MIRA DE AIRE RECOLHE DINHEIRO PARA EXPLORAR AS SUAS GRUTAS (NA PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO — DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1971 — N.º 17 277 — ANO 50.º — PREÇO 1$50

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

$$$$

Esta jovem actriz inglesa, de nome Júlia, é actualmente um dos mais atraentes cartazes de Londres. Quem é, como é e quanto faz se revela hoje no nosso habitual suplemento das quartas-feiras: «A MULHER».

A EFTA está interessada em investir na Madeira

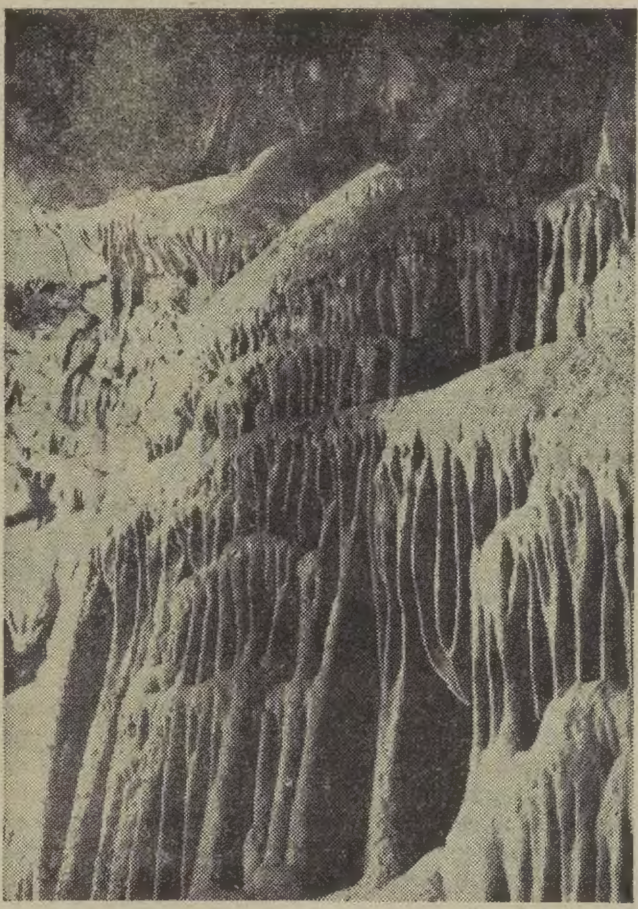
Um grupo económico da EFTA estudou recentemente as perspectivas dos investimentos estrangeiros na indústria hoteleira madeirense, tendo examinado todos os aspectos do turismo nas ilhas do arquipélago — informa o «Boletim da EFTA», referente ao mês de Dezembro findo, que inclui um estudo detalhado das ilhas adjacentes portuguesas no quadro daquela organização internacional. De acordo com a lei portuguesa, a Madeira e os Açores fazem parte integrante da Metrópole e, nessa medida, de acordo com o artigo quadragésimo terceiro da Convenção da EFTA, todas as regras da Convenção são aplicáveis a esses territórios.

O artigo começa por fornecer dados históricos, geográficos e demográficos acerca dos dois arquipélagos. O da Madeira tem 800 km² de superfície e contava, em 1968, 269 000 habitantes.

Nos Açores, 335 000 habitantes ocupam uma superfície de 2344 km².

Na Madeira, o turismo está em desenvolvimento rápido mas a agricultura (trigo, cana-de-açúcar, vinha e banana) continua a ser, a principal actividade económica

(Continua na 13.ª página)



Uma localidade serrana abriu subscrição para explorar as suas famosas grutas, que são das maiores do Ocidente europeu. Mira de Aire torna-se notícia ao dar um empurrão para o futuro. (LER NA PÁG. CENTRAL)

Ove Andersson vai à frente

DL no "RALLYE" de Monte Carlo

Ler na última página o «Telex» de A. Vilela

A TANZÂNIA PREPARA-SE PARA ATACAR O UGANDA

KAMPALA, 27 — (R.) — O general Idi Amin declarou hoje que tinha acabado de receber notícias dos serviços secretos informando que tropas da Tanzânia, com armamento chinês moderno, se preparavam para atacar o Uganda.

O chefe do governo militar do Uganda declarou aos jornalistas estrangeiros, no seu quartel-general:

«Acabo de receber informações dos serviços secretos segundo as quais tropas da Tanzânia estão preparadas, com armamento chinês moderno pedido pelo dr. Milton Obote, para atacar o Uganda. Estou a fazer os preparativos para lhes dar as boas-vindas. Não tenho medo e vou ter muito prazer em as receber.»

O general Amin declarou que conhecia alguns dos oficiais da Tanzânia e acrescentou que estava preparado para enfrentar qualquer situação, pois dispunha de uma Força Aérea bem treinada.

REGRESSO PRECIPITADO DE NYERERE

NOVA DELI, 27 — (F. P.) — O presidente Julius Nyerere, da Tanzania, abreviou a

(Continua na ultima página)

A ESPERANÇA DE VIDA É DE 73 ANOS

PARIS, 27 — (F. P.) — O dr. Pierre Theill, membro do Conselho Superior Francês de Higiene Publica, disse numa conferência acerca da «futurologia médica» «que a arte médica avançou mais em 40 anos do que em 40 séculos. Hoje, a esperança de vida é de 73 anos, quando não ia além de 20 anos para o homem do neolítico. Na Idade do Bronze, apenas um por cento dos humanos atingiam a idade de 60 anos, enquanto hoje são 66 por cento. As grandes epidemias nos países civilizados já não matam.

HOJE 32 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

FALAM OS QUE VENDEM

Foi acolhida com verdadeiro entusiasmo a divulgação da lista dos prémios destinados aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Até há pouco, tínhamo-nos dirigido exclusivamente aos nossos leitores, divulgando a maneira (aliás bem simples) de participar nesta grande iniciativa do «Diário de Lisboa». Mas aqueles que connosco colaboram, tal como havíamos prometido, não foram esquecidos. Vinte magníficos prémios (o primeiro dos quais é um excelente automóvel «Honda») destinam-se a quem vende o «Diário de Lisboa» — desde que os leitores tenham referido os seus nomes nos cupões-duplos de identificação que temos vindo a publicar e devem ser enviados para os nossos serviços.

Registámos as impressões de quatro dos que vendem o nosso jornal e em todos encontrámos um entusiasmo evidente. Pela primeira vez na história da Imprensa portuguesa os vendedores de um jornal poderão também conquistar prémios valiosos, paralelamente aos que serão atribuídos aos leitores participantes na iniciativa. A expressão e o significado de tal empreendimento foi perfeitamente compreendido pelos vendedores cujas declarações registámos.

(Continua na pág. seguinte)

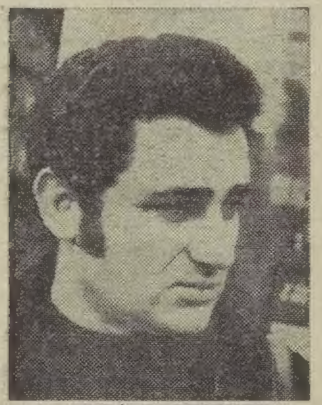
LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

FALAM OS QUE VENDEM

(Continuação da pag. anterior)

«PAPO-SECO» O VENDEDOR N.º 1

Camisola negra, de gola alta, ar decidido de quem sabe o que faz, José Rodrigues — o «Papo-Seco» — é figura popular no Rossio. Orgulha-se duma venda mensal superior a dez mil exemplares do «Diário de Lisboa» e considera-se o vendedor n.º 1 do nosso jornal.



JOSÉ RODRIGUES

Referindo-se à possibilidade de receber prémios, enaltece a iniciativa e afirma: — Não há dúvida que o «Diário de Lisboa» demonstra, desta forma, a sua amizade pelos vendedores. É a primeira vez que tal acontece e a iniciativa só podia partir do «Diário de Lisboa».

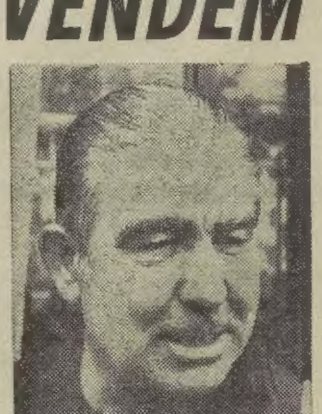
Tem esperança de vir a receber um dos prémios? José Rodrigues mostra-se optimista. Reflecte: — São muitos os fregueses habituais que já me conhecem há anos e tantos os exemplares vendidos que, francamente, penso poder acreditar nas minhas possibilidades. Os fregueses — segundo me disseram — não se têm esquecido de referir o meu nome nos cupões de identificação. E em à parte para o fotógrafo: — Para a outra vez avise. Quero estar de barba feita para tirar o retrato. (estava explicada a alcunha de «Papo-Seco»).

O PRIMEIRO VENDEDOR NA «BAIXA»

Começou há 44 anos e foi o primeiro vendedor na «Baixa». Chama-se Herculano Gomes e a idade não faz diminuir o entusiasmo pelo nosso jornal e a expectativa com que aguarda o desenrolar da iniciativa.

Diz: — Já avisei os meus fregueses habituais (ele também estaciona no Rossio) e todos me têm prometido não esquecer o meu nome.

Está, portanto, preparado para conquistar um prémio? — Ri-se:

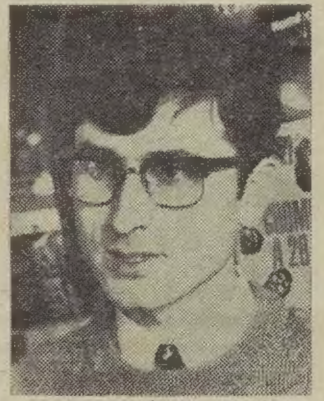


HERCULANO GOMES

— Ai, não... E tem preferência por algum: — Não-senhor. Quer dizer: o automóvel, se me saísse, era uma maravilha. Mas se não tiver essa sorte qualquer um dos outros prémios. São todos bons.

UM PRÉMIO PARA TRÊS

Arlindo Silva Vasconcelos é empregado na tabacaria do Café Monte Carlo, na Av. Fontes Pereira de Melo, é, aliás, o que ali permanece menos tempo. Cumpre horário nas folgas e férias dos seus colegas — Manuel Vilas e D. Odete. Também está entusiasmado com a iniciativa, particularmente pela hipótese de vir a receber um prémio.



ARLINDO DA SILVA VASCONCELOS

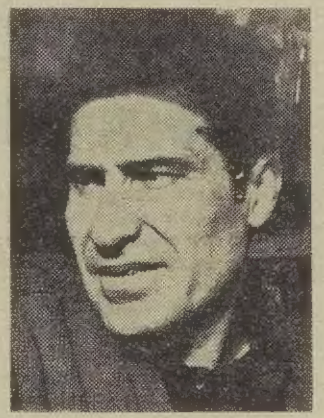
Mas se é o que se encontra aqui menos tempo — arriscámos. Ele é pronto na resposta: — Já combinámos tudo. Se sair um prémio, será dividido pelos três. A combinação é simpática embora, talvez, difícil de concretizar. Enfim, isso é lá com eles. De qualquer forma, como nos assegurou o Arlindo Silva Vasconcelos, também os clientes habituais estão industriados e não vão, certamente, esquecer-se de referir a tabacaria. — Há-de vir um prémio — diz ele confiante.

ESTÍMULO PARA QUEM VENDE

—A iniciativa é muito interessante e constitui, principalmente, um precioso estímulo para quem vende — diz-nos o sr. Armando Simões, proprietário da Tabacaria «Tatu», no Campo Grande e há oito anos ao pequeno balcão do seu estabelecimento.

—'Tenho muitos clientes habituais — salienta — e, como é natural, também lhes recordei a conveniência (minha, está claro) de não esquecerem o nome da tabacaria nos seus cupões de identificação. Em dezenas de jornais que vendo diàriamente são equivalentes as possibilidades. Por isso, também tenho a minha esperança. Talvez venha a ganhar um prémio. Nunca se sabe. A sorte o dirá.

Quatro vendedores do «Diário de Lisboa» — dois de rua e dois de balcão — pronunciaram-se sobre a iniciativa que lhes vai permitir também conquistar prémios valiosos. Pela primeira vez na história da Imprensa portuguesa leitores e vendedores têm idênticas possibilidades. Orgulhamo-nos de lhas ter proporcionado.



ARMANDO SIMÕES

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º-Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00, que se destina, lògicamente, a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA» n.º ______ (a)

nome ______

morada ______

localidade ______

______ telefone (b) ______

profissão (b) ______

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA» n.º ______ (a)

nome ______

morada ______

localidade ______

______ telefone (b) ______

profissão (b) ______

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SAO ESTES OS DOIS CUPOES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTAO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIARIO DE LISBOA», DEVERA JUNTAR UM SELO DE 1$00

NO PAÍS DO «APARTHEID» (2)

UM PODER MILITAR SEM IGUAL NA ÁFRICA NEGRA

Por JEAN KNECHT

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

CIDADE DO CABO — Uma ou duas vezes por ano, durante os periodos de sessão parlamentar, a vida oficial transfere-se de Pretória para a cidade do Cabo, a capital legislativa. Em 1970, o Parlamento entrou em férias mais cedo, devido às eleições legislativas do mês de Abril. A primeira sessão do novo Parlamento, terminou no princípio de Outubro, na previsão das eleições provinciais. Cada sessão implica uma migração de ministros, parlamentares e de pessoal administrativo sem paralelo no mundo actual. Durante três semanas, todas as actividades parecem concentrar-se nos preparativos da viagem para a cidade do Cabo. Comboios inteiros arrastam, de uma capital para a outra, funcionários e respectivas famílias, bagagens e... animais de estimação.

Para não obrigar toda esta gente a procurar alojamento (que, aliás, não se encontraria), o Governo, fiel ao seu gosto acentuado pelas zonas reservadas, mandou reservar, nos belos bairros residenciais da Cidade do Cabo, habitações mais ou menos confortáveis, que são arrendadas a preço razoável. Evidentemente que a residência mais bela está reservada ao primeiro-ministro. Trata-se de «Groote Shuur» (A Quinta Grande), vasta propriedade, que pertenceu outrora a Cecil Rhodes. Um monumento perpetua a memória do fundador da Rodésia. Ao redor de «Groote Shuur» elevam-se, no mais puro estilo britanico moradias, qual delas a mais bela, rodeadas de jardins e de parques soberbos, cujos ocupantes provisórios são os membros do Governo

Noutra zona, cada parlamentar ocupa, num grande parque, uma casa pré-fabricada, que durará enquanto durarem as sessões. Se o sistema da dupla capital se mantém é — diz-se — para não ferir o prestígio da cidade mais antiga da Republica, mas também porque as mulheres dos parlamentares não desgostam de fugir de Pretória.

A Cidade do Cabo foi fundada em 1662, por Yan Van de Riebeeck, com o fim de servir de posto de abastecimento de géneros frescos para os barcos da Companhia das Indias Holandesas. Dominado pela famosa montanha de Table, o porto, bem protegido dos ventos, tem-se vindo a estender incessantemente para poder acolher os barcos, cada vez mais numerosos, que ali fazem escala, desde o encerramento do Canal de Suez.

Foi na Cidade do Cabo que nos avistámos com o sr. Botha, ministro da Defesa, um dos «homens fortes» do Governo. Com 53 anos, originários desta provincia, o sr. Botha, que já teve a seu cargo várias pastas ministeriais, respondeu com boa disposição ás nossas perguntas, escolhendo cautelosamente as palavras.

— O Governo conservador da Grã-Bretanha — dissemos-lhe nós — justificou a sua intenção de retomar a entrega de armas á África do Sul invocando a necessidade de garantir a segurança da rota do Cabo, face á ameaça que a presença da esquadra soviética faz pesar no Indico. O sr. ministro entende que esta ameaça existe realmente?

— A ameaça que pesa sobre a África do Sul — responde-nos o sr. Botha — **reveste-se de um duplo aspecto. Trata-se primeiro da estratégia total de Moscovo contra o mundo livre. A União Soviética já tem posições asseguradas no Oceano Indico, as quais poderiam dar grandes facilidades aos movimentos da sua esquadra, no caso da reabertura do Canal de Suez. O segudo aspecto desta ameaça consiste no esforço desenvolvido por Moscovo e por Pequim para penetrarem mais na Africa Oriental, especialmente na Zâmbia e na Tanzânia. Foi, sobretudo, na Zâmbia que se treinaram os comandos destinados a «libertar» os territórios que constituem o «bastião branco» e as suas armas provêm essencialmente da China e da U. R. S. S. São essas duas potências que inspiram as actividades terroristas dirigidas contra Angola, Moçambique, Rodésia e República da África do Sul.**

— Em compensação — prossegue o ministro — **a África do Sul, ao contrário do que o sr. Kaunda afirma, não ameaça a Zâmbia. É absurdo dizer que enviamos para ali tropas e aviões. Nem o Lesotho, nem o Botswana, nem a Suazilândia têm a mínima organização militar. São profundamente pacíficos. A própria África do Sul não ameaça ninguém. A sua politica procura apenas criar um certo numero de Estados sul-africanos económicamente interdependentes e politicamente independentes.**

A ameaça de agressão terrorista aparece, aos olhos do meu Governo, como um esforço essencial de Moscovo e de Pequim e de um certo numero de estados africanos, para estabelecerem o seu «contrôle» sobre uma parte do continente. Na Africa do Sul, os brancos e os negros gozam de um nivel de vida mais elevado que em nenhum outro pais da Africa. A ameaça dos comunistas não se destina a libertar as populações. Neste sentido, trata-se mesmo de uma ameaça!

— A questão da venda de armas à Republica da África do Sul vem sendo regularmente evocada, na imprensa internacional. Porquê esse anseio de armamento se as vossas intenções são tão pacificas?

— A Africa do Sul não tem uma sede insaciável de armamentos. No que diz respeito ás armas pesadas, foram vendidas, primeiro, pela Grã-Bretanha, depois pela França, o que nós pretendemos e poder, prestar, num conflito eventual, o mesmo género de contribuição que fornecemos durante a ultima guerra mundial. Quanto ás armas ligeiras, carros blindados e materiais de toda a espécie, a nossa industria tem capacidade para as produzir em quantidades suficientes para nos dar a possibilidade de rechaçar todo e qualquer ataque terrorista.

Ainda que o orçamento da defesa esteja em aumento, não representa hoje mais de 3% do Produto Nacional Bruto, percentagem inferior á da maioria dos outros paises. O exército é constituido apenas por uma pequena força permanente, composta de oficiais, suboficiais e soldados de profissão. Compreende igualmente um exército de reserva mais numeroso (citizen force) **submetido a um treino regular. Finalmente, um corpo de comandos, organizado por civis, compreende civis treinados em tarefas precisas.**

A aviação consiste essencialmente em Mirages fornecidos pela França. Esta aviação não é importante, mas é eficaz. Quanto á marinha, compreende 33 navios de todas as tonelagens, essencialmente 3 submarinos tipos Daphné (que ainda não entraram em serviço), «destroyers» e draga-minas. A sua base principal é Simontown.

— Por que meios pensa a Africa do Sul lutar contra um ataque do interior?

— Meios militares (25%) e não militares (75%) como já ficou provado no mundo, em numerosas ocasiões, a melhor defesa é uma boa administração e o desejo de dar satisfação ás populações. É certo que as actividades terroristas aumentaram nestes ultimos anos. Os comandos formados na Zâmbia esforçam-se por criar o caos, na Rodésia, para onde enviámos reforços polciais. Angola e Moçambique cons-

(Continua na 13.ª página)

Cidla

Dividendo antecipado do exercício de 1970

Por lapso, foram publicados no sábado, no nosso jornal, dois anúncios da Cidla referentes ao dividendo antecipado do exercicio de 1970. Como um dos anúncios não continha alterações comunicadas posteriormente ao envio do respectivo original e para evitar dúvidas que se manifestaram esclarecemos: encontra-se já a pagamento na sede da Cidla, Praca Marquês de Pombal, 12, Secção de Titulos, a importância cativa de impostos, de 200$00 por acção. O dividendo liquido a pagar por cada acção é o seguinte: Acções nominativas — 172$04. Acções ao portador — registadas, 175$44, não registadas — 130$93,44.

EMPREGADAS DE CONTABILIDADE

PRECISA GRANDE EMPRESA

Bons conhecimentos, com prática de máquinas de contabilidade OLIVETTI.

Resposta a este jornal ao n.º 684.

PRÉDIOS COMPRAM-SE

SÓ TRATAMOS COM O PRÓPRIO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 704

NOTA do dia

LIÇÃO À VISTA

MUITA GENTE VIU, naturalmente, a notícia que um jornal inglês deu de Portugal e que por cá apareceu reduzida à pílula de um telegrama. Foi o «Daily Telegraph & Morning Post» que se referiu ao que considera os bons resultados da campanha agricola de 1970 empreendida no Alentejo por uns trinta lavradores ingleses que venderam as suas terras nos Midlands para virem fixar-se em terras portuguesas. Para falar a verdade, a única coisa que apetece dizer é qualquer coisa como isto: não nos faltava mais nada. Entre a alegria de ver que há quem faz e a tristeza de verificar que fazem outros aquilo de que nós não fomos capazes, não se sabe ao certo onde há-de situar-se o mais justo comentário.

A notícia está longe de ser nova. Já há tempos nos tinham advertido da exibição de tabuletas implan-estradas dos circuitos turísticos, redigidas em línguas estrdas dos circuitos turísticos, redigidas em línguas de fora, oferecendo aos passeantes a oportunidade de se fazerem proprietários e empresários rurais por dez reis de mel coado. E já a costela alentejana de Urbano Tavares Rodrigues levantou o problema no «Diário de Lisboa», aflorando-o com o gosto literário que lhe é peculiar. Mas agora é isso, a satisfação de que o jornal londrino dá conta no que diz respeito aos resultados a que chegou neste seu primeiro ano de Alentejo a experiência tranquila dos agricultores ingleses.

Que nos parece isto? Parece-nos antes de mais que do que menos vale a pena é cairmos em pieguices e lamentações em dó menor. Parece-nos que o que vale a pena é considerar a situação e tentar interpretá-la para dela se extraírem as conclusões úteis para nosso ensinamento. E, daí, o primeiro quadro dessa observação é pôr lado a lado o lavrador inglês que se mete ao caminho para se instalar na nova terra a que vai dedicar o seu labor para dela extrair o seu sustento e mais o que julgar possível e o do outro lavrador, que esteve antes dele e que, em grande parte dos casos, vinha viver para Lisboa para estar mais próximo do Parque Mayer e das corridas de touros.

Foi assim que nasceu uma palavra na lingua portuguesa: absentismo, de que se recolhe a significação que lhe dá o registo de Torrinha: sistema de exploração agricola em que há um leitor intermediário ao cultivador e ao proprietário ausente. Era o regime de deixar correr, que se deixou correr enquanto foi correndo. Quando deixou de correr, então é que foi a chuva de lamentos que a terra é pobre e não dá, que o trigo este ano só deu não sei quantas sementes, que o Governo devia ajudar a lavoura (qual?...), que não há braços nem há crédito, que a cortiça já não é o que foi, que a lavoura está nas mãos dos usurários, que assim não vale a pena e que o melhor é vender. Outros, parece, acharam que o melhor era comprar.

Os resultados aí estão, simultâneamente para nosso vexame e nosso regozijo. Como sempre nos parece que tudo tem aspectos negativos e positivos, sempre nos pareceu também ser nestes últimos que vale a pena pegar. É o que na emergência nos parece mais recomendável, isto é, saber concluir que a terra é boa e será próspera para quem a quiser acarinhar e tratar. Não há braços? Estamos quase no último quartel do século XX e terá de falar-se na lavoura a linguagem do tempo, que é a do telegrama de Londres que fala da faina dos agricultores ingleses na terra alentejana: «estão a fazer grande uso de maquinaria em substituição da mão-de-obra que lhes falta. E tiveram já uma produção muito boa em 1970». Porque há duas maneiras de ser lavrador: viver para a terra ou querer viver da terra. A diferença entende-se. Os resultados também.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
APRESENTA
— SÓ ATÉ DOMINGO —

Hoje e todas as noites, às 21.45 horas

M/17 A

Sexta-feira, 4 e um quarto
COMÉDIA
com
LURDES NORBERTO · SINDE FILIPE
GLICÍNIA QUARTIN · JOÃO GUEDES
Uma comédia de amor contada com humor

AMANHÃ ÀS 18.30 H. Sábado também ás 18.30 h. Domingo, ás 11 horas
«EMÍLIO E OS DETECTIVES» (M. de 6 anos)
SÁBADO e DOMINGO, ás 16 horas
Últimas representações de «O PROCESSO» (M. 17 anos)

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

A CINEMATECA NACIONAL

apresenta às 5.as feiras, no Salão de Cinema do Palácio Foz o

CICLO FRIEDRICH – WILHELM MURNAU

28 DE JANEIRO:	«Passeio na Noite» (1920) (Der Gang in die Nacht) e «A Terra que Arde» (1922) (Der Brennende Acker)
4 DE FEVEREIRO:	«O Castelo Vogeloed» (1921) (Schloss Vogeloed)
11 DE FEVEREIRO:	«Nosferatu, o Vampiro» (1922) (Nosferatu, eine Symphonie des Grauens)
18 DE FEVEREIRO:	«Fantasma» (1923) (Phantom)
25 DE FEVEREIRO:	«O Último dos Homens» (1924) (Der Letzte Mann)
4 DE MARÇO:	«Tartufo» (1925) (Tartüffe)
11 DE MARÇO:	«Fausto» (1926) (Faust)
18 DE MARÇO:	«Aurora» (1927) (Sunrise)

N. B. — Motivos imprevistos podem fazer alterar este programa.

MAIORES DE 17 ANOS

Das medalhas ao «écran»

Killy actor

PARIS, 27 — (N. I.) — Jean-Claude Killy, ex-campeão de esqui, será o principal actor do filme de George Englund «Schuss», cuja rodagem se iniciará nos Alpes italianos, em fis de Fevereiro. O «actor» aparecera já em documentários, mas trata-se agora da sua primeira longa [illegible]

«FESTA BRAVA»

Amanhã, ás 20 e 30, realiza-se a assembleia geral da Tertúlia «Festa Brava», para eleição dos novos corpos gerentes e aprovação das contas do ano findo.

TEATRO FRANCÊS NO S. LUIZ

ROUSSIN: SABE-SE COMO É

«On Ne Sait Jamais», de André Roussin. Encenação do autor. Cenário de Pace. Intérpretes: Nélly Vignon, Jean-Pierre Darras, Lise Provin, Hubert Noël, André Luguet, Madeleine Cheinat, Frédéric Simon (au Franstz Philippe).

Sabe-se o lugar que Roussin ocupa no teatro francês. Herdeiro de Feydeau, isto é, de um certo mecanismo de fazer rir, o autor de «On ne sait jamais», é, pois, um autor de *boulevard*, com umas pitadinhas de psicológico, de um teatro sem problemas ou onde os possíveis problemas são escamoteados por um diálogo muito *literário* vivido por personagens muito *romanescas* em situações muito *convencionais*. Um teatro para ter êxito, dimensionado nessa perspectiva de êxito (ou seja de dinheiro), ao nível de um publico que se nega o direito de pensar, de entender, de estar vivo. Não se trate de ser ou não da vanguarda (ao contrário do que Roussin pensa), trta-se, mais simplesmente, de ser ou não ser do *teatro* isto é, de usar ou não uma certa forma de intervenção no mundo (mesmo que seja pela caricatura, mesmo que seja pelo riso). Trata-se, sobretudo, de um problema de mediocridade

«On ne sait jamais» é mais uma história do que uma peça de teatro. Seguem-se as peripécias das personagens com o interesse com que se ouvem os mexericos da porteira. Não é que haja peripécias á vista. Tudo se passa em palavras, em comentários, em explicações (para os espectadores, em cujo nível mental, evidentemente estes autores não acreditam). O drama, que ora é «melo», ora cómico, é (claro) um drama de adultério (a falta de imaginação destes homens): adultério no passado, no presente, no futuro. Adultério do protagonista, da mãe do protagonista, da mulher do protagonista. O «amantismo» da filha do protagonista, e o (suposto) da prima da mulher do protagonista.

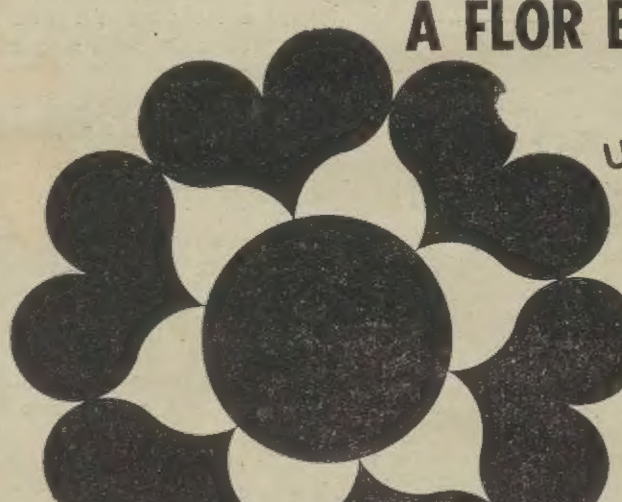
Só por esta personagem (a solteirona cujos recalcamentos são sublinhados no amor pelos outros) perpassa um sopro de humanidade, porque é a unica onde há uma certa subtileza O resto é teatro, quer dizer, não é teatro; é artifício sem ser representação nem linguagem; é invencionice, não é invenção. O diálogo faz sorrir de vez em quando. Roussin procurou as palavras grosseiras, as *verdades* duras, para *épater* o burguês a quem se dirige. O nosso burguês terá ficado, talvez, escandalizado (e mais feliz por isso).

O autor fez a encenação. Quer dizer, não fez, pois encenação é coisa que não há. Os actores passeiam pelo palco, enquadrados num cenário de Pace com uma cor bonita, e falam, falam que se fartam. De vez em quando (de acordo com a estrutura rebuscada da peça) um actor faz o seu jogo: é o caso de André Luguet, que faz bem o papel do pai. É o caso dos jovens Lise Provin e Frédéric Simon (ou Frantz Philippe), que interpretam os dois irmãos. Nélly Vignon e Madeleine Cheminat não conseguem ultrapassar o nível médio, em especial a primeira, portanto, medíocre. Jean-Pierre Darras é o protagonista. É um brutamontes que adora Mozart e prefere Baudelaire a Musset. O actor cria a personagem: a certa altura começa a jogar por fora, para a plateia. A plateia delira, muito pateta. Mas também isto faz parte deste teatro. E, depois, aquilo é tudo tão aborrecido que, se um actor não faz umas macaquices, nem sabe como há-de passar o tempo.

CARLOS PORTO

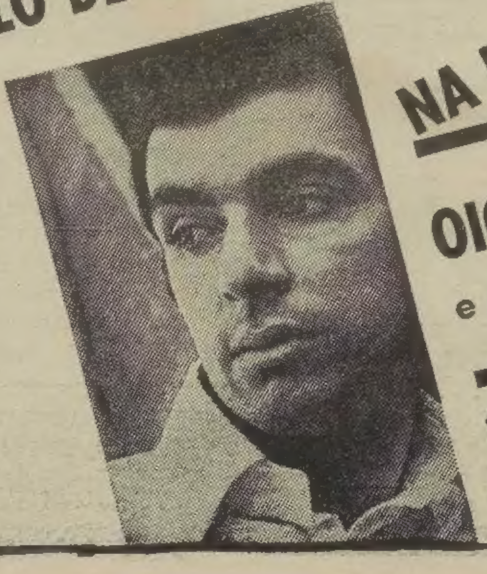
COLISEU
SEXTA-FEIRA, 29
ÀS 21.30 (M. de 12 anos)
ESTREIA
1.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO 1971
As maiores atracções
Voadores ✻ Revista de animais ✻ Leões e tigres ✻ Equilibristas cómicos ✻ Palhaços e outras grandes atracções
Bilhetes à venda

A FLOR EM QUESTÃO



Uma pergunta do programa PBX vale uma viagem a Madrid e outros prémios mais

QUAL É A FLOR QUE PAULO DE CARVALHO LEVARÁ NA LAPELA NA NOITE DO GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO?



*Produção dos Parodiantes de Lisboa em Rádio Clube Português todos os dias da meia-noite às duas horas

OIÇA PBX*
e responda com uma quadra

«Flor sem tempo» música de José Calvário, letra de José Sottomayor interpretação de Paulo de Carvalho no Grande Prémio TV 1971

EFE-5: Agostinho Borges, Fátima Rodrigues, Maria João Lencastre, Carlos Rodrigues e Carlos Alberto Moniz

UM BILHETE PARA DUBLIN (4)

Cinco amigos (do EFE-5) juntam-se à noite para cantar

Até há pouco o EFE-5 dedicava-se ao folclore: duas raparigas e três rapazes faziam arranjos de temas tradicionais rebuscados nas melodias que o povo entoava. E harmonizavam (sobretudo) musica «folk» dos Estados Unidos. Agora, no Festival da R. T. P., o EFE-5 vai interpretar «Rosa roseira», de Fernando Potier e Fernando Vieira.

Menos identificado com o jovem conjunto da «Zip», perguntará o leitor quem faz parte do EFE-5?

O grupo nasceu com Carlos Rodrigues, 22 anos, estudante de engenharia no Instituto Industrial. Foi ele quem fundou o EFE-5 — e por isso lhe chamam o EFE-1. Carlos Rodirgues teve a ideia e começou a arranjar colaboradores. Logo em casa *arregimentou* a irmã, Maria de Fátima Rodrigues (21 anos), secretária de administração. E, para tocar viola e piano, veio outra amiga: Maria João Lencastre (20 anos), hospedeira de terra. Mas só há pouco tempo o quinteto passou a alinhar com a actual constituição, englobando Agostinho Borges (23 anos), aluno da Faculdade de Medicina, e Carlos Alberto Moniz (22 anos de idade), estudante de Agronomia.

O nome mais conhecido do EFE-5 é o do açoriano Carlos Alberto Moniz, natural da Ilha Terceira, que já gravou diversos discos com actuação individual participou em algumas edições de «Zip-Zip» esteve presente no «Curto-Circuito» e foi para o EFE-5 substituir um elemento que ingressou no serviço militar.

— *«Rosa roseira» adapta-se perfeitamente ao nosso tipo interpretativo, à nossa linha melódica* — diz exactamente Carlos Moniz.

Acrescenta Carlos Rodrigues:

— *O curioso é que, inicialmente, a composição não se destinava a ser apresentada por um conjunto. Mas Fernando Potier ouviu o nosso ultimo disco e entendeu que o EFE-5 podia interpretar a sua melodia. E lá vamos...*

O arranjo de «Rosa roseira» é dos dois Carlos do quinteto.

«*Está colocado num plano inédito das nossas carreiras*» (afirma Maria João» «*porque nunca nos tinha surgido uma melodia daquele estilo. É, aliás, um teste às nossas possibilidades, e esperamos ganhar a batalha*».

O EFE-5 ainda não enveredou pelo campo da profissionalização absoluta, muito embora não possa ser considerado um agrupamento amador.

— *Temos as nossas ocupações, o nosso trabalho, os nossos estudos. Quando nos juntamos em casa de um ou de outro, cantamos e estudamos musica. É uma forma de recreação, de divertimento, de passar o tempo livre. Daí a querermos ser só artistas vai um grande passo. Até porque há as nossas carreiras, não é verdade?*

— Quanto à competição de 11 de Fevereiro?

O quinteto está afinado:

— *Irmos em paralelo com profissionais experientes não nos perturba. Nada mesmo. Conhecemos as nossas possibilidades e estamos perfeitamente conscientes.*

Depois:

— *Muito ou pouco publico merece-nos o mesmo respeito, o mesmo trabalho de preparação, o mesmo esmero. E, de resto, a canção é que está em luta: o EFE-5 limita-se a ser o veículo para a canção ser apresentada.*

NEVES DE SOUSA

O Festival também na Rádio

O Clube Radiofónico de Portugal, após conversações com a administração da R. T. P., foi autorizado a radiodifundir em directo o espectáculo do próximo dia 11 de Fevereiro no Tivoli — Grande Prémio da Canção da TV. É a primeira vez que o «festival» surge também num programa de rádio.

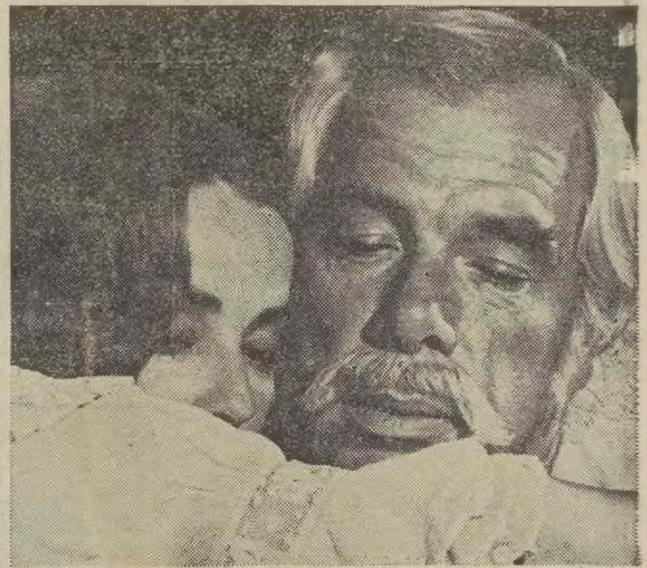
A transmissão dos espectáculos em São Carlos

Do nosso leitor sr. José Pinheiro, de Lisboa, recebemos uma carta em que lamenta o facto de a Emissora Nacional ter deixado de transmitir os espectáculos da temporada de ópera do Teatro Nacional de São Carlos.

Depois de sugerir que os mesmos deveriam ser, igualmente, aproveitados pela R. T. P., o nosso leitor faz considerações sobre os motivos que levaram a E. N. a deixar de efectuar as respectivas transmissões, e pergunta: «A transmissão traz, por acaso, aumento de despesa?». *Responde:* «Ainda que trouxesse, uma vez que o empresário é o Estado, esse aumento apenas viria juntar-se ao «déficit» anual que a exploração da temporada costuma acarretar ao empresário. Ele não viria, certamente, a abrir falência...»

ERA UMA VEZ UMA ÉPOCA EM QUE OS HOMENS E AS MULHERES ERAM REALMENTE HOMENS E MULHERES!...

MONTE WALSH
"um homem difícil de morrer"



um excl RIVUS
LEE MARVIN
JEANNE MOREAU
em
"MONTE WALSH"
com
JACK PALANCE
Bas. na novela de JACK SCHAEFER
Arg. LUKAS HELLER e DAVID Z. GOODMAN
Real. WILLIAM A. FRAKER Prod HAL LANDERS e BOBBY ROBERTS
TECHNICOLOR PANAVISION ® A CINEMA CENTER FILMS PRESENTATION
MAIORES 12 anos
2.ª SEMANA no IMPÉRIO

NO VARIEDADES
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA
Às 20.45 e 23 horas (Adultos)
prosseguindo amanhã a vitoriosa carreira da
SUPER-REVISTA
...E O ZÉ FAZ TUDO!
UM AUTÊNTICO TRIUNFO DE GARGALHADA!

TEATRO MONUMENTAL
T. 555133
HOJE: á noite, ás 21.45 h. (M. 17 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
A CASA DAS CABRAS
com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo
SÁBADO, 2 sessões: 21 e 23 h.
DOMINGO: á tarde, ás 16 h.
DOMINGO, ás 18 e 45: (M. 4 anos)
O PARAÍSO INFANTIL
O NATAL DO CAPUCHINHO

TEATRO LAURA ALVES
T. 864756
HOJE, ás 21.45 h. (M. 17 anos)
5.º MÊS
ÚLTIMOS DIAS
VASCO MORGADO APRESENTA
A OBRA-PRIMA DE ARTHUR MILLER
O PREÇO
magnificamente interpretada por Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos e em reaparição, José Gamboa
SÁBADO e DOMINGO: «MATINÉES» ÀS 16 H.
ESTUDANTES: 50% desconto

TEATRO CAPITÓLIO
T 327493
HOJE, ás 21.45 h. (M. 17 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES
na espantosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
A QUERIDA MAMÃ (LA MAMMA)
com Carlos Duarte, Alda Pinto, Rolando Alves, Luís Alberto, Antónia Roma, Ana Le Mattre e o par romantico Helena Isabel-Octávio Borges — Encenação de António de Cabo — Cenas de Hernani Lopes
DOMINGO À TARDE, ÀS 16 HORAS

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
TODAS AS NOITES, ÀS 22 H.
DOMINGO, MATINÉE ÀS 16 H.
SOTOBA KOMACHI
de YUKIO MISHIMA
trad. ORLANDO NEVES
BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS
de GIL VICENTE
ÚLTIMA SEMANA
TEL. 2809 9 ADULTOS

DAPHNE
a nova face da canção portuguesa *

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(Maiores de 17 anos)
Temperatura confortável | 10.ª SEMANA
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45
Notabilíssimo desempenho da Companhia do T. M. M., com Igrejas Caeiro no protagonista
O inocente

MARIA VITÓRIA

Telef. 361740

(Adultos)

• **Hoje às 20.45 e 23 horas**

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM, EM TRIUNFAL 4.° MÊS, OS POPULARES ARTISTAS:

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL

na sensacional revista de gargalhada

• **PIMENTA NA LÍNGUA!...**

O triunfo de um colossal elenco, com:

• NICOLAU BREYNER

A «vedeta» do Fado:
• ANA ROSMANINHO

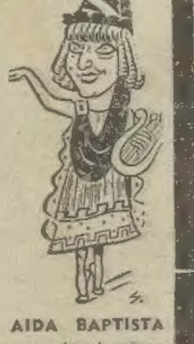
A atracção brasileira
• RONY VALY

E, no «compère»,
• OCTÁVIO de MATOS

À frente de uma grande companhia e de um espectacular «BALLET» internacional!

• UM ENORME ÊXITO!

• DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS



AIDA BAPTISTA na «inspiração»

A CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Para um público esclarecido como é o que habitualmente frequenta as sessões clássicas do Império, é fundamental a película que se exibe hoje à tarde: «O anjo azul», de Joseph Von Sternberg com Marlene Dietrich e Emil Jannings.

Produzido em 1930 (agora apresentado em cópia nova), trata-se, na cronologia da história do cinema, o primeiro filme sonoro alemão e a película de estreia de Marlene. Eis-nos, pois, diante de uma obra capital para a melhor compreensão das implicações resultantes do advento do sonoro numa arte imagética já amadurecida. Sessão, como habitualmente, às 18 e 30.

«O CARNICEIRO»

REALIZAÇÃO: Claude Chabrol, 1970 (França)
ARGUMENTO: Claude Chabrol
INTÉRPRETES: Stéphane Audran, Jean Yanne, António Passalia, Roger Rudel, Mário Beccaria, etc.
ESTREIA: Cinema Condes (22-1-1971)

Pela boca de Stéphane Andran, aqui professora primária, Chabrol explica quem foi Honoré de Balzac, dizendo-o um *«escritor francês do século XIX que escreveu uma obra de grande coerência, a qual pretendia ser um retrato fiel da sociedade da sua época»*. Chabrol disse depois que meteu uma explicação destas no filme para despistar os críticos. Quer queira, quer não, porém, a verdade é que Chabrol caminha por uma via perfeitamente balzaquiana. Os seus três ultimos filmes *«A Mulher Infiel»*, *«Requiem para um Desconh-cido»* e *«Le oBncher»*), reflectem uma grande homogeneidade de tratamento, uma coerência de análise perfeita, no aprofundar progressivo duma realidade: a sociedade francesa. Digamos, desde já, que o seu cinema ganha fôlego notável, uma sobriedade narrativa impressionante, um poder de crítica perfurante e agudo. Chabrol atinge a plenitude e *«O Carniceiro»* é, indiscutivelmente, uma (quase) obra-prima.

Vindo da Indochina e da Argélia, Popaul encontra Hélène numa festa de casamento. Ele é carniceiro, ela professora primária e o cenário (natural) situa-se numa aldeia do Périgord Local pacato e discreto, onde as coisas não chegam a acontecer e, quando acontecem, não ultrapassam a banalização. Neste ambiente bucólico e lírico onde cresce uma secreta história de amor entre um carniceiro e uma professora primária começam a surgir crimes de evidente sadismo que impressionam pela crueldade e alertam (vagamente) a opinião pública pela total ausência de pistas a seguir.

«Les assassins sont permi nous», dissera Fritz Lang antevendo os crimes nazis. Chabrol, confidencialmente, alerta-nos contra a paz adormecida e tranquila, atrás da qual se escondem «simpáticos» criminosos que entregam pernas de cabrito sob a forma de ramos de flores e a quem Hélène não consegue recusar um beijo final. À boa maneira de *«Landru»*, Chabrol traça-nos um retrato prosaico de um criminoso que o ofício e a guerra habituaram a não distinguir o cheiro do sangue. Tanto nos homens como nos animais o sangue cheira da mesma maneira. Traumatizado por uma vivência que a isso o leva, Popaul perdeu as noções de bem e mal, ama cândidamente uma mulher e mata com não menos frieza sob o «contrôle» de impulsos irresistíveis.

Colhida a lição de Hitchcock (sobre quem Chabrol escrevera um ensaio aliás notável) no que ela tem de melhor, restava a Chabrol aprofundar um estudo, analisar sentimentos, definir mentalidades. No vasto painel da actual sociedade francesa, Chabrol é cronista inspirado, de talento incontroverso. *«Le Boucher»* bastaria para o impor como um dos valores mais sólidos e inteligentes da actual cinematografia francesa, tão falha de valores efectivamente importantes.

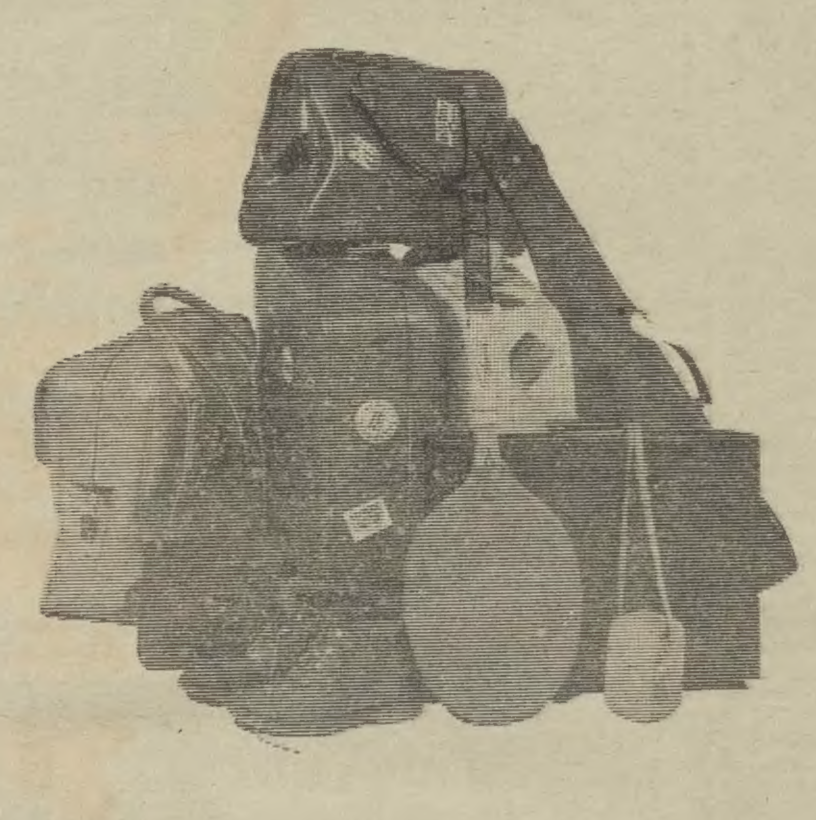
Com fotografia notável de Jean Rabier (que inscreve o caso apresentado no microcosmo de uma aldeia francesa, paredes meias com o primitivismo de Gro-Magnon), e desempenhos absolutamente invulgares de Stéphane Audran e Jean Yanne, *«Le Boucher»* ficará como um dos grandes filmes deste ano de 1971. Um Chabrol a não perder.

LAURO ANTÓNIO

D. H. LAWRENCE «OBSCENO» EM CINEMA

PERUGIA, 27 (R.) — Um tribunal desta cidade condenou a oito meses de cadeia e a uma multa de 80 mil liras (3.710$00) o gerente de um cinema por exibir o filme britanico «Women in Love» («Mulheres apaixonadas»), baseado na obra homónima de D. H. Lawrence.

Leon Kamern, de 59 anos, foi considerado culpado de realizar um «espectáculo obsceno», mas revelou que ia apelar da sentença.



Já projectou o seu fim de semana?

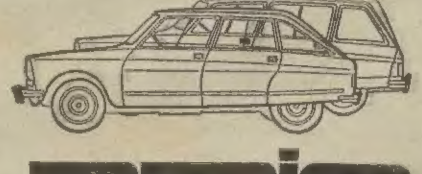
o **ami 8** sabe que V. conta com ele

Tanto faz que tencione dar um passeio de muitos Kms. como uma pequena voltinha na sua região. Para o AMI 8 é indiferente. Ele quase só lhe pede o prazer de ser conduzido por si! De resto é infatigável. Corre por vales e montanhas, estradas boas e más, leva-o à praia ou ao campo. Sempre a andar. De vez em quando é preciso também meter gasolina. Mas isso é tão raro que V. quase se esquece. O seu reservatório para 32 litros dá-lhe uma autonomia de cerca de 500 Kms. a uma velocidade média de 80 Km/hora, já que o seu consumo pouco ultrapassa os 6 litros.

Normalmente V. não tem pressa quando passeia no fim de semana, mas nós sabemos que de vez em quando gosta de acelerar um nadinha... Verá então a velocidade que o seu AMI 8 consegue manter graças ao seu refrigerador de óleo.
125 Km./h.; 6,5 litros à média de 80 Km./h. Isto é o AMI 8

GARANTIA SCD SEGURO DE CAPITAL DECRESCENTE

Berline ou Break



Também com janelas de descer.

ami 8
CITROËN

FLUMEN 011071

jair rodrigues Os ORIGINAIS do SAMBA

COMUNICADO

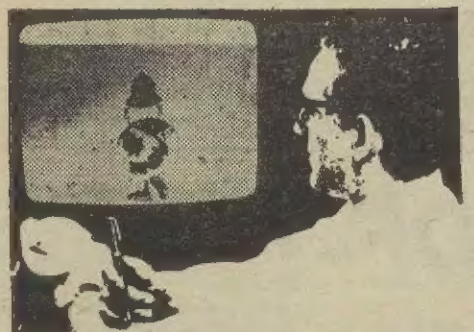
Em face do êxito obtido no Festival do Midem, em Cannes, onde foram os grandes triunfadores, Jair Rodrigues e Os Originais do Samba viram-se forçados a modificar a sua programação em Lisboa, a fim de poderem actuar no dia 28, em Amesterdão, num espectáculo transmitido em directo para a rede da Eurovisão Colo Ida.

Desta forma, Jair Rodrigues e Os Originais do Samba darão apenas 3 espectáculos em Lisboa, todos no TEATRO MARIA MATOS nos seguintes dias:

SÁBADO, dia 30 .... às 18.45 horas
DOMINGO, dia 31 .... às 18.45 horas
SEGUNDA-FEIRA, dia 1 ... às 21.45 horas

Os bilhetes vendidos para os dia 28 e 29 poderão ser trocados na bilheteira do Teatro Maria Matos para qualquer destes espectáculos.

(Maiores de 12 anos)



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

O SANGUE NA ESTRADA E O SANGUE NA HISTÓRIA

Primeiro, ás dezanove horas, foi a lição de matemática moderna. Deus, que ignorância fatal a minha! É que sou mesmo uma parede, uma bruteza de gente. O professor alinha algarismos, noções arrevezadas, parêntesis, o diabo. Eu, completamente a leste À espera de melhores dias, que o mesmo é dizer: á espera de rubrica de que valesse a pena falar. Coisa que á terça-feira é obra difícil. Pacientemente, ficarei no meu posto até á chegada de Filipe Nogueira e do seu «Sangue na Estrada». Uma rubrica que se vai tornando cada vez mais curta, decerto devido ao engarrafamento. Sangue? Pouco. Urgente uma transfusão. Estrada? Quase nada. Apenas mais uma passeata pela auto-estrada (ena, que luxo de terminologia!) do Estoril, para nos mostrar como as suas observações foram atendidas: não havia sinal de fim de proibição de ultrapassagem, mas já há. Não há dúvida: a palavra de Filipe Nogueira ainda tem muita força neste País.

Curiosíssimo, a propósito da tal passeata, foi aquela história dos sinais de limitação de velocidades: o primeiro, referente a 80 quilómetros, o segundo, a 30, e o terceiro, a 60... Admirável sinalização! Filipe Nogueira brada, e muito correctamente: quanto aos sinais, estamos muito mal neste País. É preciso ver isso. Com urgência. Há que ter confiança nos sinais, se não ninguém se entende. Se os sinais se fizeram para serem respeitados, há que fazê-los de maneira a poderem ser obedecidos. Se não, as pessoas desabituam-se do cumprimento, e assim nasce o caos, aparece a desorientação, tudo provocado pela falta de razão e de justiça dos sinais. Os sinais hão-de estar de acordo com uma determinada realidade. Se o não estiverem, convidam á desobediência, o que, como fàcilmente se compreende, não beneficia o trânsito, já de si tão complicado.

Esperava-nos a seguir uma emissão de «Tempo Internacional», da responsabilidade de António Ruano. Era dedicada ao general De Gaulle, ao reconhecimento da sua grandeza. Para tanto, houve que recuar até ao tratado de Versalhes, até ao acordar do nazismo, lá está Adolfo, o da Cruz Gamada, até á criação das «panzer», até á guerra civil de Espanha, encarada, pelos dirigentes do Eixo como um ensaio geral para a conflagração de 1939. Justamente António Ruano notou que sem as unidades de aerotransporte das tropas de Franco do Norte de África para Espanha, a revolta em Espanha não teria sido possível. Com a campanha do general De Gaulle para a motorização do Exército francês, começa a sua glória. Depois a queda da França, depois a proclamação (*vive la France!*), depois o Dia D, depois a vitória.

A rubrica de António Ruano insiste, pois, no culto da personalidade do general De Gaulle. Não esqueçamos, porém, que só assistimos á primeira parte. Na próxima emissão assistiremos ao resto: o 13 de Maio, a revolta dos generais, o esmagamento da O. A. S., a paz na Argélia, a resistência aos americanos, etc., etc. Aí se encontra o melhor, o mais rico, o mais significativo da personalidade de De Gaulle. Veremos o que se vai passar no «Tempo Internacional».

Na programação de ontem aconteceu ainda mais uma sessão de Barenboim dedicada ao Beethoven, talvez a mais difícil de todas para o nosso público, pois se despiu de todos os dados pitorescos ou humanos para se concentrar ùnicamente no rigor das formas musicais. Infelizmente, para o grande público da televisão portuguesa, ao fim de um ano de comemorações, Beethoven continua a ser um desconhecido. De quem é a culpa?

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 411 m — 615 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da juventude; 17 e 05: Programa da juventude; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Meridiano, programa organizado pelo Círculo de Estudos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos; 18 e 50: Melodias de cinema, do filme «Mary Poppins»; 19 e 15: O mundo em musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interludio; 20 e 30: 18.° Episódio do Folhetim «Encruzilhadas»; 21: Momento 71; 21 e 29: Melodias por orquestras; 22: Língua Portuguesa, pelo dr. Malaca Casteleiro; 22 e 10: O grupo coral «Os Vindimadores de Vidigueira»; 22 e 30. Melodias do cinema; 23 e 05 Girandola; 24: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no Mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa ó Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mt/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: A voz de Mike Kennedy; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártirse; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos do disco; 21 e 30: Solistas portugueses; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — '88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** dãos 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa:** das 11 ás 14 e 30.

LIOFILIZAÇÃO na RTP

Hoje, às 22 horas, no segundo canal, transmite-se em repetição, a entrevista concedida, recentemente, ao «CURTO-CIRCUITO», pelo DR. PIRES RODRIGUES, sobre os segredos da LIOFILIZAÇÃO — o processo (revolucionário) de conservar os alimentos que a NASA acaba de eleger para acompanhar os astronautas da «APOLLO XIV».

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS

N/M «PASSAT»

Sai de LISBOA no dia
6 de Fevereiro

para LEIXÕES
ROUEN
LE HAVRE

•

ACEITAM-SE CARGAS
CONTACTE COM OS NOSSOS SERVIÇOS NA
AV. D. CARLOS I, 42-4.° — TEL. 690151 — LISBOA-2

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

VENDE-SE
VESPA 125 (LT)
Telef.: 912934
Depois das 19 h

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM casa especializada

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.°, E
PORTO: Praça da Batalha, 3

TV dia a dia

HOJE PODE VER

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Ao serviço da Nação; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 20: Convergência; 20 e 55: Os caminhos da descoberta; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 5: Concerto — Recital de musica brasileira por Maria Lucia Gody (canto) e Maria L. Pinho (piano); 22 e 25: Série dramática «Centro Médico»; 23 e 25: Marcha do Mundo; 23 e 30: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho.

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER

I PROGRAMA — *1.° período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos», com Brian Keith, Sebastian Cabot; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: O livro à procura do leitor; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.° período — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Ao serviço da Nação; 20 e 15: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 30: Série comédia «Olho Vivo; 21: Crónica; 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do teatro português: «O Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Mello, realização de Artur Ramos, com Varela Silva, Gilberto Gonçalves, José Carvalho, Maria Paula, Florbela Queirós, António Montês, Luís Machado, Adelaide João, Andrade e Silva e Luís Pinhão; 23 e 15: Eurovisão, TV Jazz; 23 e 50: Marcha do Mundo; 23 e 55 Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série de aventuras «O Jogo da Vida»; 23: Imagens da poesia europeia; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para força motriz

A SITUAÇÃO NA UNIVERSIDADE

OBJECTO DE UMA INTERVENÇÃO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

«Importa evitar toda e qualquer acção violenta» — afirmou, hoje, o deputado Correia da Cunha, a propósito da actual crise da Universidade, aplaudindo a «atitude prudente e ponderada» do Governo tornada pública em recente nota do Ministério da Educação Nacional.

Correia da Cunha, que, na passada sessão legislativa, se tornou notado pela firme posição que tomou em defesa do prof. Francisco Pereira de Moura, e sobre o rumo dos acontecimentos no I. S. C. E. F., negou a necessidade de se «transformar o País num gigantesco reformatório», respondendo assim aos que, na Câmara, têm afirmado que «os apelos ao bom-senso não resolviam o problema»

«Não querendo permanecer simples figurantes numa Universidade tradicionalmente dominada por alguns detentores de poder absoluto sobre as ideias e sobre as pessoas, os estudantes procuram hoje a via de integração», disse o deputado, acrescentando que «nessa tarefa têm com eles um vasto sector da opinião pública».

Para o eng. José Correia da Cunha, foi porque os estudantes da Universidade «tiveram a coragem de contrariar o que não estava certo que a instituição já beneficiou de um salutar arejamento». No entanto, isso «tornou-os responsáveis perante a Nação, que espera deles uma contribuição válida para a construção do mundo de amanhã»

«A maioria dos nossos jovens sabe melhor do que muitos homens da minha geração o que quer e para onde vai» — frisou o deputado Correia da Cunha, um engenheiro-agrónomo na casa dos 40 anos.

Pedindo «ponderação, reflexão, maturidade nas atitudes», o orador dirigiu-se á «maioria», dizendo esperar que «esteja alerta e organizada, pronta a desmascarar todas as manobras e atitudes irreflectidas que possam pôr em causa a colaboração que o País dela espera.»

Por ultimo elogiando a obra do ministro Veiga Simão, que «soube criar o clima indispensável a essa tarefa inovadora», afirmou o deputado Correia da Cunha, referindo-se aos «estudantes de todos os graus e formações.»

«Para que essa tarefa possa ser levada por diante há que ignorar serenamente as provocações, sem deixar de emendar os erros e proclamar bem alto que não são traidores nem renegados. A Universidade Nova terá de ser, essencialmente, obra sua.»

Outras intervenções

Com sete deputados inscritos para usar da palavra, no período antes da ordem do dia, a Assembleia Nacional voltou a reunir, esta tarde, á hora regimental, para apreciar, na especialidade, a proposta de lei de protecção ao Cinema nacional (ordem do dia).

Além do deputado Correia da Cunha, acima citado, inscreveram-se os parlamentares Teixeira Canedo («Electrificação de Trás-os-Montes»), Ávila de Azevedo («Problemas de política açoriana»), Meneses Falcão («Electrificação de Leiria»), Alberto Alarcão («População e habitação»), Pinto Machado («Administração dos portos do Douro e Leixões»), e Ramiro de Queirós («Visita do ministro das Obras Publicas ao Porto»).

DR. HORACIO MANUEL DA GRAÇA

Doutoramento em Medicina Veterinária

Concluiu hoje, de manhã, na Escola Superior de Medicina Veterinária, as provas de doutoramento em Medicina Veterinária, o licenciado Horácio Manuel da Graça, assistente da Universidade de Luanda.

A prova de hoje constou da discussão da dissertação. Foram arguentes os profs. drs. Daniel dos Santos Pinto Soares e Manuel da Cruz Braço Forte Junior.

O juri, presidido pelo reitor da Universidade de Luanda, prof. dr. Ivo Soares, aprovou o candidato com distinção e louvor por unanimidade.

CONFERÊNCIA DE PEYREFITTE

Alain Peyrefitte, antigo ministro da Educação Nacional de França, faz, na sexta-feira, ás 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, uma conferência sobre «Países latinos e civilização industrial».

O conferencista será apresentado pelo prof. Inocêncio Galvão Teles.

Inauguração de mais uma galeria Itau

Amanhã, ás 17 horas, será inaugurada, na Alameda D. Afonso Henriques, 66-C, a segunda galeria Itau. Haverá um «cocktail», algumas palavras do director, Julio Roberto, comunicação dos prémios literários Itau de poesia, ensaio e jornalismo, e apresentação do livro «Crónicas — O Tempo e a Voz», de Maria Rosa Colaço.

O governador civil visita amanhã o Museu Militar

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, visita amanhã o Museu Militar, visita que se integra na série de convites feita pelo director daquele museu a altas individualidades da vida portuguesa e a personalidades estrangeiras residentes em Lisboa.

Carro roubado

Da Estrada da Luz desapareceu, esta madrugada, um automóvel da marca «Austin 1300 GT», de cor encarnada, com tejadilho preto, matrícula FB-50-79, propriedade do nosso camarada Dinis de Abreu, do «Diário Popular».

O carro tem particularidades pelas quais pode ser fàcilmente identificável: no interior, dispõe de um reforço de protecção para capotagem, com uma coluna ao meio, e possui fivelas no «capot» e na mala porta-bagagens.

Pede-se a quem souber do seu paradeiro o favor de o comunicar para a Redacção daquele nosso prezado colega, telefone 32 82 91, extensão 36, ou directamente á P. S. P.

Medalha de ouro

Os dirigentes da Sociedade Protectora dos Animais fazem entrega da medalha de ouro da instituição ao ministro das Obras Públicas eng. Rui Sanches, no gabinete deste, ás 18 e 30 de amanhã.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *A Assembleia Nacional vai entrar na fase crucial da legislatura? Parece que sim, no entender do deputado Homem de Mello, ao referir-se á iminência da discussão e votação das propostas de alteração constitucional. E admitiu que ainda possam vir a ser apreciadas, nesta sessão legislativa, a Lei de Imprensa e a Lei de Liberdade Religiosa. E afirmou-se situado entre os que prestam apenas culto ou ao «passado» ou ao «futuro». O deputado está «na zona maioritária de quantos servem o presente», isto é, ao lado do Presidente do Conselho.*

★ Ao falar da «agitação universitária», o deputado Homem de Mello disse ter o Governo ao seu alcance «os meios de intervenção de que carece para, no momento próprio, impor a ordem e esmagar a indisciplina». «Estou certo de que é este o sentimento dominante na Assembleia Nacional» — terminou o deputado, pedindo ao presidente, que o transmita «a quem de direito».

★ *Ainda dentro do periodo antes da ordem do dia, intervieram os deputados Montalvão Machado, que falou das carências da província trasmontana, a propósito do colóquio de Vila Real; Valadão dos Santos, que aludiu á política aérea dos Açores e Neto de Miranda, comentando a visita do ministro da Defesa a Angola.*

★ Referindo-se ao porto de abrigo da Ilha Terceira e seu apetrechamento, disse a certa altura o deputado Valadão dos Santos: «Já não é admissível que no nosso tempo se processem embarques e desembarques como nos é dado ver nos Açores — dignos de terem sido incluídos num filme que vimos há tempos, chamado «Mundo Cão».

★ *Entrou-se, finalmente, na ordem do dia, iniciando-se a discussão na especialidade da proposta de lei de «Protecção ao Cinema Nacional».*

★ Tal como sucedeu com a proposta de lei sobre actividade teatral, a votação começou a fazer-se base por base, com prioridade para as propostas de substituição ou de alteração apresentadas pela comissão parlamentar de Educação Nacional, presidida pelo deputado Veiga de Macedo.

★ *Logo na Base I o texto governamental foi alterado, atribuindo-se ao Estado (e não só á Secretaria de Estado da Informação) a incumbência de «fomentar e regular as actividades cinematográficas nacionais, como expressão artística e instrumento de cultura e de diversão publica». Ao contrário do que sugeriu a Câmara Corporativa, a Assembleia aprovou, depois, na Base II, a alínea que propunha o estímulo ao desenvolvimento do cinema de amadores, bem como ao cinema de arte e ensaio.*

★ Outra importante alteração é a que dá a presidência do Instituto Português de Cinema ao secretário de Estado da Informação e Turismo que nem o texto governamental, nem o parecer da Câmara Corporativa preconizavam.

★ *Quando o presidente suspendeu a sessão, aprovara-se a Base XVIII. Apenas interveio o deputado Veiga de Macedo, antes da aprovação de cada base, para justificar, por vezes longamente, a posição assumida pela comissão parlamentar a que preside. A Câmara, aliás com diminutas presenças, limitou-se a aprovar as propostas de emendas ou substituições da comissão de Educação Nacional, uma que outra vez inspirada pelo parecer da Câmara Corporativa. Até agora, raras foram as bases do texto governamental aprovadas sem alterações.*

MANUEL DE AZEVEDO

FOI UM ÊXITO A «FORD-EXPO 71»

Constituiu um êxito sem precedentes a «Ford-Expo 71», certame que, decorreu na F. I. L.. Muitas dezenas de milhares de pessoas observaram ali não só os novos modelos «Cortina», agora lançados em Portugal, como toda a gama de veículos contados pela Ford Lusitana.

Houve também grande afluência de visitantes ao sector dos fornecedores de materiais dos veículos daquela companhia no nosso País.

A «Ford-Expo 71», cuja concepção e montagem foi inteiramente realizada pela Agência de Publicidade Ciesa-NCK, constituiu o maior salão automóvel até hoje realizado em Portugal.

BOM APETITE

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. de Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até ás 3.30 h
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS Á TONI
Diàriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 ■ TELEFONE 78 02 11
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos — Premiado pelo SNI

RECOLHA DE BOLETINS DE RECENSEAMENTO

Por não terem apresentado movimento nos últimos três dias, foram encerrados os centros de informação e de recolha de boletins de recenseamento instalados nas Juntas de Freguesia do Castelo, de Santa Justa, de S. Francisco Xavier, de Ameixoeira e de Carnide.

Durante a corrente semana, continuam a funcionar os centros de informação instalados nas Juntas de Freguesia com os horários a seguir indicados:

Das 18 ás 20 horas — Anjos, Coração de Jesus, Sacramento, Santo Estêvão, S. Miguel, Socorro, Santo Condestável, Campo Grande, Lumiar, S. Domingos de Benfica, S. João de Brito, Marvila, Penha de França, Santa Maria dos Olivais e S. João.

Das 20 ás 23 horas — Encarnação, Mercês, Pena, Santiago, Santa Engrácia, S. José, S. Mamede, S. Nicolau, S. Paulo, S. Vicente de Fora, Ajuda, Lapa, Prazeres, Santa Maria de Belém, Alvalade, Benfica, Campolide, Nossa Senhora de Fátima, S. Sebastião da Pedreira, Alto do Pina, Beato e S. Jorge de Arroios.

Continuam em actividade as esquadras da P. S. P. indicadas nas últimas informações.

SOCIEDADE BOA UNIÃO

Hoje, ás 21 e 30, em Alfama, na Sociedade Boa União, e dentro do programa comemorativo do seu 101.º aniversário, realiza-se uma sessão em que o conhecido técnico de assuntos espaciais Eurico da Fonseca falará sobre as actuais perspectivas humanas da viagem á Lua.

NOTÍCIAS BREVES

— FRANCISCO MARTINHO, do elenco da «Adega Mesquita», vai gravar um novo disco (a editar pela etiqueta «Estúdio»), onde incluirá apenas interpretações de melodias do guitarrista Jaime Santos.

— DINA CARDOSO trocou o «Lar Português» pelo elenco do «Mil e Um».

— O viola CASTRO MOTA está agora integrado no elenco da «Taverna d'El-Rey», onde a primeira figura é Maria Valejo.

— ZICA (verdadeiramente ele chama-se Helder Luís Fernandes) é um dos jovens a lançar pela organização Valentim de Carvalho, e que gravou há pouco o primeiro disco. Musicou um poema de António Nobre (Viagens na minha terra) e compôs «Amigos». Os trechos que completam o disco são de José Cid e intitulam-se: «Cosmonauta louco» e «The phone is ringing». Os acompanhamentos estiveram a cargo do Conjunto 1111.

— DEOLINDA MARIA gravou já uma rubrica de fados, a transmitir oportunamente pela R. T. P., e onde registou as suas últimas interpretações. Foi acompanhada por António Chainho e José Maria Nóbrega.

Maria Manuela Silva, Liliana do Bocage, Tony Costa e Jaime Ferreira integram o conjunto «Cantares de Portugal». Firmaram um contrato que, em Maio próximo, os levará aos Estados Unidos, com a atracção de espectáculos especialmente oferecidos a portugueses e luso-americanos. Seleccionam presentemente os trechos que vão incluir no seu segundo «LP», a editar pela etiqueta «Estúdio» e a convite do empresário Emílio Mateus.

GINA: PRIMEIRO DISCO

Alguns talvez já a conheçam pois, recentemente, a R.T.P. exibiu um filme onde interpretava as canções do seu primeiro disco, editado pela etiqueta «Decca» para a organização Valentim de Carvalho.

Para os que ainda a não viram, diremos que Gina é uma jovem de 23 anos que vê agora concretizada uma das suas aspirações mais gratas. Gina declarou: «Com poemas e melodias que José Cid compôs expressamente para mim, tive oportunidade de «debutar» no mundo do disco pela mão de um nome prestigioso do nosso mundo do espectáculo».

Gina adora poesia e tem alguns poemas de que é autora e pensa musicar — quem sabe — talvez a incluir no próximo disco. Tem gostos variados (o que demonstra grande versatilidade). Exemplo: adora touradas e concertos de música clássica. Nutre preferência pelo conjunto 1111, responsável, aliás, pelos arranjos e execução dos números registados no primeiro disco: «Tema para a voz de Gina», «[illegible]», «Lenda do Vento» e «Madrugada na praia deserta».

Um aumento de renda de noventa e três por cento

O nosso leitor sr. Armando Martins de Araujo, residente no Cacém, enviou-nos a seguinte carta:

Habito há 14 anos a mesma casa, sem que ao longo de todo esse tempo o senhorio ou quem o representa me solicitasse qualquer aumento de renda. Passados que foram estes anos eis que recebo agora um postal das Finanças que me dá conhecimento do aumento de renda pedido pelo senhorio á avaliação. Esse aumento cifra-se em cerca de 93 por cento.

É certo que contestei e irei até ao limite das possibilidades que a Lei me concede para não ser vítima de tal exagero. Mas, até lá, são mais despesas que vão pesar numa balança de comprovada modéstia.

Há no entanto algo que não bate certo, ou pelo menos me custa a compreender, que é exacamente uma entidade superior aceitar inicialmente a proposta para um aumento de mercadoria (o senhorio para mim é um comerciante que aluga e vende) na casa dos 90 e tantos por cento. Isto independentemente do arbitrio de uma comissão de avaliação.

Salvo o devido respeito pelas pessoas, entendo que quando um avaliador tem números é por eles que inicia uma avaliação, e que consequentemente não se desvia grandemente desses números. Neste caso é sempre o inquilino o mais atingido.

Por outro lado, pode-se provar, por «a mais b», que, ao longo de 14 anos, a habitação se mantem exactamente na mesma, só com o verde em vez do amarelo etc., o que vulgarmente se chama a cara lavada. Tudo o restante são obras feitas pelo inquilino ou outras por deficiente construção.

Outros factores ainda que desconheço se entram ou não no critério de um avaliador: recursos financeiros e estado de saúde do inquilino; distâncias quilométricas do local de trabalho; despesas e sacrifícios com os transportes, nomeadamente com comboios; muitos anos sem arruamentos e caminhos higiénicos de acesso á habitação; prédio com cerca de 30 anos e sem obras capazes que o livrem de uma vez para sempre das reclamações constantes, etc, etc.

Em abono da verdade embora me esteja a referir ao assunto que me diz respeito, estou de uma maneira geral a chamar a atenção de quem de direito, para algo que, quanto a mim, está a chocar com a protecção á família e poderá muito bem vir a ser incentivo para o aumento das inestéticas e vergonhosas barracas que servem caóticamente o sector paisagístico e a saúde da família».

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA
cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos, António Proença ✲ **Rua Diário de Notícias, 107 ✲ Telefone 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo 1 ✲ Telef. 868209**

TAVERNA DO EMBUÇADO
elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Cândida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Villar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

SOLAR DO MINHO
Cozinha minhota. Todos os dias almoços e jantares ✲ Dose: 20$00 ✲ Rua do Vigário 60 ✲ Telefone 866811

FOLCLORE
elenco: Arminda Vida, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, América Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino, Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. min. 150$00 ✲ Taxas incluidas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007 - 323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **✲ Cons. min. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431**

A SEVERA
cantam: Alice Maria, Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 384006 ✲ Encerra á quinta-feira**

MIL E UM
cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Dina Cardoso, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Consu. min. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUSO
elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones 362889-328503**

VIELA
cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲. **Cons. min. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel 327256**

A KAVERNA
cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. min. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef. 35593**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramin. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. min. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria de Lourdes e Judite Teixeira ✲ Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. min. 30$00 ✲ Rua das Trinas 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tino Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça 9 ✲ Telef. 86345**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. min. 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef. 368579**

GUITARRA DE ALFAMA
cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. min. 35$00 ✲ Largo do Peneireiro 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

BALEEIRA
cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena. Tocam: José Alves e Eduardo César ✲ **Cons. min. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telefone 213259. Encerra ás quartas-feiras.**

O CASTIÇO
Rua Gilberto Rola, 67-1.º ✲ Alcântara ✲ Telf. 670463 ✲ canta: Silvio Pinto ✲ tocam: Jorge Caneco e Mário Cotrim

TABUINHAS
Restaurante típico ✲ Fados e guitarradas ✲ Beco Esconso, 7 (á Rua Visconde da Luz) ✲ Cascais ✲ Telef. 284060

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

A FURNA
Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé) ✲ Telefones 534466-561949
Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521-264526-264596-264621-264946**

HIPOPPOTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Helder Reis ✲ Encerrado aos domingos

NOCTURNO
Travessa Fiéis de Deus, 48 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA Encerra á meia-noite ✲ Telef. 981661 ✲ Ultimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171

BARBARELA
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAGIDE
Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

CURTO-CIRCUITO
Rua dos Correeiros, 216 ✲ Telef. 363572 ✲ Aberto das 18 ás 3.30

ADÁGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

Mira de Aire recolhe dinheiro para explorar as suas grutas

MIRA DE AIRE, 27 — Quase trinta anos depois de um habitante desta localidade redescobrir, na encosta dos Moinhos Velhos, a entrada para uma das mais grandiosas atracções naturais da Península, Mira de Aire resolve fazer por conta própria aquilo que baldadamente esperou de várias entidades, durante todo este tempo: explorar as suas grutas.

Foi nos anos quarenta que o sr. Ernesto Morais topou casualmente com o acesso da gruta dos Moinhos Velhos, recuperando para a actualidade as fabulosas entranhas escavadas da serra de Aire, onde a lenda diz que se escondem velhos tesouros mouriscos (e onde se terão realmente escondido muitas famílias da região na altura das invasões francesas).

Para além do seu interesse espeleológico as grutas de Mira de Aire poderão eventualmente atrair os homens da Arqueologia — tem-se dito e repetido. Entretanto o movimento de há vinte e tal anos, com as expedições promovidas pela Sociedade Portuguesa de Espeleologia e outras (o «Diário de Lisboa» esteve lá), não logrou a devida continuação. Só agora, enfim, se vai passar ás realizações concretas.

2300 contos apurados por subscrição

Foi a todos os títulos memorável a reunião aqui efectuada para assentar na melhor maneira de explorar as grutas locais. Muita gente no Cine-Teatro, com a presença dos presidentes do Município de Porto de Mós e da Comissão Regional de Turismo de Leiria.

Aberta a sessão pelo presidente da Junta de Freguesia de Mira de Aire, usou da palavra o presidente da Camara Municipal de Porto de Mós, dr. Licínio Moreira da Silva, que pôs em relevo o interesse que o turismo espeleológico vem merecendo em vários países e citou o êxito de que se está já a revestir, em Portugal, a abertura ao publico das vizinhas grutas de Santo António.

Situada em pleno maciço calcário estremenho, Mira de Aire, a escassos quilómetros de Fátima e abrangida pelo enquadramento monumental e turístico de Ourém, Batalha, Alcobaça, Nazaré e Leiria, poderia, através do aproveitamento das suas grutas, transformar-se num importante centro de turismo no nosso país, já que está provado que nestas paragens existem extraordinárias grutas, ainda parcialmente por explorar.

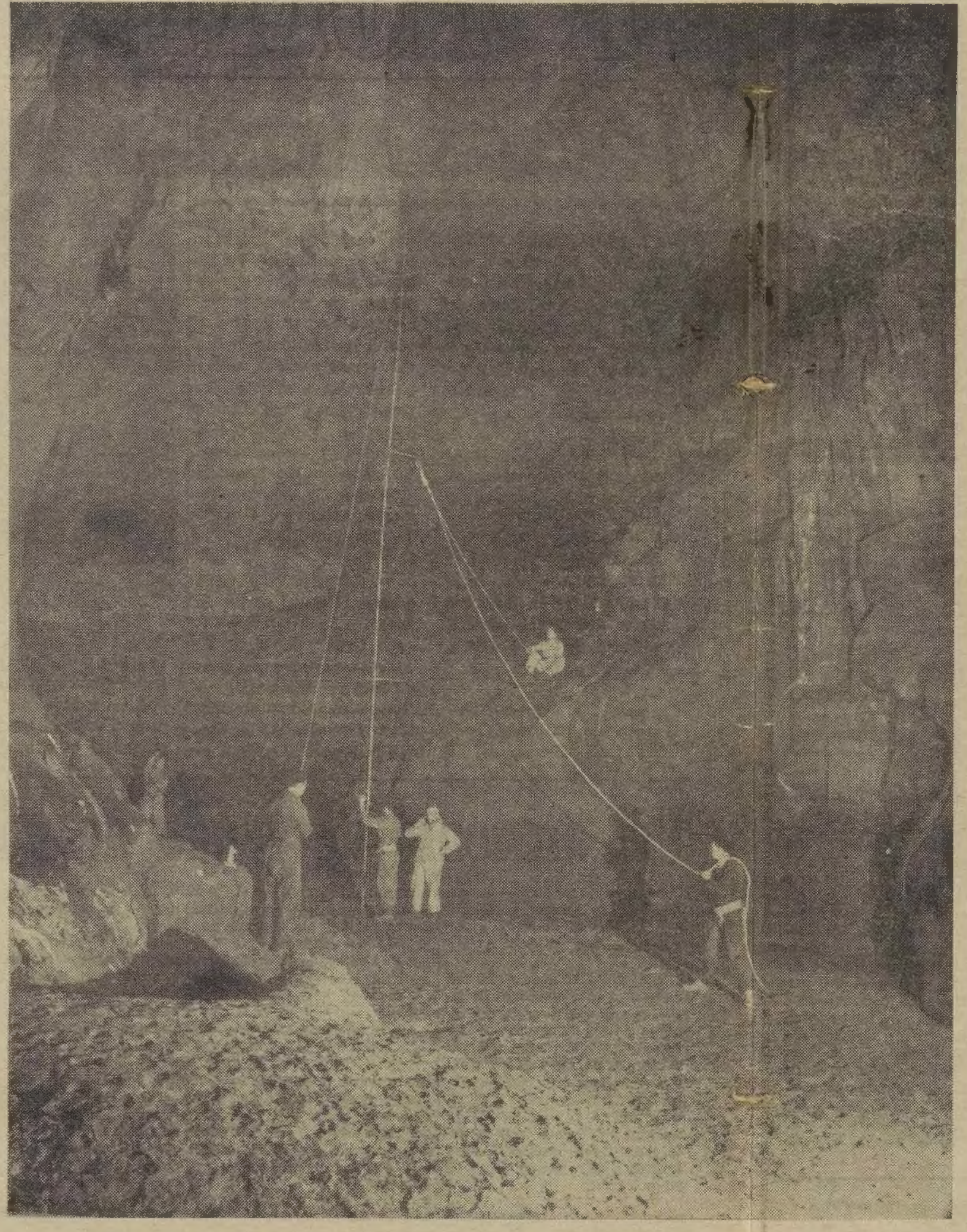
Para a concretização da exploração turística, propôs o dr. Moreira da Silva a constituição (de preferência) de uma sociedade mista, á maneira da «Turistrela», ou de uma sociedade anónima, na qual pudessem participar a população, a Camara Municipal, a Junta de Freguesia, o Fundo de Turismo, a Comissão Regional de Turismo, agências de viagens, empresas transportadoras, membros das sociedades espeleológicas que têm estudado as grutas e todas as entidades a quem pudesse interessar o desenvolvimento do turismo espeleológico neste maciço calcário.

Usou igualmente da palavra o presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria, que deu conta dos esforços feitos há vários anos quanto ao estudo e viabilidade deste empreendimento turístico, pondo em evidência as excelentes condições e atractivos de Mira de Aire, onde a abertura ao publico das grutas criaria novos motivos de desenvolvimento económico, de que muito iriam beneficiar todas as actividades, nomeadamente o comércio e a industria locais.

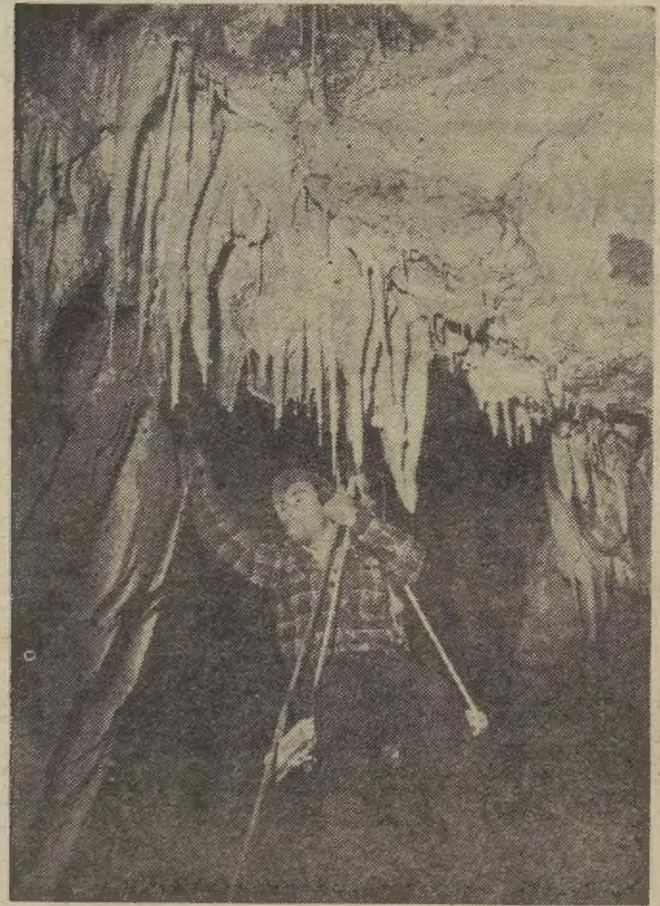
A subscrição já atingiu 2300 contos

A estes oradores juntaram-se os depoimentos dos mirenses dr. Luciano Justo Ramos e Ernesto Morais, tudo contribuindo para que a primeira reunião destinada a pôr em marcha a ideia da exploração turística das grutas de Mira de Aire resultasse, como dissemos, numa noite memorável. Foram, aliás, recolhidos já dois mil e trezentos contos por subscrição, o que diz bem do entusiasmo que por aqui vai.

Espera-se, entretanto, que a quantia aumente, pois há notícia de muitos interessados entre os mirenses radicados em Africa ou no estrangeiro. O Município de Porto de Mós está a constituir paralelamente uma Comissão de Iniciativa para que a ideia siga rápidamente por diante.



Grutas de Mira de Aire — uma das mais grandiosas atracções naturais da Península



Mira de Aire poderia transformar-se num importante centro de turismo

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

PEDIDO O CURSO DE FILOLOGIA GERMÂNICA AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

PORTO, 27. — Só nos liceus desta cidade há cerca de 600 alunos matriculados no 6.° e 7.° anos de Germânicas — concluiu uma comissão de estudantes da citada alínea de Letras, que acaba de dirigir-se ao ministro da Educação Nacional pedindo a criação urgente do referido curso na Faculdade de Letras do Porto.

Aliás, na primeira fase desta faculdade houve efectivamente o curso de Filologia Germânica, leccionado por mestres de reconhecido gabarito, entre os quais se recorda, por exemplo, Luís Cardim.

Mais tarde, com a restauração da Faculdade de Letras no Porto, logo se notou que o curso de Germânicas (talvez por carências ao nível docente) não estava nela incluído, apesar de saber-se que centenas de alunos do Norte o frequentam na Universidade de Coimbra.

Destes números agora colhidos pelo mencionado grupo de alunos não fazem parte, como ele próprio acentua, os estudantes nortenhos da alínea de Germânicas *fora da cidade do Porto*. Torna-se evidente que distritos como os de Viana do Castelo, Braga, Bragança, Vila Real e Aveiro estariam entre os interessados na solicitada criação do curso.

À consciência dos responsáveis

É do seguinte teor o documento que nos foi facultado:

«Uma comissão formada por alunos que nos Liceus do Porto frequentam o curso de Germânicas tomou a livre iniciativa de redigir estas palavras, endereçadas muito especialmente a Sua Excelência o senhor ministro da Educação Nacional, senhor prof. dr. Veiga Simão.

Têm por objectivo relembrar a tão alta individualidade a necessidade imperiosa de o mesmo curso de Filologia Germânica ser integrado na Faculdade de Letras desta cidade.

Para este efeito, deslocou-se a comissão apenas aos liceus da Cidade do Porto, verificando que o número total de alunos que frequentam o referido curso é da ordem dos 600 (nele incluímos todos os estudantes matriculados nos 6.° e 7.° anos)! No entanto, este numero de alunos representa muito pouco em relação á realidade, visto que, por falta de elementos, não foi possível avaliar o número de alunos que nos liceus da província do Norte do País frequentam igualmente este curso, e que por certo estarão também interessados neste pedido. Com efeito, os alunos desta região do Norte do País, como é lógico, terão preferência em fazer a sua

(Continua na 12.ª página)

A ORDEM INVESTIGA

O ENGENHEIRO ELIMINADO DOS REGISTOS MUNICIPAIS NÃO FOI PRÈVIAMENTE OUVIDO

Do Conselho Regional da Ordem dos Engenheiros, e assinada pelo respectivo presidente, eng.° Cunha Serra, recebemos a seguinte nota:

«O texto do despacho que, proferido sobre o caso do desmoronamento de um prédio na Rua do Vale de Santo António, determinou a eliminação do eng.° Mário Lourenço Francisco Machado e Bragança dos registos da Câmara Municipal de Lisboa — decisão trazida ao conhecimento publico por larga divulgação de órgãos informativos — parece consentir se infira que tal sanção foi aplicada sem prévia audiência do arguido.

Este facto, a verificar-se, implicaria não haver sido concedida ao acusado a possibilidade de deduzir defesa antes de punido.

Cumpre a esta Ordem, como finalidade essencial, de um lado, o estudo e a defesa dos interesses dos seus membros (Decreto-Lei n.° 48 505 de 29 de Julho de 1968, art.° 3.°); de outro, velar por que se mantenham os princípios de moralidade, probidade e dedicação indispensáveis ao exercício da profissão.

O eng.° Machado e Bragança está inscrito na Ordem pelo Conselho Regional de Lisboa, sob o n.° 8156.

Nestas circunstâncias, este Conselho Regional iniciou, logo no dia 5 do corrente mês, as diligências necessárias ao estudo do caso no aspecto específico que se deseja apontado. O mencionado engenheiro trouxe, ele também, ao conhecimento da sua Ordem o facto de não lhe haverem sido tomadas declarações antes de aplicada a penalidade.

Para permitir apropriada apreciação do assunto (que não deixará de ser oportuna e publicamente comunicada) está a proceder-se ás necessárias averiguações.»

UM REDACTOR DO NOSSO JORNAL ASSISTIRÁ AO FESTIVAL DE CARACAS

A convite da organização do I Festival Internacional da Canção de Caracas («Onda Nueva»), representada em Portugal pelo empresário Artur Pereira, segue hoje para a Venezuela o nosso camarada de redacção Neves de Sousa.

Madalena Iglésias e António Calvário são os intérpretes portugueses presentes em Caracas. Madalena cantará «Para falar de esperança» (música de Jorge Costa Pinto e versos de Francisco Nicholson) enquanto que António Calvário defenderá «Improviso á solidão» (de Jorge Machado). No momento das suas actuações, Madalena Iglésias e António Calvário serão dirigidos por Costa Pinto e Jorge Machado, que também já se encontram na Venezuela.

As eliminatórias do Festival realizam-se na quinta e sexta-feira próximas, enquanto que a final (em espectáculo de gala, transmitido por diversas estações de TV das Américas) se efectua no sábado.

ora diga-nos...

— Que come mais vezes?

Nem sempre cada um come do que gosta.

● *Respondeu-nos o vidraceiro, sr. João Rogério:*

— O que é mais barato!

● *Disse o sr. José Filipe Sequeira montador de máquinas:*

— Bacalhau com batatas.

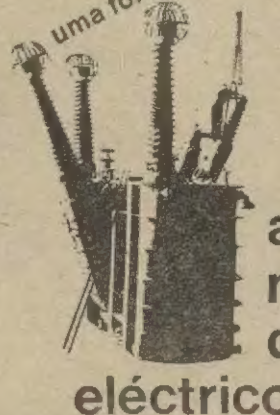
— E de que alimento gosta mais?

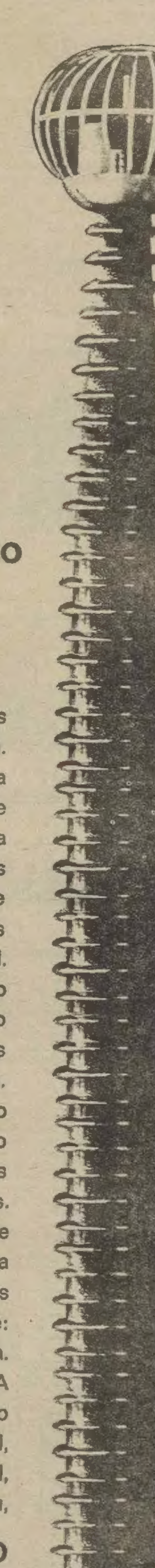
— Bife com batatas fritas.

● *Afirmou-nos, por fim, a jovem Lausinda Gonçalves Fernandes, dactilógrafa:*

— Carne. O alimento que prefiro é o cozido á portuguesa.

MARCA — A61 — 71





a ASEA no domínio do equipamento eléctrico industrial...

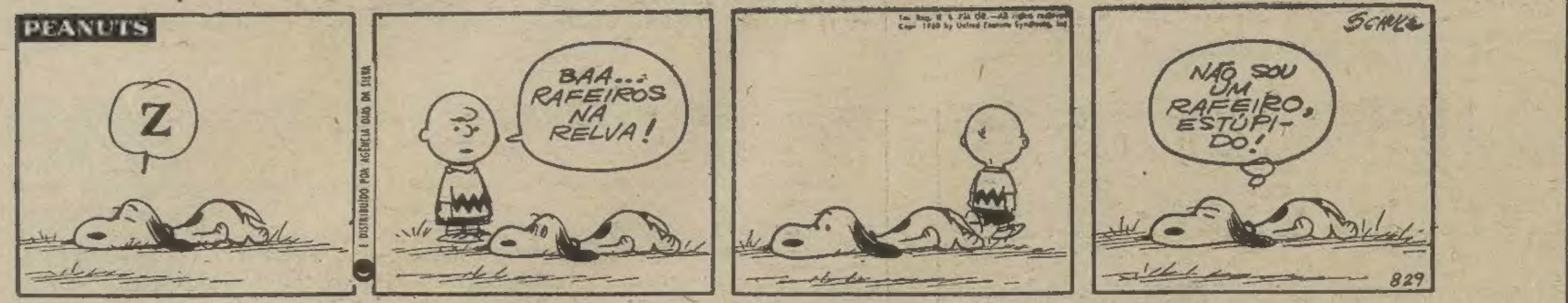
...é um dos 15 maiores produtores mundiais de material eléctrico aplicado à indústria.
Apoiando-se numa longa experiência de 88 anos — a ASEA fundou a sua sede em 1883 — agrega em redor de si diversas companhias subsidiárias, bem como filiais e representantes em todo o mundo — em mais de 70 Países, entre os quais Portugal.
A ASEA mantém ao seu serviço mais de 35.000 empregados, trabalhando em todos esses países e em diversos domínios da tecnologia eléctrica.
A ASEA fabrica equipamento eléctrico para produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, incluindo reactores nucleares.
Em Portugal a marca ASEA existe há meio século. Ao longo desses cinquenta anos estruturou-se, constituindo as bases da sua actividade presente: uma actividade actual e progressiva.
É por isso que neste ano de 1971 a ASEA comemora os dez anos da fundação da sua empresa própria em Portugal, ao serviço da crescente indústria nacional, fazendo deste ano, que agora começou,

O ANO DA ASEA PORTUGUESA!

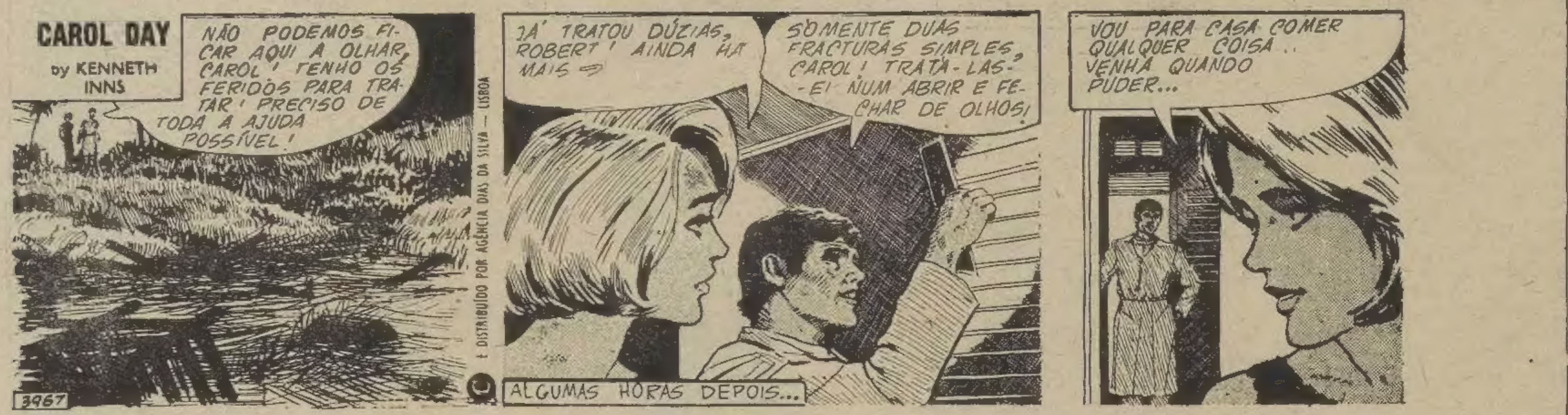
10º aniversário ASEA ELÉCTRICA

ASEA ELÉCTRICA, LDA. — ESTR. DO PRIOR VELHO - SACAVÉM

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Janeiro de 1941 publicava:

«TÓQUIO, 27 — Está despertando a atenção geral a apresentação no Parlamento de duas propostas de lei que se referem á preparação do país para a guerra.

«A primeira é uma proposta de Lei de Finanças que autoriza a importância de mil milhões de «yen» para despesas com o Exército e com a Marinha de Guerra, antes do fim do ano fiscal que corresponde ao dia 31 de Março, como suplemento á importância de 4460 milhões de «yen», autorizados para a guerra da China, em Março do ano passado.

A outra proposta de lei será também apresentada pelo Governo e refere-se á protecção da Marinha Mercante Nacional. Essa proposta pretende dar ao ministro da Marinha poderes que o autorizem a fazer encomendas especiais de material e outros equipamentos e promover também a instrução necessária para os tripulantes dos navios mercantes.»

Mercês honoríficas

Foram concedidas, por longos períodos de serviço no Ultramar, com exemplar comportamento, as medalhas de assiduidade de serviço, de prata, ao sr. sargento-ajudante António Brizo da Mata, do Regimento de Infantaria 22, da Região Militar de Angola; de cobre, ao sr. primeiro-sargento António José Pessoa Dinis, da companhia de comando e serviços do Quartel-General da mesma Região Militar; e também de cobre, ao sr. segundo-sargento Justiniano da Silva, do Batalhão de Caçadores n.º 20 da Região Militar de Moçambique.

NOVO DIRECTOR DA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA, 27 — O prof. dr. Guilherme Braga da Cruz tomou posse do cargo de director da Biblioteca Geral da Universidade. A posse foi-lhe conferida pelo Magnífico Reitor, prof. dr. Gouveia Monteiro, na Reitoria da Universidade.

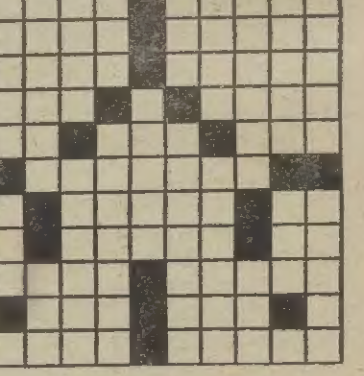
O prof. Braga da Cruz já exerceu as funções de reitor da Universidade e de director da Faculdade de Direito.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 5787

HORIZONTAIS: 1 — Tempo do verbo ser. Nome de peixe. 2 — Diminuo o brilho de (fig.). Limpar metais. 3 — Fecha. Fecho com lacre. 4 — Qualquer porção de uma ceiva. Numeral (F. E. M.) 5 — Reduza a farinha. Donzela de Orleães. Pega. 6 — Governaram. 7 — Fútil. Freguesia do concelho de Loulé. Quarto. 8 — Érbio (s. q.) Ressoar. Compaixão. 9 — Velar. Aparelhos de pesca de arrastar para terra. (Bras.) 10 — Pronome pessoal. Rema para trás. 11 — Curar. Irmão de Moisés.

VERTICAIS: 1 — Arrancam. Turnos. 2 — Realizo. Medida de superfície. 3 — Fixar. Ver. 4 — Pessoa má e cruel (fig.) O mesmo que estábulo. 5 — Ecoa. Segurar. 6 — Rebento. 7 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Menino ou menina. 8 — Cidade da Roménia. Aparelha. 9 — Retrocedem. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África. 10 — Oferecerás. Passada. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. Pronome possessivo.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5786

HORIZONTAIS: 1 — Farta. Curar. 2 — Im. Apartara. 3 — O. Are. Sós. 4 — Sic. Sa. 5 — Desandara. 6 — Ostra. Orara. 7 — Apossaram. 8 — Ma. Mas. 9 — Imã. Mat. 10 — Romperes. Te. 11 — Areal. Morei.

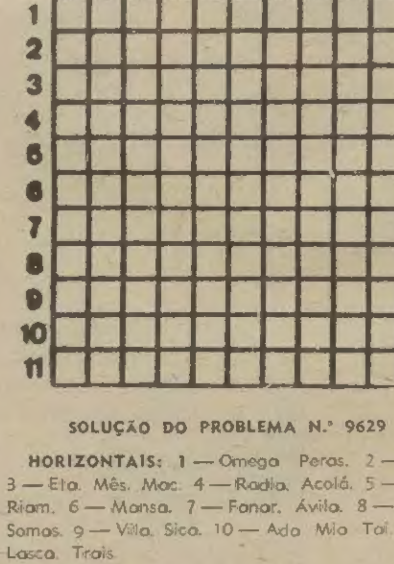
VERTICAIS: 1 — Fio. D. mira. 2 — Am. Sés. AMOR. 3 — Mista. Ame. 4 — Ta. Corpo. Pã. 5 — Apa. NÃO. Mel. 6 — Arad. Suar. 7 — Cré. Aos. TEM. 8 — Ut. E ram. Só. 9 — Ras. Aarão. 10 — Aros. Rãs. Te. 11 — Rosaram. LEI.

Provérbio: O AMOR, NÃO TEM LEI.

PROBLEMA N.º 9630

HORIZONTAIS: 1 — Descarnado. Liso. 2 — Estime. Um dos pontos cardeais. Maior. 3 — Saco de couro ou lona fechado com cadeado. Duelo. 4 — Tombaríamos. 5 — Medida de superfície. Ecoa. 6 — Campeão. Greda branca. Saudável. 7 — Rema para trás. Mentira (pop). 8 — Rio da Alemanha. Salário de um cavador. 9 — Em as. Fúteis. Troçar. 10 — Acometo. Querida. 11 — Invulgares. Mulheres de mau génio.

VERTICAIS: 1 — Suga o leite materno. Acertar. 2 — Dás massagens a. Diabo. 3 — Congelar. Ligar pelo casamento. 4 — Estime. Caminhar. Aqui. 5 — Artigo definido. Cálcio (s. q.) Pronome pessoal. 6 — Dar urros. Cabelo branco. 7 — Plural. Artigo definido (ant.) Chiste. 8 — Pelos de certos animais. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Pronome pessoal. 9 — Acariciei. Irmão de Moisés. 10 — Manchas. Existência. 11 — Rezes. Gostarás muito de.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9629

HORIZONTAIS: 1 — Omega. Peras. 2 — Sebo. 3 — Ela. Mês. Mac. 4 — Radia. Acolá. 5 — Arar. Riam. 6 — Mansa. 7 — Fanar. Ávila. 8 — Aceno. Somos. 9 — Villa. Sica. 10 — Ada. Mio. Tal. 11 — Lasca. Trais.

VERTICAIS: 1 — Ópera. Fava. 2 — Motor. Ácida. 3 — Elada. Nelas. 4 — Ga. Irmana. 5 — Ma. Aro. Má. 6 — De. An. VI. 7 — Sá. Sãs. At. 8 — És. Cravos. 9 — Remai. Imita. 10 — Abalo. Local. 11 — Socam. Assais.

FILOLOGIA GERMÂNICA

(Continuação da pág. central)

matrícula na Universidade do Porto, principalmente tendo em atenção a razão de ordem económica.

Não podemos aceitar que a Universidade da Capital nortenha exclua do seu programa escolar este curso de tão elvada frequência, mesmo porque Sua Excelência o senhor ministro da Educação Nacional, na sua recente comunicação ao País, afirmou a intenção de ampliar o ensino superior á província.

Pode assim acrescentar-se que, com a criação do curso de Filologia Germânica na cidade do Porto, inúmeros problemas serão evitados a muitos estudantes que nele pretendem ingressar. É o caso de estudantes que se vêem forçados a optar por outros cursos para os quais não são dotados de tão grandes aptidões; e ainda outros que, por dificuldades económicas, serão forçados a interromper os estudos. Não explicarão estes argumentos a *urgente* necessidade de criar o curso de Germânicas na cidade do Porto?

Sabemos que tal tarefa acarreta inúmeras dificuldades; no entanto, os benefícios que daí advirão não constituirão uma justa recompensa para todos os esforços dispendidos?

Deixamos este problema á consciência das entidades responsáveis, confiados que este curso seja criado na Faculdade de Letras do Porto a partir do próximo ano lectivo.

A COMISSÃO»

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CHEFE DE VENDAS

Grupo Editorial necessita chefe para departamento de vendas a crédito.

CONDIÇÕES:
— Idade superior a 30 anos
— Boa apresentação e facilidade de exposição
— completo domínio nos contactos pessoais
— Dinâmico e com experiência de vendas.
— Enviar curriculum detalhado e ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 706.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Investimentos da EFTA na hotelaria madeirense

(Continuação da 1.ª página)

local. Só 30 % da superfície é cultivada; 40 % está coberta de florestas e o restante de pastagens.

«Dada a falta de bons terrenos e o carácter montanhoso de grande parte do território, foi necessário um esforço considerável para obter solo cultivável. Foi necessário construir diques para o proteger da erosão e canais (levadas) destinados á irrigação. Estes canais, construídos em alvenaria ou cavados na rocha, partem do alto das colinas e percorrem grandes distâncias, antes de chegarem ás zonas cultivadas; alguns atravessam o maciço central da ilha através de túneis, trazendo a água da zona Norte, onde as chuvas são mais abundantes.»

O vinho é a principal produção agrícola madeirense. Em 1969, o total de vendas de vinho da Madeira no estrangeiro atingiu os 2 300 000 dólares.

A indústria madeirense é quase estritamente artesanal. Os célebres bordados, cuja produção foi iniciada em 1850, ocupam actualmente 40 000 mulheres. Em 1969, foram exportados (principalmente para os E. U. A.) bordados no montante de 4 800 000 dólares. Em 1969, as exportações de objectos de verga atingiram 1 600 000 dólares.

Recentemente, o turismo desenvolveu-se consideràvelmente. *«Os bons hoteis são numerosos na ilha»* — escreve o «Boletim». De 1964 a 1969, o número de noites passadas por estrangeiros na Madeira subiu de 231 000 para 415 000 (aumento de 80 %). Quatro quintos dos turistas que visitam o arquipélago são estrangeiros.

Um grupo económico da E. F. T. A. estudou as perspectivas dos investimentos estrangeiros na indústria hoteleira madeirense. *«O relatório do grupo está quase pronto; quando o estiver, será submetido á comissão de desenvolvimento económico da E. F. T. A.»*.

De 1962 a 1969, o total das exportações madeirenses aumentou 39 %, atingindo os 10 400 000 dólares. As vendas aos países do Mercado Comum progrediram 80 %; em contrapartida, as destinadas á EFTA aumentaram apenas 18 %. A exportação para a Grã-Bretanha sofreu uma quebra de 2 %. A estrutura geográfica das importações revela uma evolução similar. É preciso porém ter em conta que grande parte do comércio madeirense é feito através de Portugal Continental e que não há estatísticas das trocas Madeira-Metrópole.

AÇORES

A economia açoriana é também grandemente tributária do sector primário (agricultura e pesca), e as principais industrias transformam produtos agrícolas e marítimos.

As principais riquezas agrícolas dos Açores são o açucar, a beterraba, o ananás, os cereais, a batata, a batata-doce e o tabaco. De todos, só o ananás é exportado. O leite e os seus derivados representam uma parte substancial da economia local: não destinados ao consumo do arquipélago e do continente. Os produtos marítimos (peixe e outros) ocupam um lugar preponderante — mais importante do que o dos produtos agrícolas. Em 1969, as conservas (vendidas sobretudo á Itália) e o agar-agar (extracto das algas destinado ás industrias químicas) representaram mais de 40 % das exportações (excluindo as vendas a Portugal continental); os têxteis apresentaram 15 % e o ananás menos de 10 %.

Nestes ultimos anos, as exportações totais dos Açores registaram pequenas flutuações. As destinadas á EFTA aumentaram pouco, ainda que tenha aumentado sensìvelmente o fornecimento de agar-agar á Grã-Bretanha.

De 1962 a 1969, o total das importações registou um aumento de 131% para o Mercado Comum e de 77% para a EFTA. Contudo, tal como no caso da Madeira, estas estatísticas são incompletas, dado que não incluem o comércio com Portugal continental.

QUADRO I

AÇORES E MADEIRA: Principais exportações de mercadoria em 1969 (em milhões de escudos)

Destino / Mercadorias	Mundo *	R.F.A.	França	Itália	Grã-Bretanha	E.U.A.	Outros países
AÇORES							
Conservas de peixe	32.0	—	—	21,0	—	8,9	2,2
Bordados e têxteis	14.5	0.2	—	—	0.7	13.0	0.6
Agar-Agar	11.8	1,9	—	—	8,6	0,2	1,0
Ananás	8.8	2,5	2.0	0,6	0,7	—	2.9
Produtos lácteos	6.4	—	—	—	—	—	6.4
Outros produtos	28,8	0,6	5.8	1,3	0,8	7,3	13.2
Total	102,3	5.2	7.8	22.9	10,8	29,4	26,3
MADEIRA							
Bordados e têxteis	138.2	6.1	2,9	15.3	4,0	77,3	32,6
Vinho da Madeira	66,0	5,9	12,6	0,1	5.0	5,4	37.0
Verga	46.2	0.2	0.3	—	6.3	32,9	6,5
Conservas de peixe	10,7	—	—	10,0	—	0,6	—
Outros produtos	38.8	2.2	2,0	0.7	2,5	11.2	20.3
Total	299.9	14.4	17,8	26.1	17.8	127.4	96.4

* Não compreende as trocas com Portugal Continental

QUADRO II

AÇORES E MADEIRA: Repartição geográfica das trocas (em milhões de escudos)

Trocas com:	Importações 1962	Importações 1969	Importações variação em %	Exportações 1962	Exportações 1968	Exportações variação em %
AÇORES						
CEE	29,4	67,9	131	35,7	45,0	26
EFTA	24.5	43.4	77	10,9	12,9	18
Parte da Grã-Bretanha	18,8	31,3	66	6,8	10,8	59
EUA	38,3	24,1	—37	47,2	29,4	—38
Resto do Mundo *	42,7	77.9	82	6.4	15,0	134
Mundo	134,9	213,3	58	100,2	102,3	2
MADEIRA						
CEE	35,2	77.2	119	35,9	64,5	80
EFTA	70,4	85,5	21	43,8	51,5	18
Parte da Grã-Bretanha	56,3	65,4	16	18,2	17,8	—2
EUA	62,0	33.1	—47	90,1	127.4	41
Resto do Mundo *	82,9	116,9	41	46,5	56,5	22
Mundo	250,5	312,7	25	216,3	299.9	39

* Não compreende as trocas com Portugal Continental

Necrologia

SUFRAGIOS

Rui de Almeida Vasconcelos Almadanim Mousinho

Amanhã, ás 19 horas, será celebrada, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, missa do 7.º dia por alma do sr. Rui de Almeida Vasconcelos Almadanim Mousinho, chefe de secção da Direcção dos Serviços de Espectáculos da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, cujo falecimento não foi oportunamente noticiado. Era filho da sr.ª D. Carlota Dulce Pinto de Almeida Mousinho Almadanim, irmão da sr.ª D. Emília Dulce Vasconcelos Almadanim Mousinho Tasso de Figueiredo e do sr. Jaime de Almeida Mousinho Almadanim e tio da sr.ª D. Wanda Maria Mousinho Tasso de Figueiredo Dá Mesquita Gonçalves, casada com o sr. dr. Julio Augusto Dá Mesquita Gonçalves, e do sr. José Alberto Mousinho Tasso de Figueiredo, casado com a sr.ª D. Maria João Vasco Gago da Camara Tasso de Figueiredo.

ESCOLA INDUSTRIAL DE POMBAL

No proximo dia 30, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Pombal, realiza-se o baile dos finalistas daquele estabelecimento de ensino.

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano, reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros. O ministro da Educação Nacional informou o Conselho sobre a marcha dos trabalhos da reforma do ensino, referindo-se, também, a actuação dos agitadores que procuram perturbar a vida escolar e a necessária reorganização racional e pacífica das instituições docentes. O Conselho deu o seu apoio á acção do ministro, em total solidariedade quanto ás providências tomadas ou que seja indispensável adoptar para assegurar a normalidade do trabalho lectivo. Pelo ministro da Defesa Nacional foi relatada a sua recente visita a Angola e Moçambique, onde percorreu algumas zonas que, em certa Imprensa estrangeira, se diz estarem sob o domínio dos terroristas. O ministro sublinhou a excelente disposição das tropas e a determinação inabalável das populações na sua dedicação a Portugal. Finalmente, o ministro dos Negócios Estrangeiros narrou a viagem que, a convite do Governo francês, acaba de fazer a França, onde, no quadro das amistosas relações entre os dois países, teve ensejo de passar em revista os principais problemas de interesse comum. Entre estes revestiu particular importancia o da emigração, em vias de ser regulado por acordo bilateral que permita pôr termo definitivo á clandestinidade.

MORTO NA LAMA

Em terras de Miranda, o Inverno vai rigoroso e os ventos, a chuva, os gelos, transformaram os campos em lodaçais. E a chuva continua. O sr. José Filipe Rocha, de 70 anos, de Ifanes, foi á procura de uma burra que se tresmalhara. Na lameira não a encontrou e, ao regressar a casa, uma rajada violenta deve tê-lo atirado para um campo de semeadura. Lodo verdadeiro, onde o ancião se atolou e de onde não mais saiu. Foi encontrado depois quase enterrado e morto.

ENTRE NINE E MIDÕES

O comboio saíra de S. Bento em direcção a Viana do Castelo. Entre Nine e Midões, a composição colheu a sr.ª Maria do Carmo Vilaça Fernandes, de 34 anos, solteira, de Pijeiros. Ao hospital de Barcelos chegou já sem vida.

NEM OS SANTOS ESCAPAM

Foi por alturas da Páscoa que a igreja da Pena foi assaltada. Ontem responderam perante a Justiça os assaltantes. O bate-chapas Aníbal Augusto Reis da Conceição, de 21 anos, e José Manuel de Carvalho, da mesma idade, empregado no comércio, e António Rosa, de 32 anos, do Cacém. Responderam. Da igreja da Pena tinham roubado o S. Miguel, imagem devota calculada em 18 contos e que os assaltantes de santos venderam por 800$00. Pois ontem responderam e o Aníbal Reis que tinha outras culpas ás costas, foi condenado em 5 anos e 4 meses de prisão maior, multas e 2 contos de imposto de justiça. Os co-réus, por se lhes provar a inocência, foram absolvidos.

A AMBULÂNCIA E O AUTOMÓVEL

Os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco foram chamados para valer a um tractorista que, em Escalos de Cima, ficara debaixo da máquina. Iam na ambulancia, com rapidez. Ao entrar na Av. Marechal Carmona, a ambulancia chocou com um automóvel conduzido pelo sr. António Nunes de Andrade, de 44 anos, de S. Vicente da Beira. Ficaram feridos os bombeiros srs. Henrique Salgueiro e Mário Vilas Boas. Outra viatura saiu para valer ao tractorista sr. João Maio Nunes, de 22 anos. Estava morto quando lá chegaram.

HOMENAGEM

O presidente e vice-presidente do município de Sintra, srs. António Pereira Forjaz e tenente-coronel Carlos Silvestre, foram ontem homenageados ao comemorar-se o 1.º aniversário da sua posse. Tomou a iniciativa da homenagem a Administração do Bairro de Queluz, tendo estado presentes no banquete, os srs. coronel Francisco Cardoso Salgado, presidente da Acção Popular concelhia; vereadores, José Eduardo Jorge, João Francisco Celestino, Mário Travassos Valdês e João Duarte Carreira; conde de Sabrosa, presidente da Comissão Municipal de Sintra; Eduardo Rodrigues Cardoso, administrador do Bairro de Queluz, que rodeavam os homenageados, além dos directores do Jornal de Sintra e de «A Voz Académica», de Queluz.

NOVOS CATEDRÁTICOS

A Universidade de Luanda tem dois novos catedráticos que ontem prestaram provas na reitoria da Universidade de Lisboa. Ao juri presidia o reitor da Universidade de Luanda, prof. José Luís Rodrigues Martins, de 56 anos, natural de Lourenço Marques, e o prof. Fernandes Laranjeira, de 42 anos, de Carregal do Sal, que tem dirigido o Laboratório Calouste Gulbenkian de Espectrometria de Massa e Física Molecular.

NO PAÍS DO «APARTHEID»

(Continuação da 3.ª página)

tituem os primeiros objectivos dos terroristas, cuja intenção é, evidentemente, a de se lançarem em seguida sobre a Rodésia e a África do Sul.

A poucos quilómetros da cidade do Cabo, anichada numa enseada da gigantesca False-Bay, a base de Simonstown, cujo nome deriva do nome dum antigo governador britânico, assemelha-se estranhamente, com o seu hotel «Lord Nelson», os seus oficiais e marinheiros de uniformes parecidíssimos com os da Royal Navy, a uma base do Reino-Unido. Os navios, na sua maioria, vetustos foram modernizados.

— Temos muito orgulho na nossa doca seca flutuante e na base destinada a receber os nossos submarinos — explica-nos o almirante Bierman, que comanda a base. **O novo quartel-general da marinha não custará menos de 12 milhões de rands (cerca de 426 000 contos). Os nossos** portos, que estão bem pro**tegidos e apetrechados, poderiam oferecer facilidades de reparação e de protecção aos navios aliados. O acordo de Simonstown, pelo qual a marinha sul-americana foi autorizada a entrar na posse da base (anteriormente pertencente á Grã-Bretanha) prevê a protecção da rota do Cabo, cuja importância foi singularmente engrandecida, desde o encerramento do canal de Suez. A protecção desta rota devia incumbir, de facto, a todas as marinhas do mundo ocidental, ao qual pertence a África do Sul.**

Poderíamos acrescentar que as forças militares da África do Sul são actualmente as mais numerosas e mais bem apetrechadas de toda a África negra. O orçamento da defesa para 1970-71 ascendeu a 257 milhões e 100 mil rands (cerca de 9 127 050 de contos). Ainda que não nos tenham sido dadas indicações oficiais deste numero, podemos calcular os efectivos em cerca de 200 mil homens. Ao contrário da África do Sul, a maioria dos países da África Negra, situados a Sul do Saará e a Norte da Zambézia não têm marinha, estando a sua aviação em estado embrionário. Quanto ás forças terrestres numerosas nalguns países, como a Nigéria) são essencialmente constituídas de infantaria.

Além disso, a ausência de poderosas reservas económicas impedi-los-á ainda por algum tempo de toda e qualquer acção prolongada de envergadura, dizem os observadores sul-africanos. Estes mesmos observadores afirmam que a guerrilha, alimentada por países hostis a Pretória só poderiam constituir um perigo real após a instalação, na África do Sul, de uma organização subversiva beneficiária de ligações eficazes com o exterior. Nada disso acontece, por ora.

A SEGUIR:

«UMA DIPLOMACIA DA PORTA ABERTA»

Actualidade internacional

NOTA INTERNACIONAL

O PREÇO DO PETRÓLEO

Na capital da milenária Pérsia, quinze grandes companhias petroleiras ocidentais regateiam com os representantes de três países produtores de ouro negro — a Pérsia, o Iraque e a Arábia Saudita. Estes três países estão também a negociar em nome de outros tantos pequenos estados do Golfo — o Kuweit, Qatar e Abu Dhabi.

Os seis — todos membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O. P. E. P.) — pretendem aumentar o preço do combustível que as companhias levam dos seus areais escaldantes.

As companhias não são da mesma opinião — o que não admira — e replicam que só um acordo com todos os países da O. P. E. P. poderá resolver de forma estável a questão dos preços do petróleo. Ora, como os outros membros são a Venezuela, a Argélia, a Líbia e a Indonésia, os estados do Golfo Pérsico acham que a contraproposta das companhias tem apenas o objectivo de prolongar indefinidamente as negociações, pois será impossível chegar a um preço único, sendo os produtores de regiões tão distantes umas das outras.

Entendem eles, e parece lógica a sua opinião, que a distancia a que o produtor se encontra do consumidor influi no preço por que este o vai pagar e, também, no preço por que aquele o pode vender. Isto é, um país como a Líbia, por exemplo, pode pedir um preço pelo petróleo que vai para a Itália muito superior áquele com que qualquer produtor do Golfo pode sequer sonhar, sem alterar aquilo que o consumidor pagará. Enquanto o petróleo líbio teria apenas de atravessar o Mediterraneo, o do Golfo seria obrigado a fazer o periplo da África.

A situação apresenta-se tão grave neste momento que o próprio Xá Rezah Pahlevi — que em tempos depôs Mossadegh por querer nacionalizar o petróleo persa — ameaçou seguir o caminho da Venezuela que aumentou de 52 para 60 por cento o imposto sobre os lucros das companhias que operam no seu território. Antevendo um futuro negro, o imperador foi mesmo ao ponto de dizer que tudo podia acontecer, até a suspensão do fornecimento aos países cujos governos apoiassem a política das companhias.

Os governos dos países consumidores têm pois razão para se começarem a preocupar. Nixon já deu mostras de que, pelo menos, está atento ao fazer saber que o seu governo não consideraria aplicáveis as leis anti-trust ás companhias que se unissem para não aumentar o preço a pagar pelo petróleo. Os E. U. A. importam diáriamente três milhões de barris que constitui 23 por cento do seu consumo total. Apesar dos E. U. A. serem grandes produtores de petróleo, este é também o produto mais importante na sua lista de importações.

Mas a situação é muito mais grave para os países da Europa Ocidental (11 milhões de barris diários) e para o Japão (4 milhões) pois, perante uma emergência, teriam de parar completamente tudo o que se move com os derivados do petróleo.

Os países socialistas estão ao abrigo de uma crise do género pois são auto-suficientes nesta matéria. A U. R. S. S., a China e a Roménia chegam para as encomendas.

O que se está a passar em Teerão é apenas um sinal de que algo vai ter de mudar na forma como o Ocidente utiliza as riquezas dos países subdesenvolvidos. Não será ainda que essas riquezas passarão a servir o povo desses países, mas pode ser um passo.

A. VILLAVERDE CABRAL

A Europa ameaçada de ficar sem petróleo

LONDRES, 27 — (A. N. I.) — As grandes companhias petrolíferas estabeleceram em conjunto a série de propostas que tencionam apresentar aos países produtores de petróleo nas conversações que se realizam amanhã na Líbia e na Pérsia — afirma-se nos círculos industriais.

Não se conhecem pormenores das propostas, mas nos círculos industriais diz-se que se destinam a solucionar a divergência entre as companhias e os dez países da «OPEC» (Organização dos Países Exportadores de Petróleo).

Essa divergência ameaça provocar a suspensão do fornecimento de petróleo á Europa Ocidental e ao Japão.

MODERNA «ARMADURA» aperfeiçoada na Suécia para a Polícia daquele país. O conjunto pesa 16 quilos. À Polícia serão também fornecidos carros à prova de bala

NOVO MOTE DA ALTA COSTURA PARISIENSE:

«Liberdade na Moda»

PARIS, 27 — (A. N. I.) — «Liberdade na moda» é o novo mote da alta costura parisiense, em que, á excepção dos calções tão curtos quanto a natureza o permite, as bainhas tendem a terminar abaixo do joelho.

«Não há decretos, não há comprimentos impostos para as saias. Há liberdade total na escolha do comprimento» — declarou Rosette Mett, ao iniciar a sua passagem de modelos no Salão Torrente.

No entanto, até Torrente mostrou os seus limites — todos os casacos e todos os vestidos cobriam o joelho, bastante próximo da midi.

PELA PRIMEIRA VEZ

Louis Feraud, Jean-Louis Scherrer, Marc Vaughan e Madeleine de Rauch, todos apresentaram saias que cobriam o joelho. Só Philippe Venet apresentou mini-vestidos, mas mesmo estes usados com casacos muito mais compridos. Os costureiros foram unânimes na escolha da midi-maxi para depois das 17 horas.

Por outras palavras: o comprimento das calças varia entre o tornozelo e os calções curtíssimos, mas as saias são geralmente abaixo do joelho.

Apesar destes limites, pela primeira vez na história da alta costura, as senhoras podem mostrar mais ou menos perna, conforme gostarem.

AS MULHERES DEVEM PODER DIZER NÃO

«As mulheres de hoje devem poder dizer não a um estilo que lhes é imposto, e que muitas vezes não está de acordo com a sua estatura, a sua personalidade, o seu estilo de vida e os seus gostos. A nossa ambição é que todas as mulheres andem bem vestidas — as magras, as gordas, as baixas e as altas, as novas e as menos novas, as clássicas e as originais» — declarou Rosette Mett.

Para as senhoras que não estão muito inclinadas a usar calções, os costureiros desenharam vestidos estreitos, que terminam logo abaixo do joelho, e são apertados com cinto a condizer.

Pode dizer-se, no entanto, que a grande moda para a próxima Primavera são os camiseiros.

«INSTRUTORES» AMERICANOS NO CAMBOJA

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — O portavoz do Departamento de Estado revelou ontem em Washington que equipas especializadas de militares americanos estacionados o Vietnam tinham sido enviadas para o Camboja temporáriamente para distribuir ás forças cambojanas o material militar que os Estados Unidos decidiram recentemente fornecer-lhes.

O Pentágono precisou este respeito que não se trata de conselheiros militares, mas de «instrutores» encarregados ùnicamente de explicar aos soldados cambojanos o funcionamento destas armas. Consequentemente, acrescentou o Pentágono, esta decisão não viola a emenda Cooper-Crurch da lei relativa ao auxilio militar votada pelo Congresso em Dezembro último, emenda que proíbe o envio de conselheiros militares para o Camboja.

Melvin Laird, secretário da Defesa, indicou que estes «instrutores» eram em número de dezasseis. No entanto, de fonte próxima do Pentágono, declara-se que se trataria, de facto, de dezasseis equipas, sem precisar o numero de pessoas que compõem cada equipa.

Esta decisão será certamente abordada amanhã perante a comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros por Laird e William Rogers, secretário de Estado, que farão uma exposição acerca da situação no Camboja.

MANSFIELD PEDE UM CALENDÁRIO PARA A RETIRADA

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — Mike Mansfield, «Leader» da maioria democrática no Senado, declarou numa entrevista televisionada que é mais do que tempo de fazer pressão sozre o presidente Richard Nixon para que este anuncie um calendário definitivo de retirada das tropas americanas da Indochina.

O influente senador acrescentou que esta retirada da Indochina devia ser efectuada paralelamente com o repatriamento de perto da metade das tropas americanas estacionadas na Europa. Na opinião de Mansfield, os países europeus deveriam ser encorajados a assegurar a sua própria defesa.

Mansfield declarou, por fim, que realizará esforços para que o povo americano se manifeste e apoie o Partido Democrático para que os dois objectivos de retirada de tropas sejam alcançados durante os próximos dois anos.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

OFERTA DE WILLY A WILLY

BONN, 27—(R.)—O chanceler alemão ocidental Willy Brandt enviou duas garrafas de «Schnapps» (espécie de aguardente de genebra alemã) a Willy Brandt, um habitante desta capital, devido a ele estar a receber inumeros telefonemas oficiais em consequência de o seu nome estar incluído na lista dos telefones de Bonn.

As garrafas equivaliam a um «brinde» de um Willy a outro — dizia a mensagem que as acompanhava.

faça um teste aos TRAVÕES do seu carro no BANCO DE ENSAIOS da Frécar
R. da Cruz Vermelha 13-D-Lisboa
Tels. 760220 760224 760256

ESCREVE O «GUARDIAN»

AS EXECUÇÕES NA GUINÉ SÃO «REVOLTANTES»

LONDRES, 27. — (F. P.) — «As execuções realizadas na Guiné são revoltantes», escreve hoje o «Guardian», que levanta as mais graves duvidas quanto aos direitos elementares de defesa concedidos aos réus. «O regime de Sekou Touré, ao proceder a estas atrocidades, perdeu a maior parte da simpatia internacional manifestada na altura da invasão abortada do mês de Novembro».

A setença da Assembleia Nacional, transformada em supremo tribunal revolucionário, «é muito parecida com um pogrom», observa o «Guardian» que acrescenta: «As circunstancias em que foram realizados os enforcamentos, como relatou Rádio Conakry, recordam os excessos dos séculos passados».

ACUSAÇÕES «ABSURDAS»

CIDADE DO VATICANO, 27. — (F. P.) — O «Osservatore Romano» qualificou ontem de «absurdas» as acusações de Conakry, segundo as quais o Vaticano teria procurado criar uma «comunidade político-católica» agrupando o Senegal, a Guiné e a Costa do Marfim.

Mais de duzentos mortos no golpe no Uganda

NAIROBI, 27 — (F. P.) — Cerca de duzentos dos dois mil homens da guarda pretoriana do dr. Milton Obote, teriam sido mortos nos combates registados na noite de domingo para segunda-feira, soube-se em Nairobi.

Por outro lado, os membros Lango do Exército teriam registado muitos mortos. O dr. Milton Obote pertence á etnia Lango.

TIROTEIO

KAMPALA, 27 — (R.) — Voltaram a ouvir-se tiros isolados durante a madrugada nas ruas desta capital que são percorridas por soldados armados que procuram fazer respeitar o recolher obrigatório, imposto após o golpe militar de segunda-feira.

Tirando esses disparos isolados, a cidade mantém-se calma e parece ter regressado á normalidade. Notícias recebidas de outros pontos do país também se referem á tranquilidade após combates travados na segunda-feira.

O novo homem forte do Uganda, o general Amin, que trabalha agora no sentido de fortalecer o seu regime, declarou já que o presidente deposto, Milton Obote, poderá regressar ao país livremente se o desejar.

O dr. Obote, que se encontra em Dar-Es-Salaam declarou aos jornalistas que tenciona, de facto, regressar a Kampala e disse que se travam ainda combates noutros pontos do país.

O dr. Obote afirmou ainda que forças estrangeiras se encontram por detrás do general Amin, nomeadamente Israel onde foram treinados alguns oficiais das forças armadas do país.

O presidente Obote disse ainda que o general Amin desencadeou o golpe para evitar ser julgado por homicídio e explicou que em Janeiro do ano passado, o vice-comandante das Forças Armadas e sua mulher foram assassinados. A Polícia prendeu o assassino que confessou ter sido pago pelo general Amin para cometer o crime.

O julgamento devia começar na próxima semana pelo que o general Amin decidiu tomar conta do Poder para o impedir.

Por outro lado, o general Amin anunciou que tenciona fazer funerais nacionais ao falecido rei Mutesa que morreu exilado em Londres, depois de ter sido derrubado por Obote.

A BANDEIRA DA MONARQUIA FLUTUA EM KAMPALA

NAIROBI, 27 — (F. P.) — Vinte e quatro horas apenas após a instalação no poder do governo militar do general Amin, a questão monárquica apresenta-se no Uganda.

Pela primeira vez desde Maio de 1966, a bandeira do Kabaka flutua em Kampala, agitada pela multidão que continuou durante todo o dia de ontem a ovacionar os soldados do Exército ugandês. Desde a proclamação do poder militar, o velho «slogan» do partido tribal bagadense «Kabaka Yekka» (apenas Kabaka) foi o «leitmotiv» em todas as ruas da capital.

Situação paradoxal para o general Amin, quando se pensa que foi ele quem, em Fevereiro de 1966 contribuiu com o seu exército para a deposição do Kabaka, «sir» Edward Mutesa, e no ataque ao palácio real onde as vitimas foram numerosas.

Entretanto o governo militar do Uganda está a ser severamente julgado pela vizinha Tanzania, onde o jornal «The Standard» qualifica a revolução ugandesa como «golpe da direita» e como «a coisa mais triste e mais vergonhosa que pode ter acontecido ao Uganda, á Africa Oriental e á Africa toda».

FREIRA PRESA NOS EUA

HARRISBURGO (Pensilvania), 27. — (A. N. I.) — Por obstrução á justiça, foi presa a irmã Jogues Egan, de 52 anos, que recebera garantias de imunidade para depor perate o grande juri encarregado do inquérito á conjura para o rapto de Henry Kissinger, conselheiro do presidente Nixon.

Fonram-lhe feitas mais de setenta perguntas, a que se recusou a responder, e o juiz mandou que recolhesse á prisão, sem aceitar a liberdade condicional ou sob fiança.

A irmã Jogues figura entre os sete acusados da conjura.

McCann

Opel anuncia o novo Kadett Special

62.816$00
Sem incluir registo de transmissão de propriedade e chapa de matrícula

- SPECIAL, segundo uma concepção da OPEL exclusivamente para Portugal
- SPECIAL, a alavanca de velocidades desportiva, montada numa consola.
- SPECIAL, estofos com novo desenho para um viajar mais cómodo e sem fadiga.
- SPECIAL, nova grelha para uma aparência mais individualizada.
- SPECIAL, novas jantes de 13 polegadas.
- SPECIAL, novo programa de 6 cores. V. vai sentir-se dominado pela indecisão, na escolha.

KADETT é e continua a ser KADETT um bom investimento na compra e na revenda.

OPEL GM

Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Na continuação do julgamento do caso da herança Sommer, o adjunto do procurador da Republica instou o assistente Henrique Champalimaud. Na acta ficou registado, nomeadamente:

«Em Outubro de 1942, data em que a carta de Henrique de Sommer para suas irmãs Luísa e Albana terá sido escrita, pensa o declarante que a posição económica da primeira se traduziria em cerca de 200 000$00 anuais de rendimento, e a da segunda num montante bastante superior ao da primeira, montante que todavia não pode precisar com tanto rigor dado que conhecia menos a vida de sua tia Albana do que de sua tia Maria Luísa. Os rendimentos da primeira de suas mencionadas tias advinham-lhe das seguintes proveniências: comparticipação dos lucros da Casa Sommer, rendas de dois andares de uma casa sita na Rua Maria da Fonte na qual, aliás, habitava; rendas de duas casas sitas no Bairro Andrade e de uma sita em Cascais; dividendos das acções próprias da Empresa de Cimentos de Leiria; e, possivelmente, ainda outras comparticipações que não pôde enumerar. A posição económica de sua tia Albana concretizava-se no seguinte: comparticipação dos lucros da Casa Sommer, renda de duos casas sitas no Bairro Andrade, dividendos de acções próprias da Empresa de Cimentos de Leiria; bens herdados por óbito de seu marido João Osório, nomeadamente um prédio valioso sito na Avenida da Liberdade; e uns terrenos e prédios em Benfica; ainda quaisquer outras comparticipações que o declarante, por não poder precisar, deixa de referir. O nível de vida das senhoras: a tia Albana tinha muitos criados, motorista fardado e automóvel... Quer uma quer outra das senhoras referidas ainda em vida de Henrique Sommer tinham um nível de vida elevado, principalmente sua tia Albana, a qual, além de diversos serviçais, possuia um automóvel de preço elevado e motorista privativo. Sua tia Maria Luísa levava uma vida menos faustosa, mas o declarante atribui esse facto não a carências económicas, mas sim ao temperamento que a caracterizava.»

Na sequência do que o declarante acabava de referir, foi-lhe exibida a carta de Henrique Sommer, de 20 de Outubro de 1942 perguntando-se-lhe como explica o passo em que se lê: «pois desejo que o que lhes possa deixar sirva para poderem continuar no mesmo pé de vida em que até agora têm estado», pois deste período da falada carta se pode ser levado a concluir que as senhoras suas tias recebiam qualquer subsídio que desapareceria com a morte de Henrique de Sommer, subsídio esse que seria substituído por aquilo que na carta se diz passar a pertencer ás mesmas depois da morte do seu autor.

Na acta ficou exarado:

«Pelo declarante foi respondido que, na esteira, aliás, do que acima já deixou assinalado, que suas tias possuíam autonomia económica bastante para não necessitarem de quaisquer subsídios que particularmente seu irmão lhes fosse concedendo; nem crê tãopouco que este, Henrique de Sommer, concedesse quaisquer subsídios a suas irmãs, pois dada a elegancia e delicadeza do seu trato nunca as colocaria em situação de, oficial, de si estarem recebendo esmolas.

Perguntado pelo adjunto do procurador da Republica ao declarante se foi consultado por seu irmão António com vista a dar a sua aquiescência á entrega de parte deste a suas tias dos dividendos das acções que em vida tinham pertencido ao seu tio Henrique, por ele foi dito que, como já anteriormente referiu, soube sómente dessa entrega no ano de 1948, altura em que seu irmão António Champalimaud lhe disse que as acções eram dos herdeiros e os dividendos estavam sendo pagos ás tias.

Fica na acta:

«Nunca por ele lhe foi pedida qualquer autorização para, na qualidade de herdeiro e co-proprietário das mesmas acções, os dividendos das mesmas serem entregues a suas tias. O declarante quer deixar consignado que muito tem meditado sobre a razão pela qual logo após a morte de seu tio Henrique, não foi franca e abertamente apresentada a todos os herdeiros daquele a sua carta de Outubro de 1942.

«Se seu irmão António Champalimaud diz haver tido conhecimento da existência da carta, imediatamente a seguir á morte de Henrique de Sommer e na sua qualidade de chefe da família, promovesse uma reunião onde a mesma fosse exibida a todos os herdeiros ou quem os representasse, e, ainda, manifestasse o desejo de que o conteudo dessa carta deveria pelos mesmos herdeiros ser respeitado, não obstante tal documento nenhum valor jurídico ter face ao testamento de Janeiro de 1943, por certo que todos os herdeiros acatariam esse desejo e os dividendos das acções da Empresa de Cimentos de Leiria do espólio de Henrique de Sommer ou mesmo até as próprias acções, na sequência da falada aquiescência, passariam a ser recebidos ou a pertencerem ás tias Maria Luísa e Albana. No entanto, seu irmão António Champalimaud não procedeu nem quis que se procedesse assim, pois desse modo, no entender do declarante, ficaria para o futuro vinculada a propriedade das aludidas acções nas pessoas dos citados herdeiros, isto é, por morte das senhoras, as acções transmitir-se-iam obrigatóriamente em partes iguais aos cinco herdeiros de Henrique de Sommer, isto já conforme ao testamento. Mas assim não sucedeu e convicto está o declarante, como, aliás, já o referiu, de que nenhuma reunião familiar existiu. É sintomático, aliás, a circunstancia de á pretensa reunião a que sómente suas tias Maria Luísa e Albana aludem, não haver estado presente seu irmão António Champalimaud que, nos autos, afirma dela só ter tido conhecimento através da tia Maria Luísa.

«Não concebe o declarante que uma reunião familiar da importancia de que essa seria se houvesse tido lugar, se realizasse sem estar a ela presente António Champalimaud. Como esclarecimento final á carta de 20/10/42, quer o declarante salientar que os unicos encargos que ela em verdade traduz, vão consubstanciados em 8000$00 anuais e dirigidos a quatro instituições de caridade. Na verdade, a protecção e a mesada a que nessa mesma carta se faz referência, já existiam em vida de Henrique de Sommer e eram uma — protecção — e outra — mesada — concedida e sustentada por todos os irmãos Sommer. Objectando-se ao declarante que relativamente á protecção a conceder á senhora referida nessa carta não constam quaisquer elementos, pelo menos existentes nos autos, através dos quais se possa concluir que já em vida de Henrique de Sommer essa protecção se concretizava através da Casa Sommer, como veio a suceder depois da morte dele, pelo mesmo foi respondido que de uma maneira ou de outra está convencido que ainda em vida de seu tio Henrique já todos os irmãos deste protegiam a mesma senhora, quanto mais não fosse, e era sem duvida, pela circunstancia de lhe ser permitido habitar uma casa de que todos eram co-proprietários sem que renda alguma pagasse.»

- Desenvolver a acuidade e a precisão da percepção visual
- Melhorar a concentração e a memória
- Treinar a visão do essencial
- Aprender a situar e a avaliar a informação

INTRODUÇÃO ÀS TÉCNICAS DE LEITURA RÁPIDA

Curso de 2 a 5 de Fevereiro

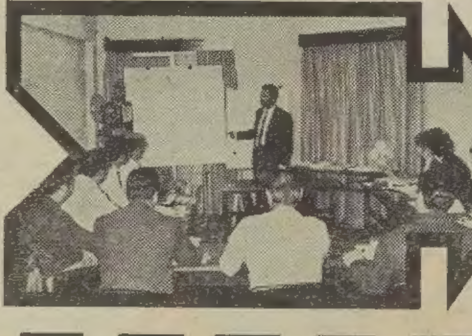
Poderá tornar mais úteis as horas de leitura, aperfeiçoando-se nas técnicas de SKIMMING-KEY TO RAPID READING e de SCANNING.

Neste curso, os participantes dedicarão pelo menos 16 horas ao seu treino pessoal, em que serão orientados pelos Drs. MANUEL COSTA e FREDERICO CORREA HENRIQUES, consultores da NORMA.

ATENÇÃO: O número de participantes é limitado a 10 pessoas.

NORMA

CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

AV. 5 DE OUTUBRO, 122 — LISBOA
TELEFONES 767608-767711/12

URGENTE!

INTERCONTINENTAL WORLD SALES, contactará colaboradores — homens e mulheres, sem limite de idade — para trabalhos domiciliários, em regime «part-time» ou «full-time»

— Garantia imediata de emprego para todas as localidades
— Ordenado pago semanalmente
— Resposta até 10 de Fevereiro, 1971 (Enviar selos para respostas) para:

J. W. S. Marketing — M. T. I. Business Dept.
11, Rue Voltaire, CH
1.201 Geneve
SUIÇA

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

S. A. R. L.

Capital: 27 100 000$00

SEDE: Rua Aurea, 181, 3.º
LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL PARA 50 000 000$00

Conforme o deliberado na Assembleia Geral Extraordinária de 8 de Julho de 1970 e a autorização concedida por portaria de Suas Excelências o Ministro da Marinha e o Secretário de Estado do Tesouro, de 3 de Dezembro de 1970, publicada no «Diário do Governo» III Série, N.º 298, de 28 do mesmo mês e ano, vai esta sociedade aumentar o seu capital de 27 100 000$00 para 50 000 000$00, mediante a emissão ao par de 45 800 acções do valor nominal de 500$00 cada uma.

Esta operação efectuar-se-á como segue:

Os subscritores depositarão no acto da subscrição a importancia correspondente ao valor nominal das acções subscritas.

A subscrição ficará sujeita a rateio, após o qual serão imediatamente restituídas as importancias depositadas que excederem o necessário para o pagamento integral das acções.

Os accionistas gozarão de completo direito de preferência.

A subscrição está aberta até 20 de Fevereiro nos seguintes locais:

Lisboa — Sede da Sociedade.

Porto — NAVEX — Empresa Portuguesa de Navegação, S. A. R. L. — Rua Infante D. Henrique, 87, 1.º

Funchal — BLANDY BROTHERS & C.º, LTD.

Ponta Delgada — CASA BENSAUDE — Importações e Exportações, S. A. R. L.

Angra do Heroísmo — THOMÉ DE CASTRO, SUCRS., LDA.

Horta — CASA BENSAUDE — Importações e Exportações, S. A. R. L.

Pico — MANUEL EMÍLIO HERZ, LDA. — Cais do Pico; e EDMUNDO MACHADO ÁVILA & F.os, LDA. — Lajes do Pico.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
S. A. R. L.
A Administração

DESPORTO

O TEMA É CICLISMO (2)

ONOFRE TAVARES: «A EQUIPA DA AMBAR PODE FAZER UMA DAS MELHORES TEMPORADAS DE SEMPRE»

Há vinte e oito anos que Onofre Tavares anda, oficialmente (como corredor e treinador), metido nestas coisas do ciclismo. Tornou-se bastante popular, especialmente quando envergou a camisola «azul-branca». Depois, acabada a sua carreira como ciclista, enveredou pela de treinador, encontrando-se desde há quatro anos a orientar a equipa da Ambar — uma equipa que teve comportamento brilhante neste início de época, arrebatando dois títulos regionais (Profissionais e Amadores), na variante de «ciclo-cross».

O feito e outros factos ligados ao ciclismo nacional e á equipa da Ambar, levaram-nos a uma breve troca de impressões com Onofre Tavares.

Ele preparava-se para dirigir mais um treino e já os seus pupilos se encontravam sobre as «máquinas», no interior das instalações. Pouco tempo, uma breve pausa e uma muito breve conversa.

— A novidade desta época é a inclusão de Francisco Valada na equipa. É um atleta consciencioso, com excelentes qualidades, que muito veio contribuir para a valorização da equipa.

Sobre o início da época:

— Quase nada há para falar. Uma preparação bastante cuidada, iniciada mais cedo do que a de qualquer outra equipa, proporcionou-nos os títulos regionais. Aliás, o «cross» é uma variante que requer atletas bem preparados, quer fisicamente quer no aspecto de rodagem. Tudo isto, aliado ao facto de os directores da Ambar terem, esta temporada, encarado o ciclismo com a maior seriedade, foram factores importantes para os êxitos alcançados.

Sobre o que realmente aconteceu:

«Sim senhor. Nos anos transactos os nossos ciclistas eram recrutados, apenas, de entre os elementos que trabalham na unidade industrial. Esta época, houve uma maior liberdade nesse recrutamento e, assim, fui buscar o Francisco Valada e o Venceslau Fernandes, dois excelentes elementos, que vieram reforçar bastante o nosso conjunto.

E mais adiante:

— Com os valores recrutados até ao momento, com o entusiasmo que reina entre todos e com a condição física em que se encontram, estou esperançado de que a Ambar dará que falar durante toda a temporada. Até porque considero a equipa de amadores uma das melhores do País, com um futuro bastante risonho para as épocas que se seguem!

— Quantos elementos tem presentemente sob a sua orientação?

— Como profissionais tenho José Vieira («capitão), Albino Alves, Francisco Valada, Valdemar Cardoso, Henrique Silva e Venceslau Fernandes; em amadores-seniores, António Castro e José Ferreira; em amadores-juniores; Alvaro Roque e Manuel Vieira; e em populares, Oliveira Duarte, António Fernandes e Belmiro Fernandes. Entretanto, entrei já em contacto com outros elementos e o seu concurso está quase assegurado. Posso mesmo dizer que está certo. Não posso, contudo, por agora, revelar os seus nomes.

Sobre o «Nacional» de «cross», a disputar em Sangalhos:

— Se o «Nacional» fosse nos terrenos do Palácio de Cristal (os mesmos onde se disputaram os «regionais») quase que poderia assegurar um novo triunfo. Mas, em Sangalhos, vai ser um pouco mais difícil, pois o percurso tem mais estrada e, de certo, o F. C. do Porto quererá rectificar alguns erros cometidos. Também se pudesse contar com a presença de Venceslau Fernandes e com a forma dos restantes, a «coisa» seria mais renhida. No entanto, estou com muitas esperanças, especialmente nas categorias inferiores.

— Qual o seu sistema de treinos?

— Na minha carreira de ciclista, conheci um homem que se chamou Aniceto Bruno e que considerei um dos meus melhores treinadores. Quase que sigo todos os seus métodos, mais aqueles que julgo úteis e que aprendi com outros, como, por exemplo, Aristides Martins, José Martins e o falecido Piedade. Os meus treinos são, portanto, simples — e apenas os faço duas vezes por semana, ou seja ás terças e quintas-feiras, de tarde.

Estava a finalizar a nossa conversa. Mas, antes, queríamos ouvir de Onofre Tavares o que pensava sobre a falta de algumas provas — falta já anunciada para a temporada em curso.

— Não havendo provas, o ciclismo perde com isso. Lamento que não se realizem alguns «Grandes Prémios», pois são bastante uteis para o desenvolvimento dos atletas e incremento da modalidade. Fazem falta sob todos os aspectos

E finaliza:

— Pretendo que esta época seja boa para nós. Não peço que seja tão brilhante como foi o início, isso é quase impossível, mas que seja tão boa ou melhor que as anteriores».

E Onofre Tavares mais os seus pupilos, lá foram, estrada fora, para mais um treino.

FERNANDO PASSOS

Saída para mais um treino... á chuva. Entre os «ambarenses» nota-se a presença de Francisco Valada

Onofre Tavares fala-nos da sua equipa e das suas esperanças

Acontecimentos DE ONTEM

VOLEIBOL

Benfica e Sintrense «completaram» a segunda jornada do Regional de seniores. Triunfo do Benfica por 3-0, mas boa «resistência» do Sintrense: 15-13, 15-4, 15-12.

Arbitro — Fernando Alves.

BENFICA — Vítor Carvalho; Artur Monteiro, Moisés Nobre, António Neves, Carlos Figueiredo, João Campelo e Alfredo Duarte.

SINTRENSE — Rui Pinhão; Nuno Braamcamp, Eduardo Castro, António Rocha, Joaquim Silva, João Estrela, Carlos Gonçalves, Angelo Silva e Mário Rui.

O Benfica igualou o Técnico no Comando do Campeonato. Têm ambos 6 pontos de duas vitórias.

Para o Regional feminino, o Benfica-A venceu o Clube de Medicina por 3-0 (15-1, 15-2, 15-0) e a equipa A do CDUL derrotou o Benfica-B por 3-1 (16-14, 9-15, 15-7, 15-7).

Comanda a classificação a equipa A do CDUL.

BASQUETEBOL

Dupla surpresa na 2.ª jornada do Campeonato Nacional feminino (Zona Sul): a Cuf venceu o Sporting por 38-34 e o Nacional ganhou ao Encarnação por 41-35. Ambos os jogos disputaram-se no Pavilhão da Ajuda.

Na 2.ª Divisão, vitórias do CDUL sobre o Algés (52-25) no Pavilhão Universitário e do Benfica em Torres Vedras, frente ao Educação Física (42-27).

TÉNIS DE MESA

Com os jogos correspondentes á 3.ª jornada, prosseguiram os campeonatos de equipas (1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões) de Lisboa.

Resultados:

I DIVISÃO — Ateneu-P. Arcos, 2-5; Sporting-Mirantense, 5-0; Belenenses-C. Católico, 5-2; Ávila-G. I. P. A., V.-F. c., e Intendente-Benfica, 1-5.

II DIVISÃO — E. Amadora-Rod. Cordeiro, 5-0; S. L. Águias-Ac. Amadora, 5-3; Operário-S. L. Amoreiras, 5-0; Arroios-Arte e Sport, 0-5, e Cacém-Armadorense, 3-5.

III DIVISÃO — Série A: Fontainhas-Desp. Graça, 2-5; Madre Deus-Os Económicos, 2-5, e Otelo-Rec. Apolo, 3-5. Série B: Alenquer Benfica-C. Tejo, 2-5; Musical União-Tercena, 5-0, e Rio Seco-Alunos Apolo, 0-5.

A DIGRESSÃO ESTÁ A ACABAR

Sporting-Vasco da Gama esta noite, no Rio

O Sporting joga hoje, no Rio de Janeiro, com o Vasco da Gama, o ultimo encontro da sua digressão a terras americanas.

O jogo, que, naturalmente, está a despertar o maior interesse em todo o Brasil, e não só entre a colónia portuguesa, disputar-se-á no Campo do Botafogo, ás 21 e 30 locais (1 e 30 de amanhã, em Lisboa).

Na equipa do Sporting deverá voltar a jogar o argentino Hector Yazalde.

A caravana «leonina» deverá regressar a Lisboa depois de amanhã.

ESTA NOITE HÁ DESPORTO

ATLETISMO — Torneio de captação no Campo Grande, promovido pelo Benfica, ás 21 e 30 horas.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino da I Divisão: Vitória de Setúbal-C. I. F., às 21., no Pavilhão da Naval Setubalense.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21.

ESGRIMA — Taça Informação: C. D. U. L.-A-Grémio Literário-A e Grémio Literário-B-Clube Shell, ambos ás 21; e Ateneu-Colégio Militar, ás 22 e 30, no Clube Shell.

FUTEBOL — Jogo particular, no Rio de Janeiro: Vasco da Gama-Sporting, ás 20.

Campeonato Distrital de Reservas do Porto (meias-finais): Tirsense-Boavista e Penafiel-F C., do Porto, ás ás 21 e 30, nos campos dos primeiros.

JUDO — Assembleia Geral da Federação, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça Imprensa, para Veteranos Aguias-Alunos Apolo, ás 21 e 30, na mesa do primeiro.

Diz-se...

Livramento volta ao Benfica

A notícia começou a correr nos meios hoquistas: Livramento, o categorizado «internacional», que trocou o Benfica e o hóquei português pela Itália, está prestes a regressar ao que deixou... vago.

A confirmação de tal notícia, seria... uma boa notícia, para o nosso hóquei e para o Benfica.

Tentámos saber, mas nada conseguimos. Se há alguma coisa, está tudo ainda no «dossier» secreto. Mas, como não há fumo sem fogo (ás vezes, há...) fica a esperança de, para breve, a boa notícia...

«Nacional» de futebol: Três jogos «fora de horas»

A próxima jornada do «Nacional» de futebol (18.ª) regista três alterações quanto a programa de jogos: Boavista e Vitória de Setúbal jogam no sábado, ás 16 horas; o Sporting defronta o Varzim na segunda-feira, ás 21 e 45; e Porto e Benfica, respeitando o domingo, começam o seu sensacional encontro meia hora mais tarde do que é habitual: portanto, ás 15 e 30.

MUDA DE NOME A ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS DO AUTOMÓVEL

Os especialistas em assuntos de automobilismo que trabalham em órgãos da informação, e que constituíram o ano passado uma entidade denominada Associação Portuguesa dos Jornalistas do Automobilismo, decidiram, agora, para evitar qualquer confusão com os profissionais inscritos no Sindicato Nacional dos Jornalistas, passar a designar a mesma entidade por Associação Portuguesa dos Críticos de Automobilismo. Os respectivos estatutos encontram-se elaborados, com base em documentos congéneres da França, Bélgica e Itália e vão ser entregues ás entidades superiores.

Entretanto, a associação prepara para Março uma reunião magna, com o fim de elaborar um documento contendo todas as suas críticas e sugestões relacionadas com o transito automóvel em Portugal, a entregar ao secretário de Estado das Comunicações e Transportes.

BOXE

■ O jugilista espanhol José Legra mantém o título europeu de «meios-leves». Venceu aos pontos, em Londres, o pretendente Jimmy Revie, inglês.

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade, 160

A remodelação do ensino das técnicas comerciais e contabilísticas discutida numa reunião no Norte

PORTO 27 — Sob a presidência do sr. prof. Gil Mata, decorreu como anunciámos, numa pousada dos arredores da cidade, o 1.º Colóquio dos Contabilistas do Norte.

O contabilista sr. Lopes Vinga expôs as conclusões de uma comissão que se debruçara sobre os problemas resultantes da necessidade urgente de remodelação da carreira escolar com actualização do «curriculum» de curso, demonstrando as vantagens gerais da sua integração no ensino superior. Sugeriu fosse criada, eventualmente, uma sequência de dois anos (ou dois semestres) para a obtenção do grau de «licenciado em Ciências da Administração».

Na discussão deste trabalho esquemático, o sr. Rodrigues Paiva discordou de tal orientação — embora reconhecesse a sua aproximação com o esquema oficialmente proposto — defendendo que, para o sector das técnicas comerciais e contabilísticas, amplamente — disse — melhoradas nos últimos tempos, o ensino superior politécnico, sugerido, deverá ser criado com mais acentuada independência prevista da Universidade e deve — acentuou — igualmente proporcionar uma formação global objectiva para determinadas carreiras, a exemplo, válido, do que acontece no ensino em países europeus. Na realidade — disse — actualmente, não será aconselhável que se minimize o importante pormenor das equivalências internacionais. E disse que não devemos diminuir o valor do nosso próprio ensino. Por isso — acrescentou — a articulação deveria ser feita ao nível de estudos de terceiro ciclo universitário — pós-graduado — e de preparação para «doutoramentos».

A análise do anteprojecto do «Plano Geral de Contas»

Além de largas considerações específicas, o orador tratou, ainda, do aspecto da reforma geral do ensino e suas implicações sócio-económicas.

Seguidamente, o sr. David de Almeida referiu as exigências da função do «controller» dentro das modernas técnicas de administração e salientou a eficiência que os contabilistas, pela sua formação diversificada, podem oferecer e, por isso — acrescentou — começavam a ser procurados pelas empresas, também, em Portugal, para aquelas qualificadas funções de verificação superior. Falaram ainda, sobre problemática profissional o sr. António Pimpão e a sr.ª D. Maria Amélia Queirós; e, sobre a necessidade de organização profissional corporativa, os srs. Brás Machado e Gualter Godinho.

Na análise do anteprojecto do «Plano Geral de Contas» para a contabilidade das empresas portuguesas (proposto pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, e da autoria de três técnicos economistas), após breves explicações e comentários do presidente, o sr. Rodrigues Paiva pediu para apresentar uma questão prévia, pois, infelizmente, não fora feito o imprescindível esforço no sentido de ser alcançada uma adequada «harmonização de princípios contabilísticos» de base, por exemplo no domínio do valor e do benefício, pelo que considerava extemporânea a publicação de tal projecto, sem alicerce — disse — técnico-científico. Por entre aplausos disse não fazer sentido que o Estado viesse impor normas rígidas de aplicação de conceitos, quando nas escolas e nos serviços do próprio Estado se tratavam esses conceitos do modo mais díspar. Após diversas considerações do orador, na discussão do projecto, os srs. Fernandes da Silva e Macedo Sampaio fizeram-lhe ampla e desfavorável crítica.

A PARTIR DE 2.ª FEIRA
E DIAS SEGUINTES

GRANDIOSO SALDO DE ARTIGOS PARA DECORAÇÃO, ESTOFOS, CARPETES E PASSADEIRAS

Tecidos de seda, Jacquard, Jutas lisas e estampadas

Gobelins, Gorgorões, etc. ..... desde 20$00

Retalhos para sanefas e almofadas, desde 5$00

Voil e marquisetes lisas e fantazia desdes 9$00

Veludos de lã e algodão ..... desde 76$00

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º (c/ elevador)

Esquina Rua Prata

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO CARREGADORES AÇOREANOS

N/M «AÇORES»

Sai de LISBOA no dia 31 de Janeiro

para N. YORK
FILADELFIA
BALTIMORE
NORFOLK

ACEITAM-SE CARGAS
CONTACTE COM OS NOSSOS SERVIÇOS NA
AV. D. CARLOS I, 42-4.º — TEL. 690151 — LISBOA-2

PRÉDIO URBANO SITO NA RUA BARÃO DE SABROSA N.º 278
RENDIMENTO ANUAL: 94 440$00

LEILÃO

DIA 29, ÀS 15.30 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, nos autos de Acção Especial para Divisão de Coisa Comum, pendentes na 2.ª Secção, será posto em praça, no próprio local, o imóvel acima indicado, que se compõe de: cave, r/c., 1.º e 2.º andares, lados direito e esquerdo e 2 quintais.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º LISBOA Telefones: 4 59 34 - 4 62 59

j. pimenta

PAÇO de ARCOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

ANDARES-VIVENDAS

6.000 Clientes satisfeitos

Informações para aluguer e venda:
Lisboa-Pr. Marquês de Pombal, 15-Telef. 45843-47843

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Vendo
Consolidado 2 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	502$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrigs. Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	550$	—
Externo 1.ª Série C	—	550$	—
Externo 3.ª Série	700$	690$	—
Externo 3.ª Série C	—	750$	800$
Cautelas 3.ª Série	150$	145$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	865$	—
A P I 5% 58	—	860$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	915$	930$
C U F 6% 68	—	—	—
Gás Elect 4% 48	—	842$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	830$	—
Gás Elect 5% 54	—	720$	—
Gás Elect 5% 58	725$	720$	730$
Gás Elect 5% 59	—	700$	730$
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	935$	—
H E A Alentejo 5%	—	780$	800$
H E Cávado 5%	725$	715$	—
H E Cávado 6%	—	940$	950$
H E Douro 5%	—	725$	—
H E Douro 6%	945$	945$	950$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	920$	950$
H E Zêzere 5% 55	—	760$	—
H E Zêzere 5% 57	—	760$	—
Lisnave 6%	—	925$	940$
Metropolitano 4%	—	—	[illegible]
Metropolitano 5 3/4%	—	910$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	940$	945$
Sacor 5% 60	—	820$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	745$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	745$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	745$	—
Sonefe 5%	—	—	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	710$	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	70$	71$
U E P 5% 60	—	700$	720$
U E P 5% 63	—	820$	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO —— Telex: 471, ALAP

ACÇÕES — Bancos	Etec	Compra	Vendo
Agricultura	2.690$	2.690$	2.695$
Alentejo	1.180$	1.175$	1.180$
Angola	3.820$	3.820$	3.840$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	7.000$	6.800$	7.200$
E. Santo	—	26.800$	27.000$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p	—	20.500$	—
Fomento	—	2.420$	—
L. & Açores p	—	—	—
L. & Açores n	—	—	—
P. Atlântico p	6.350$	6.300$	6.400$
Portugal n	3.150$	3.150$	—
Portugal p	—	4.200$	4.200$
Totta Açores	5.750$	5.700$	5.800$
Ultramarino n	3.940$	3.920$	3.950$
Ultramarino p	4.240$	4.230$	4.25[illegible]$
Seguros			
Alentejo	149$5	149$5	150$
Douro	—	—	—
Mundial	1.180$	1.175$	1.180$
Sagres	2.200$	2.100$	2.300$
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	782$	780$	785$
Ag. Cassequel	—	610$	620$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—

Ultramarinas	Etec	Compra	Vendo
Ag. S. Tomé e Príncipe	225$	220$	240$
Boror	—	100$	170$
Buz	—	69$	—
Cabinda	202$	202$	204$
Diamantes Angola	—	2.275$	2.290$
H E Revué	—	640$	650$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	189$	188$	189$5
Sonefe n	430$	430$	440$
Sonefe p	448$	448$	450$
Zambézia	79$	78$	79$
Diversas			
Cidla	6.800$	—	6.850$
Cim. Leiria	—	4.600$	4.800$
Cim. Tejo	7.800$	7.700$	7.900$
Col. Navegação	—	—	[illegible]
C U F	—	—	[illegible].630$
Inc. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	4.180$	4.150$	4.200$
Petroquímica	1.620$	1.600$	[illegible].620$
Port. e Colónias	—	1.300$	[illegible].400$
Port. Celulose	4.050$	4.000$	4.100$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	665$	665$	[illegible]
Sacor	4.050$	4.020$	4.060$
Siderurgia Nac.	—	2.500$	2.590$
Soce	3.430$	3.420$	3.440$
Tabacos de Portugal	—	—	1.600$
Tabaqueira	—	6.550$	6.650$
U F Azoto	765$	760$	765$
Água Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	400$	—
Águas Lisboa 34	—	410$	—
Águas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.201$	1.200$	[illegible]202$
C P Electricidade nom.	1.185$	1.185$	[illegible]190$
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct. Beiras	700$	700$	—
Gás Electr.	451$	450$	452$
H E Alto Alentejo	184$	183$	[illegible]
H E Norte Portugal	—	225$	240$
H E S. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
[illegible]	—	201$	203$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
[illegible]	—	202$9	209$
[illegible]	—	124$	127$7

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/1/71	26/1/71	27/1/71
GERAL	154,7	155,1	15[illegible],4
METROPOL.	149,8	150,3	150,6
ULTRAM.	190,3	189,9	190,4

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	[illegible]$55	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
—Dollars de 1 e 2 ...	27$90	28$40
— » de 5 a 20 ...	28$30	28$70
— » de 50 a 1000	28$40	28$80
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$[illegible]0
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	3[illegible]0$00
Ouro fino — Barra	35$50	37$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231273

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ (Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Technicolor
Um filme de Anatole Litvak
A SENHORA NUM AUTOMÓVEL COM ÓCULOS E UMA ESPINGARDA
com Samantha Eggar e Oliver Reed

ALVALADE (Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Um filme de Anatole Litvak
A SENHORA NUM AUTOMÓVEL COM ÓCULOS E UMA ESPINGARDA
com Samantha Eggar e Oliver Reed

MUNDIAL (Adultos)
Às 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Julie Andrews e Rock Hudson pela primeira vez juntos numa alta comédia musical!
DARLING LILI
Panavision e Technicolor
O mais surpreendente sucesso da nova temporada!
(Metro: Estação Picoas)

ESTÚDIO 444 (Adultos) Tel. 779095
4.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O filme que devolve ao romantismo o seu lugar de honra
O SILÊNCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carriere
EASTMANCOLOR

RESTELO (M. 12 anos) Tel. 6103075
Às 21 e 30
O GRANDE SILÊNCIO

LIZ (M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O PROCESSO

IMPÉRIO (M. 12 anos) Tel. 555134/5
2.ª SEMANA
Às 15.15 e 21.30
Lee Marvin, Jeanne Moreau e Jack Palance
MONTE WALSH, UM HOMEM DIFÍCIL DE MORRER
Panavision — Color

ESTÚDIO (Adultos)
4.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoiewski um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA

ROMA (Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de ROGER VADIM com BRIGITTE BARDOT
E DEUS... CRIOU A MULHER
Jean-Louis Trintignant e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR · SCOPE

VOX (Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
11.ª e ÚLTIMA SEMANA!
Eastmancolor
O filme decisivo de Claude Chabrol
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
com Michel Duchaussoy, Caroline Celier e Jean Yanne

AVIS (Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de ROGER VADIM com BRIGITTE BARDOT
E DEUS... CRIOU A MULHER
Jean-Louis Trintignant e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR - SCOPE

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
SE O MEU CARRO FALASSE
OLÁ! AMIGOS

TIVOLI (M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Uma comédia de Jean Negulesco, passada na Costa Azul, Paris e Marselha
Michael Crawford, Curt Jurgens e Genevieve Gilles na encantadora comédia
O AMOR, A MAIOR RIQUEZA

EDEN (Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um filme dominado pela acção!
5 valentes patifes... e uma missão arriscada
5 PARA O INFERNO
Scope — Eastmancolor
com John Garro, Margaret Lee e Klaus Kinshi

POLITEAMA (Adultos) T. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS DA SENSACIONAL CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
BORSALINO
com Alain Delon e Jean-Paul Belmondo
A HISTÓRIA DE UMA TREMENDA AUDÁCIA NA SENDA DO CRIME
(Eastmancolor)

ODEON (M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
A VIDA É SEMPRE IGUAL
com o famoso ídolo da Eurovisão
JÚLIO IGLÉSIAS
na história de um amor sublime com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

ROYAL (M. 12 anos) Tel. 865037
Às 15 e 21 horas
NOITE DE ANGÚSTIA
com Jim Brown
OS ASSASSINOS DE KARATE
com Robert Vauchn e Telly Savalas

CONDES (Adultos)
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Um encontro com cinema de qualidade
O filme de Claude Chabrol
O CARNICEIRO
(LE BAUCHER)
com Sthephane Audran e Jean Janne
COLORIDO

CASINO ESTORIL (M. 17 anos) Tel. 264621
Às 17 e 21.30 h.
APRENDIZ DE GANGSTER
com Jean Defebvre, Francis Blanche, Barry Cowb, George Geret e Annie Cordy

LIDO (M. 17 anos) Tel. 937539
Às 21.30
Um filme muito especial e o Oeste americano!
UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS
com James Stewart, Henry Fonda e Shirley Jones

BERNA (M. 12 anos) Tel. 776098
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
John Philippe Law, Mimsy Framer e Claudio Gora vivem, nas famosas estepes russas, uma grande e inesquecível história de amor!
STROGOFF
Panavision e Technicolor
Nova versão do imortal romance de Julio Verne
(À Av. Marquês de Tomar)

EUROPA (Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Mais cruel que Frankenstein, um monstro sedento de sangue...
TERROR NO COLÉGIO
com Barbara Lass e Carl Shell

LUMIAR (Adultos) Tel. 538743
Às 21 horas
O DIABO ENAMORADO
VIVA DJANGO

MONUMENTAL (Adultos) Tel. 555131
Às 15 e 21 horas
6.ª SEMANA
Uma história de amor filmada por David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum

QUINZENA WESTERN
Hoje — 18.45 — (M. 12 anos)
SANGUE NO DESERTO
de Anthony Mann
com Henry Fonda e Anthony Perkins

SÃO JORGE (M. 17 anos) Tel. 54154
Às 15, 18.15 e 21.30
Um espectáculo Épico
O SENHOR DAS ILHAS
com Charlston Heston — Geraldine Chaplin—John Phillip Law

IMPERIAL (Adultos) Tel. 45933
Às 15 e às 21 h.
Em continuação de estreia
O PASSAGEIRO DA CHUVA
100 000 DÓLARES POR RINGO

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: «O último inquilino» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos).
CASCAIS — Às 22: «Sotoba Komachi» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Sexta-feira, 4 e um quarto» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O preço» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pimenta na língua» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O Homem Sinistro» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Justa vingança» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O Grande Mestre do Crime» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Fúria de Viver» (17 anos).
SALÃO LISBOA—Às 21: «À mão armada» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Marido velho... Mulher nova» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21 e 30: «Um Beatle no Paraíso» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «O Diabo à Solta» e «1000 bombardeiros» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «O aprendiz de gangster» (17 anos) Palácio — Às 21 e 30: «Ajuda-me meu amor» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: Gigantes no Inferno» (12 anos).

Outra banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Doutor... cuidado com elas» (17 anos).
BARREIRO — Ginásio — Às 21: «Um homem chamado Gringo» (12 anos).
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — Às 21 e 30: «Pistoleiros do Arizona» (12 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Barrabás» (12 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 15: «O homem de Kiev» (17 anos).

PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O Vison Voador» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «Fim de Festa» (17 anos).
RIVOLI—Às 21 e 30: «Concerto» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O último adeus» (17 anos).
COLISEU—Às 21 e 30: «A Ponte de Remagem» (17 anos).
TRINDADE—Às 21 e 30: «A vida é sempre igual» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Com Jeito Vai... Campista!» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «O americano» (17 anos).
ÁGUIA DOURO — Às 21 e 30: «Darling Lili» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Sargento Ryker» «Tempestade sobre o Índico» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Tempo dos lobos» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Espiões e Mini-Saias» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Provem sangue de Drácula» (17 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O passageiro da chuva» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Três degraus para a morte» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Os hippies e os gangsters» (12 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — Teles, Rua João de Barros, 2 (telef. 638249).
ALCÂNTARA — Nogueira, Rua da Creche, 2 (tel. 631635).
ALFAMA — Nacional, Rua S. João da Praça, 26 (tel. 863632).
ALTO DE S. JOÃO — Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (telef. 842518) * Oriente, Rua Lopes, 120 (tel. 843381).
ARCO DO CEGO — Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31, telefone 47088).
ALVALADE — Cortexo, Avenida da Igreja, 21-C (tel. 776358) * Brisália, Avenida Rio de Janeiro, 66-A (tel. 722358) * Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (tel. 727721) Avis, Avenida de Roma, 56-B (tel. 715370).
AREEIRO — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (telefone 774920) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (tel. 726462).
ARROIOS — Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (telef. 40471) * Nunes, Rua Ângela Pinto, 32 (tel. 49756).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, Rua do Salitre, 7 (tel. 46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage), (tel. 763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (tel. 533688) * Império, Rua Filipe Folque, 40-A (tel. 48002).
BAIRRO ALTO—Veritas, Rua da Misericórdia, 133 (tels. 324554-327563-4).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 41 (tel. 311216).
BAIXA — Barral, Rua Augusta, 225 (telefones 361534-5).
BELÉM — Remísio, Rua dos Jerónimos, 14-C (tel. 631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, Lote 2 (tel. 703393) * Sousa, Estrada de Benfica, 429 (telefone 780027).
CALÇADA DA BOA HORA — Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (tel. 631958).
CAMPOLIDE — Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (tel. 680627) * Lab. Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (tel. 682333).
CAMPO DE OURIQUE — Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (tel. 671667) * Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (telefone 688857).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181).
CONDE DE REDONDO— Ducal, Av. Duque Loulé, 21 (tel. 48946).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438).
GRAÇA — Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (tel. 862333) * Rosas & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (tel. 864351).
LAPA — Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel. 667460).
LUMIAR — S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote, 12-C (tel. 790704) * Alameda, Alameda, das Linhas de Torres, 201-B (tel. 790742).
MADRAGOA — Nunes Simões, Rua do Quelhas, 1 (telefone 661275).
MARQUÊS DE POMBAL — Ducal, Avenida Duque de Loulé, 21 (tel. 28946).
OLIVAIS — Nova dos Olivais, R. E, 1 (Lote 469 (Olivais Sul) (tel. 316402).
PENHA DE FRANÇA— Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (telef. 842518).
PICHELEIRA — Luxmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs. 728395-720703).
RATO — Janeiro, Aven. Pedro Álvares Cabral, 100 (telefone 661453).
REGO — Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (tel. 778953).
SANTA CATARINA — Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (tel. 678896).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Aguiar, Aven. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (telefs. 764196-381185).
XABREGAS — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (telef. 371185).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).
OEIRAS — Godinho—R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (Telefone 261186).
MONTE ESTORIL—Costa Av. Saboia, 29-B (Telefone 260085).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40, (Tel. 281419) * Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 28'044).
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (T. 263052).

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935918) * Carmelo — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) * Helénica — R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) * S. Jorge — R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (T. 97[illegible]21).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 5' (Telef. 950043) * Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 95[illegible]84).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940084).
MEM MARTINS—Quinta Est. Mem Martins, 485 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (T. 980456).
SINTRA — Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares, Azoia (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE—Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (telefone 270254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025).
MONTIJO — Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telefone 230008).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL—Costa, Largo da Misericórdia (T. 22760) * Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PORTO

Aliança, Rua da Conceição, 2 (Tel. 24203) * Bonfim, Rua do Bonfim, 73 (Tel. 52444) * Cardoso dos Santos, R. D. Manuel II, 90 (Tel. 27188) * Correia, P. Mous. de Albuquerque, 50 (Tel. 60869) * Cosme, Rua Costa Cabral, 584 (Tel. 41511) * Ferreira, P. D. Afonso V, 55-B (Tel. 681975) * Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354 (T. 27640) * Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449 (Telefone 419071) * Henriques, P. da Batalha, 64-64-A Tel. 25173) * Laço Francesa, Rua de Sá da Bandeira, 140 (Tel. 26134) * Moreno, Lda., L. de S. Domingos, 44 (Tel. 23545) * Porto, P. da República, 22 (Tel. 20294) * Prelada, Rua Central de Francos, 316 (Tel. 64312) * S. Diniz, R. de S. Diniz, 428 (Tel. 4228) * Campos, R. P. L. Cabral, 943 (Foz) (Tel. 680113).

COIMBRA

S. Sebastião — Rua António Jardim (tel. 28802); Silcar — Rua Ferreira Borges (tel. 22923) * Paiva Praça do Comércio (tel. 23231).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31 2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado; o vento era fraco de Noroeste, com excepção das terras do Centro em que soprava forte, e caíam aguaceiros de neve; havia nevoeiro em alguns locais, a sul do rio Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 7º; mínima: Penhas da Saúde, —1º.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 11º; Lisboa, 11º; Penhas Douradas, 0º; Coimbra, 8º; Portalegre, 6º; Faro, 10º e Funchal, 15º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12º,5; na água do mar: 14º,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste.

Amanhã:
Nascer às 8 e 47
Ocaso às 18 e 53

Dia 2 Dia 10 Dia 18 Dia 25

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 4 e 40 (4,2 m); 17 e 07 (4 m). **Dia 28** — 5 e 25 (4,3 m); 17 e 51 (4 m). **Dia 29** — 6 (4,3 m) 18 e 27 (4 m)

BAIXA-MAR. **Hoje** — 10 e 03 (0,7 m); 22 e 17 (0,8 m). **Dia 28** — 10 e 48 (0,6 m); 22 e 58 (0,7 m). **Dia 29** — 11 e 21 (0,6 m); 23 e 56 (0,8 m)

Vítima do álcool o homem encontrado morto nas Caldas

CALDAS DA RAINHA, 27 — Os médicos apresentaram hoje o relatório da autópsia ontem efectuada ao corpo do sr. Avelino Vieira Cascão, de 54 anos, que, conforme noticiámos, apareceu morto em terrenos próximos da Central Eléctrica desta cidade. De acordo com o relatório, o sr. Avelino Cascão morreu com um colapso cardíaco motivado por alcoolismo crónico. Os ferimentos que a vítima apresentava no rosto são atribuídos a queda.

Está, assim, posta de parte, a hipótese de assassínio que, antes da autópsia, parecia evidente.

O sueco Ove Andersson, num «Alpine Renault», comanda o «Monte Carlo»

«RALLYE» DE MONTE CARLO

Supremacia da «Alpine-Renault» numa prova onde as desistências atingiram número «record»

MONTE CARLO, 27 — (Por «telex», de AUGUSTO VILELA, nosso enviado especial) — **Confirmando o certo favoritismo que dispunha, tanto no início da prova, como à partida para a etapa de percurso comum, a «Alpine-Renault» conseguiu chegar aqui ao «contrôle» final numa posição deveras invejável: Ove Andersson na 1.ª posição, Andruet e Thérier nos lugares imediatos, e, ainda, mais dois carros seus até ao 8.º classificado.**

Como se previa, também, esta 40.ª edição do «Rallye» de Monte Carlo revelou-se de uma dureza invulgar, e a atestá-lo está o número de desistências verificadas. Com efeito, dos 177 concorrentes que iniciaram estes 1500 km de percurso comum (167 consagrados e 10 iniciados) talvez que apenas uns 60 consigam atingir a meta final, o que ainda não aconteceu à hora do envio deste «telex».

O que se passou nesta noite pode sintetizar-se no ataque que a «Lancia», a «Porsche» e a «Datsun» moveram à «Alpine», não tendo conseguido, no entanto, desalojar a marca francesa do 1.º posto, que, em 1971, parece cada vez mais próxima do triunfo no famoso «rallye» monegasco, um triunfo que, nos últimos anos, tem andado mais ou menos próximo.

Sandro Munari, num «Lancia Fulvia HF», foi o homem que mais sobressaiu nesse ataque, chegando a alcançar o 2.º posto. Todavia, nos troços do cair da noite, começou a baixar, e, devido a uma tempestade de neve, no troço de Chambéry, foi relegado para a 7.ª posição. Recuperando, de novo, atingiu aqui Monte Carlo no 5.º lugar.

A posição do «leader» Ove Andersson chegou a estar ameaçada, quando Thérier e Munari se encontravam apenas, respectivamente, a 4 e a 9 s. Com efeito, o sueco penalizou 1 minuto num «contre» de estrada, o que motivou a momentânea «cedência».

Bjorn Waldegaard (vencedor dos dois últimos «Montes») foi o único homem da «Porsche» a andar na frente. Os novos «914/6» estão longe ainda das «bombas» «911 S» dos anos anteriores, e, para além do de Waldegaard, todos os outros falharam.

Duas marcas se distinguiram ainda. Aaltonen, no «Datsun 240 Z», andou pelos 6 primeiros lugares, enquanto Linder, num «Fiat 124 Spider 1600», ganhou um troço, e encontra-se entre os 10 primeiros.

Regresso ao Sol

Com a aproximação de Mónaco, o tempo melhorou. A neve e o gelo desapareceram, disputando-se o último troço em piso pràticamente seco, o que permitiu o abandono dos pneus de pregos e a utilização, por parte de quase todos os pilotos, de pneus «racing».

A classificação deste troço foi a seguinte: 1.º, Waldegaard (Porsche 914/6); 2.º, Darniche (Alpine); 3.º, Thérier (Alpine); 4.º, Nicolas (Alpine); 5.º, Aaltonen (Datsun 240 Z); Vinatier (Alpine); 8.º, Munari (Lancia); 9.º, Lampinen (Lancia); 10.º, Paganelli (Fiat 124 Spider 1600); etc.

Ainda com carácter oficioso, a classificação do «rallye» no final desta etapa é a seguinte: 1.º, Ove Andersson (Alpine); 2.º, Andruet (Alpine), a 32 s.; 3.º, Thérier (Alpine), a 41 s.; 4.º, Waldegaard (Porsche 914/6), a 1 m. 07 s.; 5.º, Munari (Lancia), a 3 m. 23 s.; 6.º, Aaltonen (Datsun 240 Z), a 4 m. 11 s.; 7.º, Nicolas (Alpine), a 4 m. 23 s.; 8.º, Darniche (Alpine); 9.º, Linder (Fiat 124 Spider 1600), a 5 m. 21 s.; 10.º, Lampinen (Lancia), a 6 m. 56 s.; etc.

No Grupo 1, comanda Henry Greder (Opel Commodore); no Grupo 2, Ragnotti (Opel Kadet); na Taça de Senhoras, Marie-Claude Beaumont (Opel Commodore).

O PORTO-BENFICA SÓ PARA SÓCIOS

A bancada suplementar que o F. C. Porto mandou construir na Praça da Maratona do seu Estádio das Antas e com a qual o clube pretendia resolver, provisòriamente, o magno problema que é a falta de lugares para os grandes jogos, que se avizinham, não poderá ser utilizada. A obra, que seria «inaugurada» com o Porto-Benfica do próximo domingo, foi embargada. Ontem, esteve nas Antas em visita de vistoria o engenheiro Arsénio da Fonseca, da Câmara Municipal do Porto, que não aprovou a bancada, por motivos de segurança.

Como não parece que haja tempo, até domingo, para arranjar outra solução e, porque os 40 000 associados do clube nortenho preenchem, por si, a lotação do Estádio, não poderá haver venda de bilhetes ao público em geral. Acontecerá, assim, que o jogo será «reservado» aos sócios do F. C. Porto.

O mar causa destruições na praia do Furadouro

OVAR, 27 — A vizinha praia do Furodouro está a ser violentamente batida pelo mar desde a madrugada de hoje, quando a maré alta causou grandes destruições.

Os prejuízos, elevadíssimos, podem aumentar durante a preia-mar da tarde.

Foi a partir das 3 da manhã que as águas começaram a invadir a zona adjacente à praia, onde muitos habitantes (sobretudo da classe piscatória) saíram de suas casas, atingidas pela fúria do mar.

A Avenida da Praia está intransitável, semeada de pedras e com o piso de alcatrão levantado. Um estabelecimento de mercearia e vinhos, Casa Lobo, sofreu duramente a investida das ondas, além da montra partida tem grandes prejuízos no interior.

Pelo menos até ao começo da tarde ainda não haviam aparecido socorros, de bombeiros ou outros, mas o Município de Ovar está ao corrente do assunto e vai providenciar no sentido de dar abrigo aos desalojados.

A fúria do mar atingiu os cabos aéreos da linha de Cascais

Esta madrugada, a fúria do mar, entre a Cruz Quebrada e Paço de Arcos, atingiu os cabos eléctricos aéreos da linha de Cascais.

Cerca das 4 horas, as ondas quebraram um deles, pelo que foi necessário cortar a corrente na linha ascendente, passando a circulação a fazer-se por via única, entre aquelas localidades.

Os trabalhos de reparação, que principiaram pouco depois, só foram concluídos cerca das 7 e 27, hora a que voltaram a trabalhar sucessivamente as duas vias. Só às 9 horas, porém, deixaram de registar-se atrasos nos comboios.

A SITUAÇÃO NO UGANDA

(Continuação da 1.ª página)

sua visita oficial de três dias à Índia, em consequência do golpe de Estado no Uganda, tendo já deixado Nova Deli a caminho de Bombaim, de onde regressará a Dar-Es-Salaam — soube-se na capital indiana.

O presidente tanzaniano tomou hoje de manhã esta decisão, depois de ter recebido uma comunicação telefónica do vice-presidente Rashid Kawawa. O seu regresso só deveria verificar-se em 30 do corrente.

RESISTÊNCIA

KAMPALA (Uganda), 27 — (A. N. I.) — Algumas tropas leais ao deposto presidente do Uganda, Milton Obote, continuavam, hoje, a resistir às forças do novo Governo do general Idi Amin, que disse pela rádio local: «Alguns soldados iludidos continuam a resistir». Amin não deu, porém, pormenores, e os observadores dizem que esses soldados não se encontram em Kampala.

PERDEU-SE
CÃO SALCHICHA
MALHADO RESTELO
ALVÍSSARAS. TELEF. 612350

EVOCAÇÃO DE ALMADA

No Instituto de Arte e Decoração, decorre, amanhã, à noite, uma mesa-redonda sobre Almada Negreiros. Participarão o pintor Lima de Freitas, os escritores António Quadros e Orlando Vitorino, o crítico de arte Rui Mário Gonçalves, o cineasta António Macedo e o escultor mestre Lagoa Henriques. O poeta José Carlos Ary dos Santos lerá «A Cena do Ódio».

BAB
BIBLIOTECA ARCADIA DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO

Colecção destinada a todo o público, cobre a generalidade dos interesses culturais do homem moderno. As suas características enciclopédicas resumem ao essencial e ao indispensável o tempo consagrado à leitura, considerando igualmente o problema muito importante do poder de compra.

O LIVRO DA QUINZENA
A CHINA ANTIGA
Jacques Gernet

Das origens da civilização chinesa, até à fundação do Império 221 anos AC., cerca de 1500 anos perpassam neste livro, que descreve a sua prodigiosa evolução conduzindo à formação de um vasto Império centralizado, comparável ao de Roma, mas muito mais povoado e muito mais avançado nas suas técnicas. Esta é, portanto, das mais fabulosas e interessantes histórias da humanidade, tão mal conhecida do mundo ocidental.

vol. 123 — 20$00

os bónus da quinzena

TERESA RAQUIN — Emílio Zola — vol. 38 — 15$00
OS OLHOS E O SOL — S. Vavilov — vol. 6 — 15$00

Por bónus entende-se a venda destes livros a preço reduzido. Este preço reduzido só é praticado até 31 de Janeiro, data a partir da qual os mesmos livros retomam o seu preço normal.

EDITORA ARCÁDIA S. A. R. L.
Campo de Santa Clara, 160 — Lisboa 2

EU E O MEU MODELO FAVORITO

Todos os homens que pertencem ao mundo da alta costura, quer se trate de costureiros ou de fotógrafos de modas, têm os seus modelos favoritos. Nesta foto vemos a canadense Greta Norris com Michael Show, considerado por muitos como o melhor costureiro londrino. Greta enverga um casaco de peles por cima de um «pullover» e «gauchos» St. Laurent. Michael opta por uma túnica tibetana, calças acolchoadas, lenço estampado tendo como motivo pele de serpente, botas feitas á mão e saco de estudanté. Na página 3 deste suplemento pode encontrar mais «modelos favoritos»

ACONTECE EM MOSCOVO

MARIDO ALUGA-SE

Ler na página 4

Pode um homem alugar-se a si próprio como marido?

E poderá servir, como insólito trunfo para tal comércio, o facto de viver na capital do seu país?

As respostas (afirmat.vas) a estas perguntas deu-as o cidadão soviético Leonide Kazakevitch, que se encontra actualmente a cumprir pena de prisão em Moscovo

a MUGHER
SUPLEMENTO SEMANAL DO DL

e tive hoje o p oblema de receber um telegrama!

(ÚLTIMA PÁGINA)

chapéus "de chuva" há muitos

Quando chove (e estamos agora no período das chuvas) a moda é só uma: Sua Excelência o chapéu-de-chuva, ou guarda-chuva, se preferirem. Aí, nada a fazer. O chapéu-de-chuva, muito social, dá-se bem com «minis», «maxis», vestidos práticos ou de gala, casacos de fazenda ou de pele, «hot-pants» ou «visons». Seja o que for, não dispensa o guarda-chuva, que, mais flores menos flores, cabo mais curto ou mais comprido, não varia muito na sua forma e nas suas intenções. As modas mudam, mas o chapéu-de-chuva fica. E é dele que se fala na pág. 5 deste suplemento.

Notícias recentes dão-nos conta de que «Lord» Snowdon, o marido da princesa Margarida, foi considerado «persona non grata» nos círculos da família real britânica, devido a uma ligação amorosa com a bela «Lady» Jacqueline, uma jovem de 24 anos da melhor sociedade inglesa. Entretanto, o casal está a ser falado por outros motivos, como se lê no artigo de Maxime Cheshine que publicamos na página central deste suplemento, e que se intitula:

as cartas confidenciais da princesa MARGARIDA

DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

Domingo

A maxi-saia surgiu como reacção à mini. Os hotpants serão decerto uma reacção à maxi. Mas os hotpants já estão a ser contestados por um sector da alta costura francesa, e vejo no último número do **Match** duas páginas com vestidos ultra-românticos em mousseline, organdi, crinoline, calcule-se, todos eles folhos e mangas tufadas, e até, vejam lá, acompanhados de coisas como sombrinhas, capelinas, bretons, toucas, etc. Um regresso ao tempo da bisavó, nem mais nem menos. Entre os calções futuristas e esta mascarada passadista, continuamos por enquanto sem saber o que vamos vestir este Verão.

Segunda

A H., leitora de horóscopos, dizia-me há pouco: «Pois não é formidável? Pego no meu astrólogo preferido — escreve num semanário francês — e leio coisas que nunca são desagradáveis. São mesmo ditas de um modo tão bonito, tão «é impossível que as coisas corram mal», que até dispõe logo bem uma pessoa. Ora repare: «Movimento. Novos conhecimentos que a fascinam mas podem fazer ciúmes aos entes queridos (**ciúmes, entes queridos,** formidável.) Para quê colocar-se numa situação difícil só por causa de um entusiasmo passageiro? (Sim, porquê?) Procure os amigos, não tome decisões. Vida familiar, calma. Não esqueça os aniversários. (Aqui, fiquei perplexa. Dir-se-ia que é a chave de ouro, o problema máximo. Não esquecer os aniversários. Ora mas quem é que eu conheço que faz anos esta semana? Não consigo lembrar-me, acha que pode ser grave?)

Terça

Falamos muito de moda prática, mas prático prático seria para nós, lisboetas de inverno, roupa impermeabilizada, botas de água e chapéu de oleado. Porque até o guarda chuva passa a pára-quedas com o vento. É que em Lisboa quando chove chove mesmo, e o vento não é para graças.

Quarta

Depois de ontem termos suportado Jacqueline Mailan na insuportável «Facture», iremos ter essa peça representada pela Laura Alves? É, pelo menos, o que dá a entender uma notícia que hoje li no jornal. Aqui está um dos perigos de o teatro que nos vem de França trazer más peças. Já não caímos em ir vê-las em versão nacional. O original chegou. O que até não quer dizer que **A Facture** não possa ser um êxito. Se em Paris tem sido...

Quinta

A electricidade faz parte do nosso mundo, já não nos imaginamos sem ela e quando falta sentimo-nos perdidos, angustiados à luz das velas. Parece-nos tão segura, a electricidade, tão incapaz do crime de nos faltar, que nos desfizemos alegremente dos velhos candeeiros de petróleo herdados, que, quando bonitos, mandámos electrificar. E se temos velas em casa é porque as velas estão na moda. Não são uma utilidade mas um requinte.

No entanto, de vez em quando há uma falha nas nossas certezas e surge um problema. Em Inglaterra; os pombos correios entraram em acção; aqui as velas e também, claro os candeeiros de petróleo de alguns pessimistas ou cuidadosos que ainda os têm. Vendo bem, creio que amanhã mesmo vou comprar um ou dois. A civilização é muito bonita mas de vez em quando tem destes desmaios inesperados, e os pessimistas (ou cuidadosos é que têm, afinal, razão. Isto de estar a pensar que as velas se podem gastar antes do regresso da luz, até pode fazer mal ao coração civilizado de cada um.

Sexta

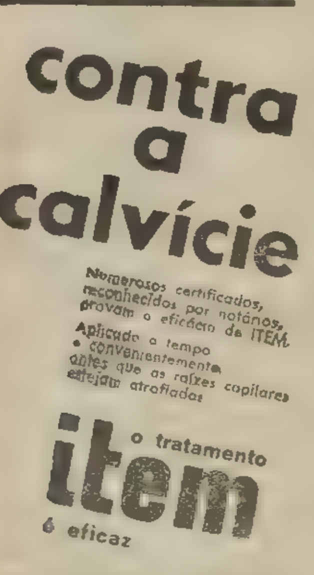
Claro que ninguém nasce com a vocação indómita de ser empregado de balcão (**empregada** neste caso concreto). Quem sabe portanto se aquela rapariga que hoje me vendeu — por especial favor — um par de meias, não gostaria de ter sido médica, advogada, professora ou actriz. Não, ninguém nasce com a vocação de estar ao balcão vendendo coisas. Mas acontece. E se acontece e se é aquela a maneira de se ganhar honestamente a vida, porque não afinal de contas? Não é um emprego que envergonha ninguém, embora não seja decerto, admito-o, apaixonante. Mas porque não um esforçozinho, menina de balcão? Porque não apagar um pouco esse ar tão profundamente aborrecido e distraído, mesmo de quem mora ali porque não tem outro lugar, e se está nas tintas para quem entra e sai? Claro que se está nas tintas, mas se fingisse um bocadinho... Então, um pequeno esforço, no sorriso... Ora vê? Já parece outra coisa Não custa nada ou tão pouco vender um par de meias a uma cliente!

Sábado

Leio no «L'Express» que numa universidade australiana foi descoberto por dois investigadores de fisiologia vegetal um raio laser que, actuando como um falso sol, acelera ou retarda o crescimento das plantas, induzindo-as, por assim dizer, em erro, fingindo dias pequenos ou dias grandes, inverno e verão. Os dois cientistas já conseguiram coisas inesperadas como fazer a cevada florir em pleno inverno. Será o começo de uma nova era em que os produtos que comemos deixarão de ter época própria?

Ao mesmo tempo... No mesmo jornal leio que as donas de casa norte-americanas souberam que o atum que compravam tinha mercúrio; o peru, pesticidas; o frango, arsénico; o queijo, antibióticos; a carne, hormonas; e algumas conservas, salmondas. Isto, sem falar nos ciclamatos dos sumos de fruta e no D.D.T. de pràticamente tudo o que se come. Panorama animador, não é verdade?

EMÍLIA BRAVO



contra a calvície

Numerosos certificados, reconhecidos por notários, provam a eficácia de ITEM.
Aplicado a tempo e convenientemente antes que as raízes capilares estejam atrofiadas

item o tratamento é eficaz

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

10.000 DISCOS GRÁTIS

OFERTA JOVICA

A JOVICA, ao inaugurar as suas secções de Disco, em colaboração com A GRANDE FEIRA DO DISCO, oferece a todos os seus clientes de discos 10.000 completamente Grátis.

JOVICA LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-D — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

EU E O MEU MODELO FAVORITO

por
DEIRDRE McSHARRY
Exclusivo «The Sun»/«DL»

Muitos homens têm uma favorita quando se trata de modelos.

Maudie James enverga um traje em camurça e lã, que se pode obter por cerca de 5 contos, mas que lhe foi oferecido por Jean Muir. Patrick Hunt sente-se feliz com o seu traje de trabalho de 350 escudos

Os que fotografam estes modelos ou desenham os seus trajes não são uma excepção à regra.

Sue Clement, de 19 anos, é a preferida de Norman Eales, autor das fotografias que apresentamos, e nas quais ela exibe as mais recentes criações da moda.

Aqui, Sue é uma sul-africana fria que passa três meses de Verão em Minorca. Ele é um «Cockney» que possuiu um dispendioso carro «Barracuda» e frequenta o ginásio diàriamente para se manter em forma.

Ela veste-se para agradar aos homens, enquanto que ele se veste para agradar a si próprio.

Greta Norris, de Montreal, está à cabeça com Michael Chow, considerado por muitos o melhor costureiro londrino.

Ela é um modelo internacional que tem obtido grande sucesso. Michael está louco por ela. Diz ele: «As roupas são uma coisa que me leva de um lado para o outro». Mas, na realidade, ele utiliza um «Bentley» equipado com uma câmara de televisão a cores.

Afirma Greta: «Gosto de roupas de que não me canse. Nunca podia usar as coisas extravagantes que Michael veste...»

O «Modelo do Ano», Maudie James e o famoso fotógrafo da moda Patrick Hunt andam juntos, mas não estão de acordo acerca dos trajes.

Sue Clement adora o tradicional «ar cigano» inglês, envergando uma saia e blusa em estampado misto «Liberty» de «Tuffin and Foale». O fotógrafo Norman Eales opta por um conjunto próprio para o jogo do basquetebol. Custo total: cerca de 420 escudos. «É barato», afirma ele. «Prefiro gastar o meu dinheiro a seguir o sol»

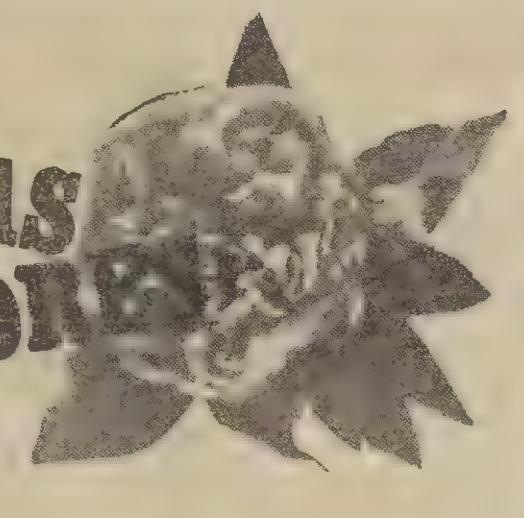
FORMIDÁVEL

Maudie, que ganha cerca de 14 contos por semana, enverga um traje «Richest Peasant», um vestido genuíno «Jean Muir» em camurça e lã que custaria cerca de 5 contos — mas foi-lhe oferecido pelo próprio Jean Muir.

As roupas de Patrick não são dispendiosas O «pull-over» foi um presente da mãe, as botas foram-lhe oferecidas pelo seu antigo camarada, David Bailey.

Maudie comprou-lhe os «jeans»

TESTE DAS JARRAS DE FLORES



A leitora prefere para a sua casa um ramo de flores secas, de flores dos campos, de girassóis, um sofisticado ramo de várias flores de jardim, uma planta verde ou uma simples rosa?

Se prefere **a simples rosa** é uma idealista em busca de absoluto, que nunca está contente com o objectivo alcançado e deseja sempre ir mais além.

Se prefere **as flores campestres** é simples, espontânea e natural. Detesta a violência e o artifício. É generosa, modesta, compreensiva.

Se prefere **o ramo sofisticado** dá grande importância ao mundo que a cerca e faz por agir de acordo com o grupo em que se integra ou ao qual deseja pertencer.

Se prefere **flores secas** é uma pessoa discreta. É fria e gosta das situações claras. É imaginativa e curiosa mas recusa os projectos romanescos. A sua atitude perante a vida é mais intelectual do que sentimental.

Se prefere **os girassóis** é uma apaixonada e nada lhe é indiferente. Ama e odeia com intensidade e é incapaz de fazer cálculos porque é uma pessoa superdirecta.

Se prefere **a planta verde** ama a vida e o mundo a sério. É realista, concreta, empreendedora. Tenta abordar os grandes e os pequenos problemas com calma, seriedade e grande bom senso.

COM LACK GELEE
AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM E RECUPERAM BRILHO
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

H-5
PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

Por HARRY TRIMBORN

Exclusivo «The Los Angeles Times»/«D.L.»

MARIDO, ALUGA-SE

MOSCOVO — Leonide Kazakevitch encontra-se na prisão. A carreira de um dos «maridos para alugar» da U.R.S.S. chegou ao seu termo — temporáriamente.

Todavia, os seus negócios prosperaram nos 8 anos durante os quais se ofereceu em casamento a todas as mulheres que estivessem dispostas a pagar um «cachet» que ia de 400 a 1000 rublos por casamento. Na totalidade, Kazakevitch ganhou, em 10 casamentos sucessivos, 8000 rublos.

Esta verba não inclui, é preciso esclarecer, as somas que obteve arranjando casamentos do mesmo género para outros homens, bem como no tráfico ilegal de divisas e de automóveis.

De acordo com a lei soviética, este género de escroque pertence á pior espécie de criminosos: ele cometeu um crime económico contra o Estado.

Talvez. Todavia, Kazakevitch assegura, de acordo com um artigo publicado recentemente pelas «Izvestia», que faz os seus negócios «honestamente», pelo menos no que diz respeito aos seus casamentos.

Kazakevitch dirigia uma agência matrimonial, onde ele e os outros homens que fornecia, mediante uma comissão, se encontravam inscritos como residentes de Moscovo.

Para numerosas mulheres que viviam fora da capital, este facto era mais importante do que a beleza física, pois, ao desposarem um residente em Moscovo, eram também autorizadas a viver na capital...

O contrário também acontece: um homem que case com uma mulher domiciliada em Moscovo tem autorização para viver nesta cidade. Por este motivo, um certo numero de mulheres entrega-se á mesma actividade de Kazakevitch.

A perspectiva de viver em Moscovo é incrívelmente sedutora para milhares de pessoas que procuram escapar á triste monotonia da vida da província. Todavia, as autoridades não estão de acordo. Na sua opinião, a cidade, cuja população se eleva a 7 milhões de habitantes, já é suficientemente grande. Além disso, o afluxo de um grande numero de pessoas provenientes da província agravaria as condições de vida, já difíceis, e provocaria uma penuria de mão-de-obra fora da capital.

O sistema de inscrições, que obriga os cidadãos soviéticos a viver num determinado lugar, permite ás autoridades controlar os movimentos da população.

Um outro factor que contribui para a prosperidade das agências de «maridos para alugar» é o problema habitacional na U. R. S. S. Com efeito, os casais têm prioridade sobre os celibatários, e obtêm apartamentos maiores e de melhor qualidade.

Numerosos jovens procuram também evitar, deste modo, serem enviados, ao terminarem os estudos universitários, para as terras virgens da Sibéria ou para outras regiões remotas da U.R.S.S. O Governo soviético, que se esforça por aumentar a taxa de natalidade, hesita, muitas vezes, em enviar um homem que trabalha para longe da mulher.

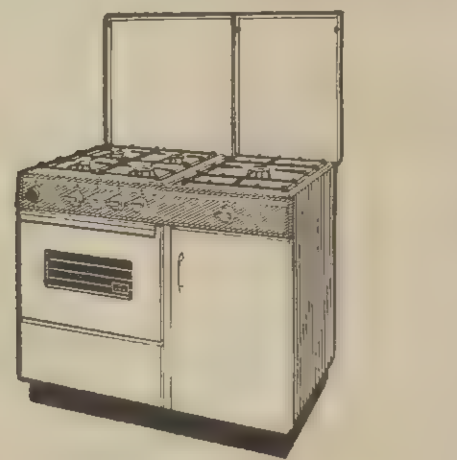
Por outro lado, aproximadamente uma criança em cada dez que nascem na U.R.S.S. é ilegítima, e certas mães «compram» *in extremis* um marido para evitar as censuras da família.

Seja como for, estes casamentos são apenas «negócios». Após a cerimónia, que tem lugar numa repartição municipal, cada um vai para seu lado — e, pelo menos uma das partes tira proveito do seu novo estatuto. Alguns meses mais tarde, um divórcio, simples formalidade na U.R.S.S., põe termo a esta união — mas os dois esposos conservam o seu domicílio.

As «Izvestia» relatam que a carreira de Kazakevitch principiou em 1962. Natural de Bakou, tinha desposado uma jovem por quem julgava estar apaixonado, mas que vivia, como desejava poder fazer ele próprio, em Moscovo. O divórcio verificou-se em breve, com grande mágoa de ambos. Como consolação, ele comprou-lhe um automóvel «Volga».

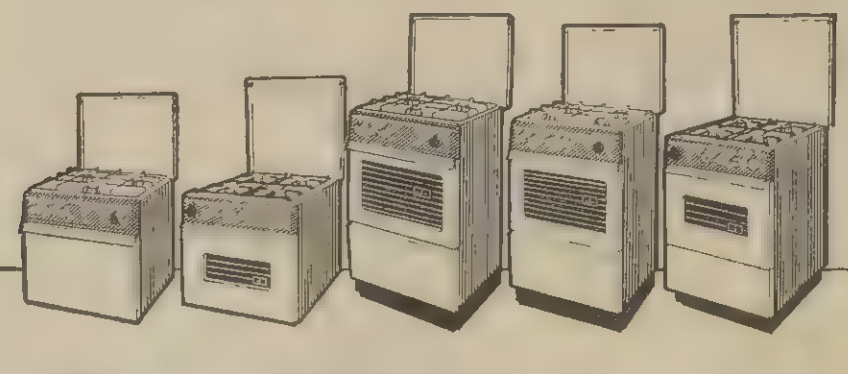
Foi então, com o fim de recuperar o dinheiro gasto na compra do automóvel, que decidiu oferecer-se como «marido para alugar», agora que estava domiciliado em Moscovo...

confie o segredo dos seus cozinhados a um fogão Philips



Toda a dona de casa tem um jeito muito seu para fazer este ou aquele pitéu—um toque secreto que torna os seus cozinhados mais saborosos.

O segredo está na sua mão e no seu fogão. Confie o segredo dos seus cozinhados a um fogão Philips.



fogões Philips { PARA GÁS DE CIDADE (HULHA) OU GÁS BUTANO (GARRAFA)

6 MODELOS À SUA ESCOLHA

PHILIPS

ENTRE NÓS

UM PROBLEMA INSOLÚVEL?

O que será o mundo daqui por uns anos? Em cada segundo nasce e morre determinado número de pessoas, mas o resultado é sempre igual, mais duas pessoas. Duas num segundo, 120 num minuto, 7200 numa hora, 172 800 num dia, 62 208 000 num ano. Isto é na verdade assustador, tendo em conta que há populações a morrerem de fome ou, pelo menos, de desnutrição. Dantes havia pestes terríveis, ainda não há muito tempo a tuberculose vitimava todos os anos um número assustador de pessoas. Descobriram-se, porém, as vacinas e antibióticos. E agora o homem, apesar do cancro e apesar das guerras nasce mais do que morre. O maior morticínio da História, a segunda grande guerra mundial, custou perto de 50 milhões de vidas, mas quando ela acabou havia mais gente no mundo do que no seu começo.

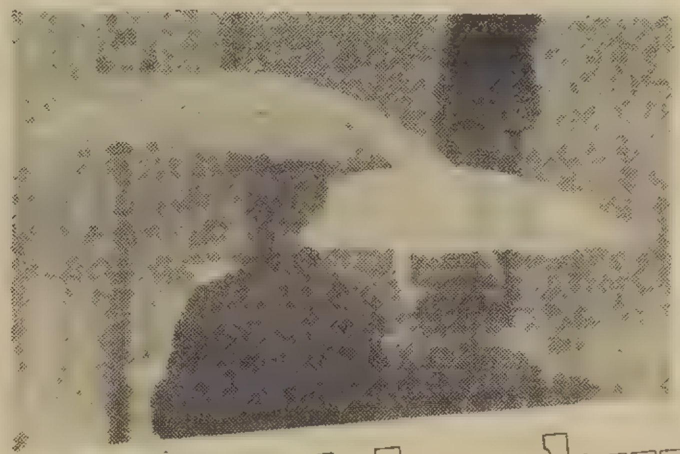
A humanidade não cresce em toda a Terra a mesma velocidade. Ela multiplica-se nas regiões onde é maior a pobreza e também a ignorância. É uma nova divisão do mundo: uma minoria evoluída; uma maioria subdesenvolvida. Nos paises do primeiro grupo, as mulheres preocupam-se com a linha e fazem tudo para não engordar; nos outros elas preocupam-se em ter comida para encher o estômago aos filhos.

Um relatório da ONU constata que 22% das crianças do mundo (tomadas na sua totalidade) deitam-se á noite com fome e não se desenvolvem como deviam

Com um crescimento de 62 208 000 de pessoas por ano, e com o egoismo com que todos nós olhamos em volta, compreende-se a apreensão dos sociólogos e de outros cientistas ligados ao gravíssimo problema da fome no mundo.

A. M

chapéus "de chuva" há muitos



O boletim meteorológico (desta vez) acertou: ruas molhadas de manhã á noite, um céu prometedor de água, que de vez em quando, cai fortemente como semeando cólera. Brr! Apetece-nos é ficar pachorrentamente em casa. Mas os deveres pressionam mais do que as devoções e nós saímos mesmo para a rua. Bem acompanhados! A companhia indispensável neste tempo arredio de sol:

— Sua Excelência, o Guarda-Chuva!

É bem difícil falar-vos deste personagem. Não porque ele não o mereça, mas antes, porque a matéria é vasta e o tema rico. Vou-me concentrar e pode ser que brote uma centelha de génio. Na verdade, quantas pessoas de génio exaltado não transformaram já, o sr. guarda-chuva numa arma de defesa ou ataque. Arma de defesa: eis a sua principal função. Defesa da chuva, acentue-se. Concordo, porém, que ele não é muito eficiente: a chuva miudinha, suave aguenta-a ele bem; mas, quando se trata das bátegas fortes, impiedosas, el-lo atrapalhado, ás vezes, impotente, deixando até o seu crédito por mãos alheias. E com o vento? Sua Excelência perde a cabeça, volta-se, as varetas fraquejam. Ah! estou a ouvir um pregão e uma musica que me traz a nostalgia dos anos de criança «Amoladôôôor!!». É como o caracol aparecendo na rua quando o céu se desventra em água...

Numa loja lisboeta a venda de mais um guarda-chuva. De senhora. Colorido. Bonito

O sr. Guarda-Chuva tem um irmão siamês mas bem diferenciado quanto á função: sua excelência o Guarda-Sol! Quem não recorda o majestoso Guarda-Sol do João Semana? Popularmente, ambos podem ter uma designação de sexo: «sombreiro» e «sombrinha» «o 1.º (masc.) é grande e forte, para mão de homem: o 2.º (fem.) frágil e leve, para mulher».

São as ditas sombrinhas que mais preocupações dão aos fabricantes de Guarda-Chuvas. Autrora, as sombrinhas eram quase todas negras. Uma monotonia desesperante! Depois timidamente começaram a surgir tons sombrios. E de repente, á cor saiu das telas, para a rua, para os tecidos, a maquillage do rosto, os sacos, até os papéis apareceram coloridos e vivos. O sr. Guarda-Chuva não quis ficar atrás: cabriolou, teimou, exigiu metamorfoses! Os fabricantes, (repararam que todos se situam no Porto?), deram largas asas á imaginação. E as sombrinnas, (o sombreiro é conservador...), começaram a guardar nos seus motivos, a primavera fugidia ou o Verão tardio. Uma autêntica corrida competitiva, «quem põe, na praça» as sombrinhas mais belas, mais trabalhadas e elegantes? E nisto de corridas, quando a natureza do estádio é esta que tal, ficam sempre uns pelo caminho! Os pequenos fabricantes, de que Manda-Chuva — Dias e Veiga, Lda., é exemplo, desaparecem fundidos num só corpo. Mas disto tudo, Sua Excelência, o Guarda-Chuva sai vitorioso:

Quem anda á chuva molha-se... diz quem não tem guarda-chuva. Mas são raros os que não têm. Só que, ás vezes, ficou em casa porque não se esperava que chovesse...

Em seda natural, com cabo trabalhado, chega a atingir 1600$00! Mas há alguns lindos de 200$00 a 120$00. A minha amiga Tina Quinas tem um daqueles de enfiar em carteirinha: lilás com umas flores longas de roxo avinhado. Apenas 200$00. Adquiriu-o numa loja em Alvalade no inicio deste ano

Já a sr.ª D. Maria do Céu, a D. Fernanda e a Teresa não acham práticas as sombrinhas timidas que se enfiam em carteiras. Só o tempo que demoram a abrir, dá para ficarmos que nem pintos demolhados! Estas senhoras preferem cores lisas e branco e negro Têm a vantagem de dar com diversos tons. A fantasia, as cores berrantes são mais do agrado das adolescentes.

E por fantasia, um dos chapéus que me agrada mesmo, é aquele de que se serve o Peter Pan nas suas andanças. Um chapéu de chuva mágico, eis a minha grande necessidade, nestes tempos, em que a defesa contra os mandatos dos manda-chuva é cada vez mais precário...

Podia ainda falar-vos dos antepassados do sr. Guarda-Chuva, aqueles que os exploradores e ocupantes portugueses encontraram no Oriente, sobretudo na India, na China e no Japão. Podem encontrá-los reproduzidos na arte portuguesa dos seculos XVI e XVII. São lindos os que se podem ver nos desenhos e gravuras dos fins do século XVI (a gravura de Linschoten), o biombo da Universidade de Quioto (séculos XVI-XVII) e no prato de faiança do século XVIII que se encontra no Museu da Arte Antiga.

Bem, prefiro pensar mais contemporâneamente. O guarda-chuva é, realmente, uma grande invenção. Mas se se esquecerem dele, em casa, lembrem-se que a chuva é inspiradora e soletrem as palavras do poeta cubano, Pablo Neruda, esse admirável homem feito de frutos da terra e de carne e sangue de seus irmãos

«De noite, sonho que tu e eu somos duas plantas / que se elevaram juntas, com raizes entrelaçadas / e que tu conheces a terra e a chuva como a minha boca / porque de terra e chuva estamos feitos.»

Variam as cores e os desenhos, mas o sistema é o mesmo: o guarda-chuva abre-se e fecha-se do mesmo modo desde que foi inventado

com uma flor...

ÓLEO DE CARTAMO saudável dourado e puro

aaa

PRODUTOS: "3ás" poli-insaturados

Com o **Cártamo** conseguimos um óleo alimentar de alto teor de poli-insaturados

Indispensável numa alimentação saudável rica e saborosa, o óleo **AAA de Cártamo** evita a assimilação de gorduras excessivas e é um delicioso tempero.

Os meus pais não me compreendem, disseram sempre os filhos desde que o mundo é mundo. Com razão, sem razão? Com «a sua» razão. Nós, adultos, não compreendemos as crianças nem os jovens porque esquecemos com muita facilidade o tempo em que fomos jovens e crianças. Não é um esquecimento possível ou provável mas certo. Esquecemos porque temos de esquecer. Assim somos feitos. E quando, censurando-os, dizemos: «Eu na tua idade era assim ou assado», estamos a ver o passado não como ele foi mas como nós o recordamos ou gostamos de o recordar. Um passado de que fomos o herói bonzinho e simpático, num mundo poetizado pela distância.

Quanto aos filhos, esses não podem compreender os pais, porque nunca tiveram a idade deles, e os problemas deles afiguram-se-lhes sem interesse e as suas atitudes parecem-lhes burguesas, acomodadas, ou simplesmente egoistas. Não o são para nós. São-no para eles. E daqui não é possível sair-se.

Gostariamos de dizer que com um pequeno esforço todos se entenderiam e seria formidável. Mas valeria de alguma coisa? Nós já estamos na idade da sabedoria prática, chegámos, pelo menos, ao cimo do monte, começámos mesmo a descê-lo. Vimos tudo, conhecemos tudo (assim o julgamos), já não haverá para nós grandes entusiasmos, nem grandes espantos. Eles, pelo contrário, vão a subir e o verde é a sua cor. Hão-de fazer, hão-de ver, hão-de conseguir. Eles. Os da sua idade. Os jovens.

Aceitemos os nossos filhos, na medida do possível; claro, há exageros que nos chocam a nós e que, sabemos muito bem, não levam a nada de positivo. Outros há, pelo contrário, que são prometedores e válidos. Não vejamos os nossos filhos comparando-os connosco na idade deles. Não há possibilidade. O mundo caminha á velocidade do som. Vejamo-los como eles são. Gostariamos que fossem diferentes? Isso é outra ordem de ideias. E um conselho e uma crítica bem-humorada feita na altura própria não fará mal a ninguém.

PRIMAVERA 1971

Este glamoroso chapéu foi um dos que Walter Webb and Bekar apresentou recentemente em Londres e obteve um grande sucesso. É de palhinha branca com uma faixa colorida de organza e destina-se á Primavera

JÚLIA FOSTER

14 SEGUNDOS É O SEU «RECORD»

Por DEIRDRE McSHARRY

Exclusivo «THE SUN» «D. L.»

Julia Foster no papel de Lulu, a protagonista da nova peça em cena em Londres.

Para algumas pessoas, a revista cómica e musical constitui a única diversão possível na quadra do Natal.

Para outras, existe Lulu.

A peça de Frank Wedekind's em cena no «Royal Court», em Londres, tem de tudo um pouco e destina-se a qualquer pessoa, desde que tenha mais de 21 anos.

A actriz Julia Foster, uma beldade loira que se revela uma Lulu desde as pestanas postiças até à ponta dos cabelos ondulados afirma:

«Sou a fantasia favorita de todos os homens. O elenco conta com 15 pessoas, e todos me adoram...»

A peça não é difícil de representar, mas o facto de ter de mudar ràpidamente de um trajo de fantasia para outro é, segundo Julia «infernal».

A empregada que a ajuda a vestir-se treina-se com um cronómetro e fechos de correr feitos especialmente para acrobatas.

Agora, Julia, que tem cerca de 1,60 m de altura e olhos azuis consegue vestir e despir espartilhos e combinações, calçar e descalçar botas, em alguns segundos.

O seu «record»: precisamente 14 segundos

«Já perdi algum peso, mas considero uma vantagem o facto de estar mais magra, pois todas as noites me vejo obrigada a dar uma corrida da porta do palco até ao táxi».

Apesar de estarmos em 1971, ainda é possível topar com alguns «habitués das portas dos palcos». Julia acha divertido que a roupa interior que muitas raparigas estão a comprar este ano se assemelhe muito aos reduzidos trajes que enverga no palco.

«Todos estão de acordo em que os cintos de ligas, as rendas e outros acessórios revelam melhor as medidas de uma rapariga. As suas são, naturalmente, 86-61-86.

Todavia, para a sua activa vida nao profissional — Julia é casada e tem uma filha, Emily, de 3 anos — prefere o género simples e elástico, tal como o modelo com riscas que enverga.

Julia Foster no papel de... Julia Foster troca o espartilho com que aparece como Lulu por um «bikini» elástico. O que a gravura mostra é confeccionado em malha de algodão, ás riscas, por «Albecita»

As cartas confidenciais da princesa MARGARIDA

Por MAXIME CHESHIRE

(Ex. «The Washington Post» - «D.L.»

WASHINGTON — Em Junho do ano passado, dois excertos, cada um de uma página, de cartas escritas em papel com o monograma da Princesa Margarida, de Inglaterra, foram apresentados ao negociante de autógrafos Charles Hamilton de Nova Iorque, para verificar a sua autenticidade.

Um dos empregados de Hamilton comparou as cartas com um espécime da letra de Sua Alteza Real. As cartas foram declaradas genuinas.

Hamilton foi informado de que as cartas faziam parte de um maço de correspondência real *«extremamente pessoal»* que poderia ser em breve lançada no mercado.

Afirma-se que todas as cartas foram escritas pela Princesa Margarida *«aproximadamente durante os anos 60»* ao falecido Robin Douglas-Home, o discutido sobrinho do anterior primeiro-ministro e actual Secretário dos Negócios Estrangeiros, «Sir» Alec Douglas-Home.

Robin Douglas-Home, que contava 36 anos de idade quando foi encontrado morto, em 1968, junto de frascos de comprimidos vazios, era um indivíduo que aparecia periódicamente nas primeiras páginas dos jornais.

Robin foi um sério candidato á mão da Princesa Margaretha, da Suécia. Todavia, a família da Princesa recusou-o pelo facto de tocar piano num bar.

Mais tarde, tornou-se escritor, tendo sido muito censurado em ambos os lados do Atlântico por divulgar as confidências da viúva de John F. Kennedy, ao publicar cerca de 50 horas de conversações privadas.

A maneira como as cartas que recebeu da Princesa Margarida estão á venda constituiu um mistério para a família e para os amigos.

Sandra Paul, a «cover girl» das revistas de modas internacionalmente conhecida, que se divorciou dele em 1965, disse: *«É possível que ele próprio tivesse vendido secretamente antes de morrer, mas não me parece muito provável»*.

Sandra e membros da família Douglas-Home consideram as cartas propriedade roubada e contrataram advogados para descobrirem os culpados mas os seus esforços têm-se revelado infrutíferos durante os últimos seis meses.

«Eles desapareceram», declarou ela, recentemente. *«Descobrimos uma pista que nos levou até um agente literário de Nova Iorque. Mas este afirmou que as devolveu para uma caixa postal, em Londres. Estamos á espera de que voltem a aparecer»*.

Sandra Paul diz não ter a mínima ideia de quem possa estar na posse das cartas ou tenha estado a tentar negociá-las.

Ela e a família Douglas-Home ameaçaram conseguir uma ordem judicial para evitar que o conteúdo das cartas seja tornado público.

As cartas foram oferecidas a revistas nos Estados Unidos e na Europa, tendo havido éditores que as leram integralmente.

Uma revista norte-americana hesitou em levar a efeito a transacção em virtude de existir um aspecto legal sobre o legítimo proprietário das cartas.

O negociante de autógrafos Charles Hamilton não está interessado em adquirir as cartas por esta e outras razões. Desagradou-lhe o modo misterioso das pessoas que o contactaram.

Já tivera um caso semelhante, apenas há alguns meses atrás, com as cartas roubadas dirigidas por Jacqueline Kennedy Onassis a Roswell Gilpatric.

A família Douglas-Home deu instruções aos seus advogados para levarem o assunto

a tribunal e apreenderem as cartas no caso de estas serem encontradas.

«Acho que as cartas pertencem á pessoa que as escreveu», afirma Sandra Paul, *«ou ao meu filho, que foi o herdeiro de seu pai»*.

A família Douglas-Home e Sandra já tinham, anteriormente, lutado lado a lado contra a publicação de determinado artigo que consideravam embaraçoso.

Robin Douglas-Home deixou um romance autobiográfico por terminar, o qual devia ser publicado pelo editor londrino Leslie Frewin. Afirma-se que muitos amigos de Douglas-Home, incluindo a princesa Margarida, fazem parte do enredo como personagens de ficção.

Sandra Paul nega que o livro contenha algo susceptível de envergonhar a Família Real Britanica, mas confirma que ela e os seus antigos parentes fizeram um acordo com a firma Frewin para que o livro não seja publicado.

Frewin é o proprietário do manuscrito, uma vez que o pagou antes mesmo de estar escrito.

«Mas dou a minha palavra de cavalheiro em como nunca o imprimirei», declarou. *«Tenho um acordo verbal com a família do autor»*.

RECEITAS DA LEITORA

SOPA DE VERDURAS

Ingredientes

100 gr de rama de nabiças, 2 cenouras, 1 nabo, 100 gr de couve lombarda, 1 cebola, 5 batatas, 100 gr de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de carne água e sal, q. b.

Preparação

Cozem-se as batatas descascadas numa panela com água e sal. Passam-se pelo «passe-vite», usando o crivo mais fino, e deitam-se na panela, juntamente com a cebola picada, a margarina, o cubo de caldo de carne, as nabiças e a couve lombarda, cortadas em juliana fina as cenouras raspadas e cortadas em palitos curtos e finos, e os nabos descacados e cortados como as cenouras. Deixa-se ferver até as hortaliças estarem bem cozidas. Rectifica-se o tempero de sal e serve-se quente.

ROLO DE CARNES PICADAS

Ingredientes

125 gr. de carne de porco, 125 gr. de carne de vaca, 125 gr. de carneiro, 125 gr. de toucinho fresco, 4 bolachas de água e sal, 1 ovo, 1 colher das de sopa, mal cheia, de margarina, sal, pimenta e pão ralado. q. b. margarina para untar o tabuleiro, q. b.

Preparação

Passam-se, pela máquina de picar, as carnes, o toucinho e as bolachas. Junta-se-lhes o ovo, a margarina, o sal e a pimenta. Amassa-se e forma-se um rolo que se envolve em pão ralado. Coloca-se num tabuleiro untado com margarina e leva-se ao forno, com calor regular, durante 20 minutos. Serve-se quente ou frio, cortado em fatias. Servindo-se quente pode acompanhar-se com esparguete cozido, temperado com margarina e molho de tomate, em molheira separada

BOLACHAS DE NATA

Ingredientes

1 chávena de natas de leite fervido, 1 chávena de açúcar, 2 chávenas de farinha, 1 colher, das de chá, de raspa de casca de limão, 1/2 colher, das de café, de sal refinado

Preparação

Amassa-se tudo, estende-se com o rolo sobre a mesa enfarinhada e, usando um corta-massas ou um cálice, cortam-se bolachas redondas que se colocam em tabuleiro untado com margarina e polvilhado com farinha. Sobre cada bolacha fazem-se 3 riscos utilizando a parte não cortante da lâmina duma faca. Leva-se ao forno para cozerem devendo ficar levemente aloiradas.

horóscopo da moda

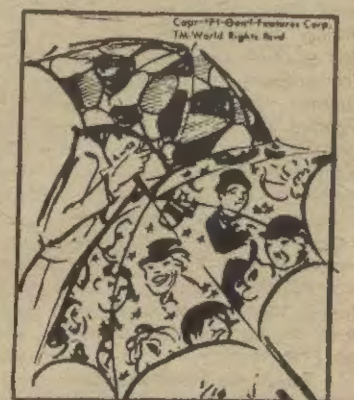
Estão agora em moda as blusas bordadas com motivos de inspiração espanhola, como cravos e camélias. Se sabe bordar, aí tem um tema interessante para valorizar as suas blusas

A moda dos chapéus acentua temas étnicos; aqui vemos um pequeno chapéu, popular nas regiões dos Alpes, e uma boina escocesa

Se você lamenta que o seu perfume não dure muito, não o ponha directamente nas roupas ou na pele. Em vez disso, coloque um pequeno pedaço de algodão impregnado de perfume na sua roupa interior ou dissimulado no cabelo

Duas tranças de cabelo postiço oferecem muitas possibilidades de fazer diferentes penteados. O que vemos na gravura não é nada difícil

Sandálias como estas, com muitas tiras na frente, estão agora em moda. Quando têm várias cores o efeito é excelente



Quando chove, você pode «brilhar» com uma «sombrinha» como esta, de desenhos originais em cores vivas. Há quem aprecie retratos de artistas de cinema...

DÚZIA 14$50

OVOS de galinha de campo, de gema muito amarela, da letra D, os maiores.

LAMPREIAS

e TRUTAS do rio Minho recebidas diàriamente, aos mais baixos preços.

MERCEARIA, CHARCUTARIA e FRUTARIA

MIMO DAS AVENIDAS — Av. Elias Garcia, 140

LISBOA — Telef. 77 34 40

DIVERSOS ESTILOS EM PRONTO A VESTIR

Exclusivo Le Monde-D. L.

Na altura em que começam as entregas de modelos de Primavera no armazéns de pronto a vestir, sabe-se, desde já, que os joelhos estarão cobertos esta estação, situando-se as bainhas entre a parte inferior da rótula e a barriga da perna.

O «short» é já objecto de inúmeros artigos nas revistas da especialidade, em substituição do mini-vestido, e destina-se ás pernas longas e delgadas das jovens com menos de vinte anos.

Veremos, no conjunto, uma silhueta de proporções felizes, graças a linhas doces tratadas com delicadeza, com uma procura de detalhes e de materiais, em coloridos frescos e alegres, que parecem sair, por vezes, dos filmes de desenhos animados.

Muito embora o busto permaneça pequeno e a largura dos ombros continue a ser estreita, a saia dança sob um talhe justo, enquanto que os movimentos de braços se tornam mais amplos em virtude das suas mangas curtas e largas.

Uma coisa é certa: as cores pálidas do Inverno, cederão o seu lugar, a partir do degelo, a todos os tons do arco-íris, valorizados em combinações em que entra o escuro, que serve de fundo a inúmeros estampados. Assim, o amarelo banana, o azul riviera, o verde «peppermint» e o «encarnado» pimentão associam-se com tons claros mais agressivos. Ainda mais resplandecentes as cores do espectro solar surgem em cetins brilhantes, frequentemente utilizados em incrustações ou para a confecção dos «shorts» e dos trajes de noite.

Ao lado desta profusão de cores, as cores neutras baseiam-se no preto e no branco, bem como em alguns tons profundos em que se regressa aos temas do Inverno.

A moda da Primavera parece dançar, flexível e ligeira como é, predominando os efeitos das pregas, em véu, musselina e em jérsia de lã ou algodão. Os conjuntos e as capas preferem os crepes em lã cardada, os tecidos rústicos e as flanelas. As combinações de «dacron» e algodão encontram-se estampadas em escoceses alongados que serão muito importantes para o pino do Verão, bem como os pequenos vestidos de diversos comprimentos em jérsias sintéticas estampadas.

Na lenta evolução no sentido da aceitação do comprido, as capas e as saias constituíram os primeiros elementos do guarda-vestidos de Inverno. Convém, efectivamente, não esquecer que um grande número de mulheres levou cinco anos, de 1965, data da bomba Courrèges, até 1969, para encurtar as suas bainhas e que o alongamento levará provàvelmente algumas estações para a maioria delas, tendo sobretudo em conta a reduzida escolha de cortes que lhes são oferecidos.

Os conjuntos e os «tailleurs» vão, pois, substituir as capas e as saias, vendidos separadamente, permitirão a aquisição de peças novas a preços reduzidos. Os blusões de 1971, com sistemas de botões simples ou duplos, põem em destaque os ombros através de mangas montados ao alto sobre as pregas. É possível que se opte pela «saarense» alongada em seda, em jérsia de lã ou em tecido de gabardina, bem como o «blazer» comprido, em corte contornado.

Além da saia com «godets», todas as mulheres deveriam poder encontrar esta Primavera um forma que lhes fique bem: saia-calça, calças curtas alargando na barriga da perna, modelo abotoado a toda a largura. Estas saias completam-se com blusas curtas com correias ou com incrustações «pop», de «maillots» muito decotados, de blusas campesinas com crescença pregueada e grandes mangas.

Os vestidos são felizes na renovação do seu estilo, graças a um regresso acentuado á feminilidade, seguindo as tendências das saias e das blusas, havendo, para o pino do Verão, decotes acentuados, movimentos ornados ou enrolados, por vezes em transparência sobre um «short».

Os detalhes que completam estas silhuetas compreendem botas em tons vivos, sapatos com correias e palmilhas compensadas sobe saltos espessos e altos e «collants» em todas as cores.

DEJAC: Vestido-calça no estilo camiseiro em gabardina de lã «Woolmark» cor de tangerina. Busto com botões sob presilha. Coleira de cão irmãos Fried «collants» Dim, sapatos Sisley e penteado Claude Maxime.

CHRISTIAN AUJARD: Vestido mole em crepe viscoso semitransparente com grandes mangas, num estampado com flores esbatidas misturando os azuis e os beges. Sandálias com palmilhas compensadas de Pancaldi e Walter Steiger.

GEORGES RECH: «Tailleur» fluído em crepe de lã ferrugem, com jaqueta «kimono» comprida, rachada em ambos os lados, botões invisíveis e cintura mole, sobre uma saia em viés cobrindo o joelho. Chapéu de J.-C. Brosseau.

SAINT-LAURENT RIVE GAUCHE: Conjunto de saia-calça pregueada em crepe de lã castanha, no joelho e jaqueta «tailleur» comprida em pé de galinha, nas cores castanha, preta e branca. Penteado J.-L. St.-Roch.

CHLOE: Vestido bicolor amplo e trabalhado de Karl Lagerfeld, em estamenha de lã peso pluma «bordeaux» e salmão. Coleira de cão Jean Dinh Van, sapatos Charles Jourdan.

PERIER: Capa em flanela «Prince de Galles» azul «R. A. F.» e cinzento, cruzada, com cavas baixas e largura em viés apertada num corselete em gamo da Bagagerie.

EXÓTICA

Especializada em arcas de cânfora
Todos os artigos de arte oriental

Av. de Roma, 48-A Telefone: 71 53 99

ACLAPIL

TRATAMENTO EFICIENTE DE
QUEDA DO CABELO • CASPA
SEBORREIA • CABELOS ANÉMICOS
PELO EMPREGO DE:
EXTRACTO CONCENTRADO DE AMPOLAS
RESULTADOS ESPECTACULARES
À VENDA NAS MELHORES FARMÁCIAS E ARMAZENISTAS DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS
Peça folhetos a:
LABORATÓRIO ACLAS
LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 83 83 65
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 64-2.º — Telef. 33109

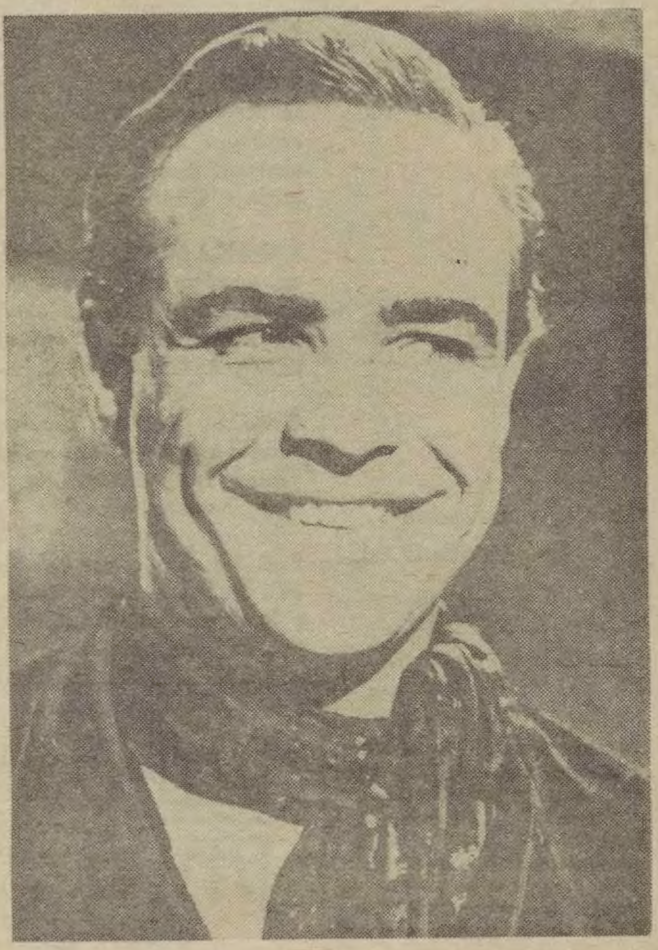
Papel pintado... sim
...mas DECOMUR
porquê?

... para aproveitar das vantagens da máxima variedade de padrões e tipos, **exclusivos,** à sua escolha.
... para, simultâneamente, escolher, a alcatifa e o tecto, que melhor lhe convém.
... para beneficiar de uma decoração personalizada e duma aplicação eficiente e rápida.
... visite-nos. DECOMUR
...para decomurar...
PAPEIS PINTADOS * ALCATIFAS * TECTOS
CORTINAS * PRESENTES * OBJECTOS DECORATIVOS
R. CLEMENTE MENERES, 2 PORTO
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 33-B e C LISBOA

O AMOR ATRAVÉS DOS ASTROS

por DIANA

É superstição ou podem os astros afectar a sua vida amorosa? Ninguém tem todas as qualidades do seu signo mas a velha arte da Astrologia pode dar-lhe uma boa ideia de quem lhe deseja felicidades para o adulto jogo do amor.



Marlon Brando: o signo «carneiro» é dos apaixonados

CARNEIRO — O homem nascido sob o signo do Carneiro mergulha entusiàsticamente num caso amoroso sem pensar em mais nada senão que vai ser um facto maravilhoso para sempre.

Mas o seu instinto peregrino, o seu amor de novas conquistas, muitas vezes distrai-o de uma mulher para outra.

Vê-se a si próprio como um guerreiro, de reluzente armadura, lutando pelo seu amor. Não que ele revele isto; só na sua maneira de ser, apaixonada e ardente.

A rapariga deste signo sente que «estranhos podem beijar». Ela tem a tendência de tornar escravo o seu homem e despreza-o depois de dominado.

O homem que ela deseja tem de ser forte, vivo e dominador.

Primeira escolha — Leo, Sagitarius. *Possiveis* — Carneiros e Capricórnios. *Atracção do oposto* — Libra.

TOURO — Homens e mulheres nascidos sob o signo do Touro são regulados por Vénus e emanam sexualidade desde as idades mais tenras.

São seres práticos, que gostam do seu conforto —no amor também.

Acreditam que é tão fácil ficar-se apaixonado por uma pessoa rica como por uma pobre.

Ciumentos, possessivos, querem as pessoas que amam não só por um momento mas para sempre.

Primeiro escolha: Cancer e Virgem. *Possiveis* — Sagitário e Aquário. posto: Escorpião.

GÉMEOS — Têm dois amores. Um deles pode ser viajar, ler, ter um carro. Muitos são capazes de amar duas pesoas ao mesmo tempo com sinceridade.

Emocionalmente, muitos subditos deste signo permanecem crianças por muito tempo.

Pensar em amor é muitas vezes mais importante, para eles do que fazê-lo.

São amados pela sua lealdade, e pelo seu espírito alegre e encantador

Primeira escolha — Libra e Aquário. *Possivel* — Carneiro-; Frequente atracção: Sagitário.

CANCER — É o signo do amor material, da casa e da família. O homem de Cancer quer proteger a sua mulher, fazer as coisas por ela, para ela.

São intuitivos e emocionais e assim é o seu modo de fazer amor.

Hipersensível, um *cancer* é dependente daqueles a quem ama.

Uma palavra áspera significa uma ferida profunda; estímulo significa felicidade para estes óptimos construtores de lares, estes maravilhosos pais e mães.

Primeira escolha: Escorpião, Peixe. *Possivel:* Touro. *Oposição:* Capricórnio.

Diana Rigg: intuitiva e emocional — signo «caranguejo»

LEÃO — Alta tensão e sentimentos de alto nivel são as caracteristicas do tipico «Leão» apaixonado.

Os «leões» são generosos e magnanimos e podem exprimir o seu calor, o seu desejo e satisfação sem inibição. Não admira que a maior parte deles seja bem sucedida no amor.

Inconscientemente, pedem admiração, e insistem em ser o número um em todas as relações. Querem ser confiantes e por vezes conseguem-no.

Se não recebem a proverbial parte de leão em adulação, tornam-se intempestivos e vão procurar consideração para outro lado, acabando sempre por a encontrar.

Primeira escolha — Carneiro, Sagitário. *Possiveis:* Gémeos e Libra. *Atracção de opostos:* Aquário.

VIRGEM — Há mais de 50 anos os «virgens» eram catalogados pelos astrólogos como seres envergonhados e... virgens, de facto, além de criticos e frios, chegando mesmo a odiar o amor e acharem fastidioso o serem tocados.

Os modernos tipos de «virgem» são diferentes. São ainda criticos mas, como os seus ancestrais, querem ajudar os outros, embora o façam agora mais afectivamente e com mais amor.

Alguns fazem experiências sexuais durante a juventude, alegando que reprimir atitudes é pouco saudável.

Acreditam no casamento.

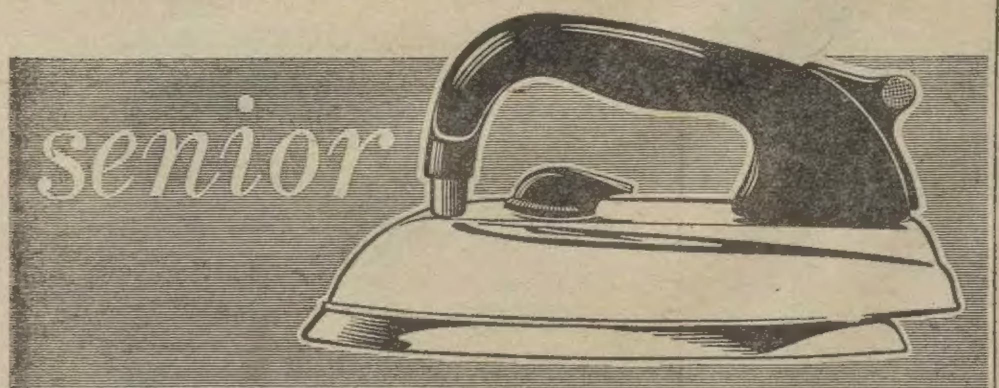
Primeira escolha — Touro, Capricórnio. *Possiveis:* Virgem e Cancer. *Dificil:* Peixes.

A SEGUIR:

De Balança a Peixes

morphy-richards

MANTENDO PRESTÍGIO ACERCA DE 25 ANOS EM PORTUGAL.



FERRO DE ENGOMAR AUTOMÁTICO DE LUZ AVISADORA

REPRESENTANTES:

soc. de rep. SIDA SUECA, lda. R. de S. Nicolau - 44, 48

INSTITUTO DE BELEZA ALEXANDRE

LISBOA PORTUGAL

QUINTÃO

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabeleiras—Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA É QUALIDADE

Largo da Trindade, 20

PERGUNTA-SE EM INGLATERRA:

AS RAPARIGAS «AU PAIR» SÃO (REALMENTE) TRATADAS COMO HÓSPEDES?

Por JANE GRANT

O caso de uma jovem persa de 15 anos que declarou ter de trabalhar 12 horas por dia como rapariga «au pair», em Londres, chama, de novo, a atenção para o sistema através do qual milhares de raparigas estrangeiras chegam anualmente á Grã-Bretanha.

Susi Kampmann, da Dinamarca — «Sinto-me como se estivesse em casa»

A jovem persa nunca deveria ter arranjado emprego, uma vez que a idade mínima para raparigas «au pair» é 17 anos.

Mas ela respondera a um anúncio e, provávelmente, qualquer rapariga contratada pela família em questão teria de fazer o mesmo trabalho.

Existem 30 000 raparigas «au pair» na Grã-Bretanha, e já vem sendo altura de tornar a sua situação clara, quer no seu interesse, quer no das pessoas que as empregam.

DÚVIDA

De momento, o sistema reduz-se a uma questão de personalidade. Existem poucas leis sobre a matéria, e mesmo as que são definidas pelas entidades oficiais deixam grandes margens para dúvida.

Por exemplo, uma «au pair não é uma empregada, mas sim uma hóspeda. Todavia, espera-se que ela trabalhe.

Não se lhe paga um salário, mas dá-se-lhe dinheiro para pequenas despesas; e como deve ser tratada como um membro da família, o seu alojamento e alimentação são grátis.

Espera-se que execute trabalhos domésticos ligeiros — mas o que será que isso significa?

Algumas raparigas «au pair» acham que isso não inclui ir ás compras, engomar e cuidar de crianças. Mas algumas donas de casa pensam, pelo contrário, que inclui todas as tarefas desempenhadas antigamente por uma criada.

As jovens «au pair» devem trabalhar cerca de cinco horas por dia, servindo de «baby-sitters» se necessário, e dispondo de um dia livre por semana e de tempo suficiente para assistirem a lições de inglês.

Recebem cerca de 4 libras por semana, embora algumas raparigas prefiram trabalhar mais tempo para ganharem mais dinheiro.

Como é natural, muitas raparigas «au pair» dão-se perfeitamente bem com as suas «famílias», tal como acontece com Pepina Sikkonen, natural da Finlandia, que ajuda a cuidar de duas meninas.

«Gosto de Inglaterra», afirma. «Não falava práticamente uma palavra de inglês quando vim. Agora, ninguém consegue fazer com que eu me cale.»

Susi Kampmann, que tem 19 anos e é dinamarquesa, confidenciou-me: «Tenho tantos amigos aqui que me sinto como que em casa. Gosto dos ingleses, do país, de Londres».

A sr.ª Marianne Sigler, que dirige uma agência há 20 anos, afirma: «Algumas pessoas fazem com que as jovens se sintam como criadas, mas o número de raparigas que exploram as famílias é igual ao das famílias que exploram as raparigas».

Pepina Sikkonen, da Finlândia — «Os ingleses estão sempre prontos a ajudar», afirma

EMPREGADAS E NÃO HÓSPEDAS

O Governo está a estudar a promulgação sobre a matéria, particularmente a obrigatoriedade de um contrato entre as raparigas e as famílias que as recebem.

Diz ainda a sr.ª Sigler: «Gostaria que o Ministério do Interior acabasse com o hábito de considerar as raparigas «au pair» como hóspedas e as tornasse todas empregadas».

Não há dúvida de que, deste modo, se poria termo ás dúvidas actualmente existentes.

«COCKTAIL» NAS GALERIAS SOL NASCENTE

As Galerias Sol Nascente (moda, artesanato, brinquedos e utilidades de fabrico japonês), a que recentemente nos referimos neste suplemento, ofereceu no dia 23 um simpático «cocktail» para o qual convidou gente da imprensa, rádio e televisão. Tratava-se da inauguração oficial das instalações. Os convidados foram amàvelmente recebidos por D. Lucília Serra e Moura e pelos sócios-gerentes dr. Alexandre Freire e António de Sousa. No final procedeu-se a um sorteio, tendo sido atribuídos aos convidados algumas valiosas lembranças.

SAÚDE E DOENÇA

★ Todo o homem saudável é um doente que se ignora.

(Jules Romains)

★ Oh saúde, saúde, bênção dos ricos, riqueza dos pobres!

(Ben Jonson)

★ Quem cisma com a doença, adoece de facto.

(François Droz)

★ A saúde depende mais dos cuidados do que dos médicos.

(Bossuet)

★ A saúde é a unidade que dá valor a todos os zeros da vida.

(Fontenelle)

★ A saúde é um espírito são num corpo são.

(Horácio)

★ Conservar a saúde com uma dieta rigorosa é uma doença muito aborrecida.

(La Rochefoucauld)

Cravo e Canela

AV. ANTº A. AGUIAR, 150-A

boutique

PARTICIPA A SUA EXTRAORDINÁRIA

SEMANA DE REMARCAÇÃO

NOS PREÇOS DE FIM DE ESTAÇÃO

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 150-A LISBOA

NÃO COMPRE NA INCERTEZA...

NA

electro êxito

BAU & SANTOS, LDA.

COMPRA COM CERTEZA!

·CONDIÇÕES SEM CONCORRÊNCIA

·SALÃO DE EXPOSIÇÃO, 94-1º

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 94-A T. 778170-LISBOA

Dilly!
by ALFRED JAMES
MEL CASSON
NÃO HÁ' NADA COMO UM BANHO QUENTE PARA ACALMAR OS NERVOS! VOU FICAR AQUI A...
A CAMPAÍNHA DA PORTA! TENHO DE SABER QUEM BATE... QUEM É?
RINNNNG!
UM TELEGRAMA PARA MISS DILLY DIVINE!
SÓ UM MOMENTO, POR FAVOR!
CÉUS! MAS ONDE É QUE EU O DEIXEI?
© E DISTRIBUÍDO POR AGÊNCIA DIAS DA SILVA — LISBOA
The Hall Syndicate, Inc.
©1959 ALFRED JAMES MEL CASSON
HA! ESTÁ' AQUI!
2-15
NÃO SE IMPORTAVA DE O METER POR BAIXO DA PORTA, POR FAVOR?
5